

Fast-news e política: Estudo de caso sobre como a cobertura jornalística influenciou a imagem do Chega nas eleições legislativas de 2024

Catarina Alexandra Troncão dos Santos

Mestrado em Comunicação, Cultura e Tecnologias da Informação

Orientador:

Doutor Tiago Miguel Lopes Carvalho, Investigador Integrado
CIES - Iscte – Centro de Investigação e Estudos de Sociologia

Coorientador:

Doutor Luca Manucci, Investigador Júnior
ICS-Universidade de Lisboa

setembro, 2024

Departamento de Sociologia

Fast-news e política: Estudo de caso sobre como a cobertura jornalística influenciou a imagem do Chega nas eleições legislativas de 2024

Catarina Alexandra Troncão dos Santos

Mestrado em Comunicação, Cultura e Tecnologias da Informação

Orientador:

Doutor Tiago Miguel Lopes Carvalho, Investigador Integrado
CIES - Iscte – Centro de Investigação e Estudos de Sociologia

Coorientador:

Doutor Luca Manucci, Investigador Júnior
ICS-Universidade de Lisboa

setembro, 2024

*“By giving us the opinions of the uneducated,
journalism keeps us in touch with the ignorance of the community.”*

Oscar Wilde

Agradecimentos

A conclusão desta dissertação de mestrado não teria sido possível sem o contributo e apoio de várias pessoas, às quais expresso aqui o mais sincero agradecimento.

Em primeiro lugar, gostaria de agradecer aos meus orientadores, Professor Tiago Carvalho e Professor Luca Manucci, pela imensa paciência, dedicação e apoio ao longo deste projeto. A vossa orientação, incentivo e disponibilidade foram fundamentais para o sucesso deste trabalho.

Aos meus pais, gostaria de dedicar um agradecimento especial. Ao meu pai, agradeço de coração pelo carinho, paciência e compreensão que me dedica em todos os momentos. A sua presença constante, e a forma como sempre me encorajou a seguir os meus sonhos, foram fundamentais para que este objetivo fosse alcançado. À minha mãe, pelo apoio constante e pela confiança que sempre depositou em mim. O seu exemplo de determinação e força foi uma fonte de inspiração ao longo de toda a minha jornada académica.

Não posso deixar de agradecer à minha tia e às minhas avós, cuja paciência e carinho me acompanharam desde sempre. O vosso apoio constante deu-me força em momentos de incerteza e dificuldade.

Por fim, gostaria de agradecer ao Alex, o meu querido papagaio cinzento, que foi uma fonte de alegria e conforto nos dias mais solitários e desafiadores deste percurso. A sua presença iluminou o meu dia a dia e trouxe-me momentos de felicidade e descontração, que tanto me ajudaram a manter o ânimo.

Resumo

Com a pressão constante para produzir conteúdos em tempo real, as *fast-news* tornaram-se um elemento central na cobertura jornalística, contribuindo para a superficialidade informativa e influenciando a percepção pública. No caso da política, o partido Chega e a sua imagem nas eleições legislativas de 2024 são um claro exemplo desta realidade.

Desde a migração dos órgãos de comunicação social para o online, assistiu-se a um crescimento de produção de conteúdos 24/7 e consequentemente um aumento da divulgação de notícias provenientes não só de agências noticiosas, mas também de outros jornais (nacionais e internacionais). Este facto proporciona uma barreira à informação de qualidade, não contribuindo para a informação e prejudicando a capacidade de reflexão dos leitores, enquanto favorece a erosão da democracia (Le Masurier, 2015).

As *fast-news* são notícias sem profundidade informativa e com um carácter de consumo imediato e sem reflexão profunda sobre os temas.

Este estudo tem como objetivo averiguar a presença de *fast-news* na área da política nacional. As questões de partida são: “Em que medida a corrida às audiências influencia a imagem dos partidos, nomeadamente no caso do Chega?” e “Ao conceder maior tempo de antena a este partido, estão os media a utilizar e promover eles próprios o discurso populista e de direita radical?”

A amostra de notícias recolhidas entre os meses janeiro e abril de 2024, nos jornais Correio da Manhã e Público, revela que ainda existe uma elevada dependência de *fast-news* por parte dos órgãos de comunicação.

Palavras-Chave: *churnalism*; credibilidade; *fast-news*; iliteracia mediática; Chega

Abstract

With the constant pressure to produce real-time content, *fast-news* became a central element in journalistic coverage, contributing to informative superficiality and influencing public perception. In the case of politics, the party Chega and its image in the 2024 legislative elections is a clear example of this reality.

Since the migration of media outlets to online, there has been an increase in 24/7 content production and consequently an increase in the dissemination of news coming not only from news agencies, but also from other newspapers (national and international). This fact provides a barrier to quality information (Le Masurier, 2015), not contributing to information and harming readers' ability to reflect, while at the same time promoting the erosion of democracy.

Fast-news are news without informative depth and with an immediate consumption nature and without in-depth reflection on the topics.

This study aims to investigate the presence of *fast-news* in national politics. The starting questions are: "To what extent does the race for audiences influence the image of parties, particularly in the case of Chega?" and "By granting more airtime to this party, are the media using and promoting populist and radical right discourse themselves?"

The sample of news collected between the months of January and April 2024, in *Correio da Manhã* and *Público* newspapers, reveals that there is still a high dependence on *fast-news* by the media.

Keywords: churnalism; credibility; Chega; fast-news; news illiteracy.

Índice

Agradecimentos	iii
Resumo.....	v
Abstract	vii
Introdução	1
CAPÍTULO 1. Novos Media e a Política.....	5
1.1. Redes Sociais e Democracia.....	8
1.2. Literacia Mediática.....	10
1.3. O Surgimento das <i>Fast-news</i> no Online.....	11
CAPÍTULO 2. Campanhas Eleitorais e Cobertura Mediática	13
CAPÍTULO 3. A Corrida às Audiências vs Evolução da Democracia.....	16
3.1. Os Efeitos das <i>Fast-news</i> no Panorama Político	16
3.2. Os Media e a “Credibilidade” do Chega.....	17
3.3. Jornalismo Político	19
CAPÍTULO 4. Metodologia	23
4.1. Protocolo de Recolha	23
CAPÍTULO 5. Pesquisa sobre o Tratamento que os Media dão ao Partido Chega.....	25
5.1. Análise de Notícias e Comparação entre Meios de Comunicação	25
5.2. Análise Comparativa do Conteúdo Noticioso Envolvendo o Chega	28
CAPÍTULO 6. Discussão de Resultados	31
CAPÍTULO 7. Conclusões	35
Referências Bibliográficas	38
Anexos	43

Introdução

O papel dos media no crescimento dos partidos de direita radical e extrema-direita tem vindo a ser foco de maior interesse por parte da sociedade e isso tem resultado numa maior atenção por parte da comunidade científica (Cunha et.al., 2023). Este tipo de relação em conjunto com os interesses económicos associados à publicidade e competição por audiência, colocou os media em geral e o jornalismo em particular numa situação de fragilidade e maior exposição a interesses económicos (Lamoureux, 2021; Loosen & Schmidt, 2012).

Nas últimas décadas, as avaliações públicas do desempenho das notícias diminuíram de forma gradual (Kleemans et.al., 2017). Como resultado, em 2022, 49% dos europeus confiava na informação fornecida pela televisão e de rádio pública, enquanto a confiança na imprensa escrita (39%) e nos canais de televisão e de rádio privados (27%) era ainda menor (Eurobarómetro, 2022).

Existem várias explicações para o decréscimo das audiências (Bennett et al., 1999), de entre os quais se destacam a falta de confiança nas instituições e o relevo dado à publicidade e interesses menos claros por parte dos media (Cho et al., 2009).

Relativamente ao panorama português, e segundo o estudo Marco Research: Post Covid Consumer Behavior (2022), 61% dos inquiridos confiam na informação fornecida pela televisão e pela rádio, enquanto 57% confiam na imprensa escrita e 53% nas notícias online.

No panorama atual de migração do jornalismo para o ambiente digital, assiste-se a uma profunda transformação na forma como as notícias são produzidas e consumidas. A produção de conteúdos noticiosos disponíveis 24 horas por dia sete dias por semana, tem implicado a proliferação de notícias sem profundidade com origem não apenas em agências noticiosas, mas também inspiradas noutros órgãos de comunicação nacionais e internacionais. Esta realidade levanta sérios desafios ao nível da ética profissional e da qualidade informativa com impacto na capacidade de reflexão dos leitores e contribuindo para a erosão dos princípios democráticos (Le Masurier, 2015). No centro deste fenómeno, encontram-se as *fast-news* – notícias rápidas, superficiais e com pouca profundidade e produzidas para consumo imediato. A proliferação deste tipo de notícias gera preocupações sobre a sua influência na imagem dos líderes e partidos perante o eleitorado.

Para melhor compreender estes fenómenos de afastamento dos cidadãos das notícias, foram estudar-se as características das mesmas. Verificou-se que as características das notícias consideradas sensacionalistas, ou seja, as que normalmente relatam mudanças ou ocorrências inesperadas, são também as que mais despertam inquietação. O que acaba por provocar excitação nos telespectadores (Kleemans et al., 2017). A oferta constante deste tipo de informação provoca uma repetição de fórmulas e notícias pouco aprofundadas que designamos como “*fast-news*”. Esta constante sobrecarga

dos cidadãos é transversal na sociedade, sendo as instituições e a democracia dois dos campos mais atingidos (Misirli, 2021; Harbers, 2016).

No campo da política o uso dos valores-notícia, definidos por Traquina (2005) são amplamente explorados sendo a relevância, a novidade e a notoriedade traduzidos em escândalo, polémica e promessas incoerentes e inconsequentes. Segundo o autor, os valores-notícia são: **Morte**, pois quanto mais mortos, maior o destaque; **Proximidade** tanto geográfico como cultural, se o acontecimento estiver mais próximo da população/ cultura, mais facilmente se relacionam/ simpatizam com o acontecimento; **Relevância**, em que medida a notícia impacta na vida das pessoas; **Novidade**, quando se fala de algo novo, nunca antes visto; **Tempo**, se uma notícia é atual (o acontecimento pode não ser atual, mas as circunstâncias, atualizações podem ser relevantes) e por fim, **Notoriedade**, quando figuras importantes estão envolvidas no evento.

Da análise do contexto nacional, surgiram algumas indagações entre as quais: “Em que medida a corrida às audiências influencia a imagem dos partidos, nomeadamente no caso do Chega?” e “Ao conceder maior tempo de antena a este partido, estão os media a utilizar e promover eles próprios o discurso populista e de direita radical?”, procurou-se dar uma visão do contexto nacional no que respeita à relação entre os media e a política, com especial ênfase no papel dos media na definição da imagem do partido Chega bem como tentar perceber se os media quando transmitem notícias sobre o Chega o seu discurso pode tornar-se populista e de que modo o uso de *fast-news* pode aumentar esse populismo. Esta realidade encontra-se largamente estudada a nível europeu, nomeadamente, por Ellinas (2010).

Neste sentido, procurámos responder às seguintes questões:

- P1: Será que as *fast-news* influenciam a imagem de um partido?
- P2: Em período pré-eleitoral existe um aumento de *fast-news* relacionadas com os candidatos?
- P3: Em que medida as *fast-news* podem enaltecer ou prejudicar um partido/candidato político?

Com o objetivo de estudar a existência e o impacto de *fast-news* no jornalismo de política em Portugal, bem como a forma como os órgãos de comunicação social pretendem atrair audiência, utilizou-se neste estudo uma metodologia que permitiu analisar a relação entre as *fast-news* e o enaltecimento do discurso populista. Por forma a analisar esta relação debruçamo-nos sobre o caso do partido de direita radical, Chega.

O Capítulo 1 apresenta uma revisão da literatura relacionando os novos media e o populismo em geral, focando o modo como os media transmitem notícias sobre política. Procurámos ainda descrever as características do jornalismo político, do *fast journalism* e compreender a emergência das *fast-news*.

No Capítulo 2 apresentamos a representação dos media sobre o Chega durante a campanha eleitoral de 2024. Onde se procura perceber o modo como são conduzidas as campanhas eleitorais e a importância da cobertura mediática nas mesmas.

No Capítulo 3 é apresentada a definição de *fast-news* e a sua influência no modo como se faz jornalismo, bem como as problemáticas associadas. Nomeadamente em que medida a corrida às audiências pode afetar a visibilidade de um partido e a utilização de *fast-news* contribui para criar determinada imagem de um partido.

O Capítulo 4, apresenta a metodologia utilizada para o presente trabalho, nomeadamente os instrumentos utilizados no estudo, com o objetivo de perceber como a política é tratada pelos órgãos de comunicação, nomeadamente na transmissão da imagem do Chega e o nível de utilização de *fast-news* e de *slow journalism* nesta área.

O Capítulo 5 e o Capítulo 6 apresentam os resultados, a discussão dos mesmos e as suas implicações. São ainda identificadas limitações no estudo realizado e sugestões sobre vias de investigação futura.

CAPÍTULO 1.

Novos Media e a Política

A digitalização está intrinsecamente ligada ao que a maioria dos académicos, políticos e jornalistas consideram uma epidemia de notícias falsas sem precedentes que coloca em perigo a própria legitimidade do governo democrático (Michailidou & Trenz, 2021). Ao mesmo tempo, os media digitais são considerados a fonte para o (re)surgimento de ideologias políticas radicais, podendo levar, consequentemente, a democracia à rutura (Inglehart & Norris, 2016). Tal leva ao crescimento e polarização de discursos políticos e à radicalização deste tipo de visão política (Ernst et al., 2019).

A relação entre os media e o crescimento de ideologias de direita radical é um fenómeno estudado por Ellinas (2010). Salientando que os media desempenham um papel crucial no crescimento e na visibilidade da extrema-direita, influenciando a forma como esses partidos são percebidos pelo público.

O modo como os jornalistas e órgãos de comunicação divulgam as notícias, leva a uma uniformização da opinião pública, podendo levar à perda de fiabilidade das notícias e consequentemente do consenso dos valores democráticos (Alvares & Dahlgren, 2016).

O papel dos media tem sofrido profundas alterações evoluindo para acompanhar a sociedade. É possível identificar posições que defendem que os media são um veículo mais ou menos passivo de divulgar mensagens e por oposição posições que defendem que os media se tornaram um ator político, cuja ação pode ter implicações em momentos tão diversos como a governação diária ou as campanhas eleitorais (Salgado, 2012). Os media reduzem as barreiras existentes entre os partidos de direita radical e o eleitorado, proporcionando um recurso para disseminar a sua mensagem política e legitimar os seus líderes muitas vezes ainda desconhecidos, dando-lhes o impulso necessário para ganharem relevo (Ellinas, 2010).

A existência de uma agenda mediática, regulada pela necessidade de satisfazer as expectativas e interesses do público, influencia a agenda dos partidos políticos que procuram beneficiar dos media. Esta interação entre a agenda mediática e a agenda política contribui para um ciclo onde os media não apenas informam, mas também moldam o discurso político (Martins, 2023).

Assim, o papel dos media toma novos contornos, levando ao surgimento de um novo tipo de democracia, *media democracy* que, segundo Salgado (2012) veio substituir o paradigma anterior, *party democracy*. Martins (2023) refere que apesar do seu dever primordial de informar o público, os órgãos de comunicação social necessitam de alcançar esse mesmo público para se manterem em atividade.

A crescente necessidade de conteúdos por parte dos media resulta numa situação de dependência face aos produtores de notícias, que, no contexto político, se traduz nos diversos atores envolvidos no cenário público. Estes atores podem incluir desde “titulares dos órgãos de soberania, como os agentes partidários ou membros dos vários grupos de influência” (Martins, 2023).

A relação entre os media e a direita populista radical é bastante complexa e segundo Mudde (2019), “os meios de comunicação são amigos e adversários da ultradireita”. O panorama mediático é atualmente dominado pelo populismo, assistindo-se a um grande nível do mesmo (Finchelstein, 2019). Seria de esperar que os órgãos de comunicação adotassem uma postura mais assertiva e crítica, contudo embora haja ocasiões nas quais ela se confirma, a posição é um pouco mais ambígua, especialmente quando falamos do partido de direita radical português, Chega.

A informação nos meios de comunicação social torna-se o único contacto que muitos têm com a política. As promessas e a retórica nas notícias, colunas e editoriais constituem grande parte da informação sobre a qual uma decisão de voto tem de ser tomada (McCombs & Shaw, 1972; Corrigan-Brown & Wilkes, 2014).

A realidade é que todos os media, sejam informativos ou de entretenimento, audiovisuais ou de imprensa, necessitam de cativar as audiências. Tal deve-se ao facto de a publicidade ter uma elevada importância no financiamento dos meios de comunicação e o investimento publicitário ser condicionado pela quantidade de leitores, ouvintes ou espetadores (Gomes, 1995). Apesar de muitos profissionais do jornalismo reconhecerem a direita populista radical como um perigo para a democracia, também sabem que ela vende (Mudde, 2019).

Muitas vezes, o estilo de comunicação inflamado, com mensagens controversas e conteúdos possivelmente odiosos, acaba por gerar material noticioso bastante atrativo para jornalistas e media. Tal deve-se especialmente à agenda mediática, este estilo comunicativo mostra um claro conhecimento das rotinas jornalísticas. Deve ter-se em conta que cobertura negativa não se traduz necessariamente num malefício para os atores políticos populistas, podendo estes beneficiar da simples visibilidade (Esser, Stępińska & Hopmann, 2017).

Esta agenda mediática tem vindo a influenciar a agenda política de diversas formas, sendo uma das mais evidentes a normalização dos movimentos ideologicamente mais controversos e dos partidos mais radicais (Mudde, 2019). Ao dar mais destaque a estes discursos mais controversos por via de responder à corrida às audiências, torna normal a presença destes projetos políticos e ideológicos no dia a dia das pessoas.

O recurso ao populismo faz com que o cidadão comum se reveja em parte do discurso e este é transposto para a sociedade mais moderada e consequentemente para dentro dos partidos. Assim assistimos a uma alteração da agenda política por via da agenda mediática (Salgado, 2012).

Desde o início do século, os partidos da direita radical foram sendo integrados no sistema político e o seu discurso cada vez mais normalizado, sendo este um fenómeno global (Mudde, 2019). É graças à cobertura mediática, que “a ultradireita possui ligações estritas ao *mainstream* político e existem cada vez mais países em que este pensamento é já o próprio *mainstream* político” (Mudde, 2019). O populismo é uma ideologia que considera que a sociedade se divide em dois grupos homogêneos e antagónicos, o povo puro e uma elite corrupta. O discurso populista além de atrair os cidadãos, preenche as necessidades dos media ao proporcionar conteúdo controverso, aumentando a visibilidade dos políticos populistas em comparação com os políticos tradicionais (Manucci, 2017).

Os argumentos centrais defendem que “a política deveria ser uma expressão de vontade geral do povo, ressaltando que o populismo (em teoria) é a favor da democracia, mas de uma democracia antiliberal, logo, a direita extremista não é populista por definição” (Mudde, 2019).

A vontade popular expressa democraticamente é feita nos processos eleitorais e os seus resultados têm impacto direto tanto na vida dos partidos e seus líderes, como em toda a sociedade. Neste sentido, vários estudos têm procurado conhecer como a massa humana se comporta face à tomada de decisão eleitoral (Salgado, 2012).

As eleições são, assim, vistas como uma forma dos cidadãos influenciarem a política do país. As atitudes em relação ao sistema político têm sido frequentemente consideradas atributos estáveis que não são facilmente influenciados por fatores imediatos. A atenção à cobertura mediática, à atividade de campanha e aos resultados eleitorais pode mobilizar apoio para o sistema político no contexto de uma campanha eleitoral. Revelando-se pontos-chave para perceber como um partido pode ganhar/perder força política (Banducci & Karp 2003).

A influência dos media nas campanhas leva a um efeito bola de neve em que os partidos para obter vantagens se tornam mais populistas, mas ao chegar à governação não cumprem as promessas eleitorais o que tem conduzido a um afastamento sistemático dos cidadãos do processo eleitoral (Taras & Davis, 2022).

Este fenómeno acarreta impactos negativos para a democracia, caracterizado por um distanciamento crescente entre os cidadãos e os partidos políticos. A política torna-se cada vez mais personalizada, um processo amplificado pela influência dos media, que favorecem a exposição individual de figuras políticas em detrimento de ideias ou programas partidários, recorrendo em simultâneo a estratégias de comunicação e *marketing* político (Salgado, 2012).

Noëlle-Neumann (1973), destaca que, mais do que influenciar o sentido de voto, a opinião pública “vai confirmar determinados pontos de vista, especialmente o fenómeno de que todos os órgãos de informação assumem uma posição consonante”, que é apresentada como a verdadeira ou correta (Salgado, 2012).

Esta falta de pluralismo, leva a uma sensação de democracia (falsa), afetando esta realidade maioritariamente, os cidadãos indecisos (Gerstlé, 2019). Estes, tomam a sua decisão apenas com base na informação disponibilizada pelos órgãos de comunicação social, ignorando, por vezes, a ideologia do partido (Salgado, 2012).

Este tipo de decisões baseadas em conhecimento pouco profundo das políticas e ideologias, associada a um aumento da iliteracia mediática, em que as pessoas não compreendem as implicações do que é dito nas notícias, não vão para além do significado das palavras e não refletem sobre o assunto. Para agravar este cenário, associa-se um outro fenómeno que assenta num viés cognitivo em que as pessoas tendem a filtrar a informação focando-se na que confirma a sua perceção sobre o mundo (Salgado, 2012).

Esta realidade tem vindo a aumentar muito por causa das redes sociais, onde os indivíduos procuram ativamente notícias que fortaleçam as suas crenças, rejeitando tudo o que as ponham em causa (Gerstlé, 2019). O crescimento da iliteracia mediática está associado a dois fenómenos: o famoso fenómeno *scroll* contribui para uma visão do mundo cada vez mais personalizada. Entende-se como fazer *scroll* a passagem rápida de conteúdo numa página na Internet. No contexto noticioso, o leitor apenas lê o *lead*, ficando com uma informação pobre sobre o tema da notícia. O segundo fenómeno são as *fast-news*, notícias rápidas e pouco profundas, que à semelhança do conceito *fast-food*, onde existe um consumo rápido e superficial, sem valor “nutritivo” que é prejudicial à saúde.

O fenómeno *fast-news*, refere-se à publicação constante de notícias sem profundidade informativa e com um carácter de consumo imediato e sem reflexão aprofundada sobre os temas e que podem inclusive prejudicar os destinatários. São notícias habitualmente semelhantes entre si e é possível encontrá-las diariamente nas diversas edições online dos meios de comunicação.

Assim, os leitores a consideram-se, erradamente, informados, proporcionando uma ilusão de conhecimento dispensando a procura mais aprofundada dos temas noticiados. Em suma, pode parecer que ao existir mais informação e mais acessível à população, que esta estaria mais informada, mas não é esse o caso.

1.1. Redes Sociais e Democracia

Com o surgimento do online e consequente migração dos órgãos de comunicação para este meio, este fenómeno começou a ganhar proporções astronómicas. Um dos exemplos é a forma como a plataforma X regula a informação falsa/ sem fundamento¹. O autor afirma que “a plataforma X perdeu a capacidade e o interesse de cumprir os mínimos no que diz respeito ao combate da desinformação.

¹ Pereira, J (2023, outubro 16). As redes sociais e a profecia de Sagan <https://www.publico.pt/2023/10/16/newsletter/quatrozero>

Tal leva a que a desinformação se propague com maior velocidade, uma vez que jornalistas, políticos e decisores públicos se encontram nesta plataforma e aí vão recolher informação”.

O uso crescente das redes sociais mudou as práticas de comunicação da sociedade em geral. Tal vai impactar significativamente nas duas esferas sociais: produção de notícias e envolvimento político. As redes sociais melhoraram a comunicação entre os media e os indivíduos, permitindo aos consumidores tornarem-se produtores de conteúdo em vez de consumidores passivos. Tal vai impactar no modo de fazer jornalismo e de quem detém a verdadeira informação, podendo os cidadãos contribuir para a produção de informação. A necessidade de produzir conteúdos para consumo imediato, enquanto se tenta conquistar a atenção do leitor, faz com que se crie demasiada informação superficial e sem valor informativo real num curto espaço de tempo (Cervantes, 2023).

Segundo Papacharissi (2018), a desprofissionalização do jornalismo produzida pelo que foi conceptualizado como jornalismo feito pelo cidadão e outras utilizações não profissionais dos meios de comunicação digitais, fomentou uma presença generalizada de informação e conteúdos que aparentam ser notícias. Estas novas formas de produzir conteúdos, tem servido também os aparelhos políticos.

Nos últimos anos, o avanço tecnológico na comunicação proporcionou aos cidadãos oportunidades de serem destinatários e fornecedores de notícias. Os sites de redes sociais propagam o *citizen journalism*, onde cidadãos comuns sem formação profissional reúnem e divulgam informação como se fosse notícia. O jornalismo feito pelo cidadão pode ser visto como uma forma de mitigar a existência de notícias iguais em todos os meios de comunicação, proporcionando informações sobre acontecimentos regionais que o jornalista não conseguiria cobrir. No entanto, este tipo de jornalismo apresenta uma série de desafios devido aos padrões limitados de controle de qualidade para determinar o que constitui notícia. Face ao exposto é possível perceber que este tipo atividade representa uma ameaça iminente ao jornalismo tradicional (Mncina et al., 2023).

A presença do jornalismo na web, pode induzir equívocos junto dos consumidores, sendo muitas vezes a presença da comunicação social comparada com outras plataformas (Blogs, canais não noticiosos...), o que pode levar à confusão sobre o que é realmente informação fidedigna ou jornalística. Não só os atores políticos têm agora acesso direto aos cidadãos por esta via, como passam a dispensar os media como veículo privilegiado de disseminação de informação (Tilak, 2019). No entanto, também os cidadãos têm agora um espaço para se envolverem na ação política, estando, apesar disso, cada vez mais expostos a conteúdos sem controlo, nem qualidade garantida. Por este motivo, se considera que o facto de o jornalismo ter migrado para o online acarreta problemas éticos, nomeadamente, até que ponto está a ajudar as pessoas a manterem-se informadas e confiarem no que leem (Rogers, 2021).

1.2. Literacia Mediática

De acordo com Paisana (2024) a literacia para os media, engloba competências e conhecimentos considerados essenciais para a participação cívica na vida social, política e profissional e constitui-se como uma área que está em permanente atualização.

O conceito de literacia mediática aborda a relação dos indivíduos com os media, abrangendo aspetos como o acesso, a interpretação das mensagens e a compreensão do funcionamento dos sistemas mediáticos, focando a capacidade crítica de análise das mensagens e no impacto que estas têm sobre o papel do indivíduo nas sociedades em rede, tanto como recetor, quanto como emissor e replicador de conteúdos. Este conceito é amplamente reconhecido, embora não haja um consenso generalizado sobre a sua definição e abrangência (Cardoso, 2006).

Nos últimos anos, o conceito de literacia expandiu-se para abranger uma variedade de campos, refletindo a complexidade crescente das interações com os media: “da informação, da liberdade de expressão e informação, bibliotecária, de notícias, das redes sociais, da privacidade, crítica, visual, da imprensa, de computadores, da Internet, digital, do cinema, de filmes, de jogos, de televisão, publicitária, da inteligência artificial, de dados, cívica, social e emocional, e de redes” (UNESCO, 2021: 10). Estas abordagens ilustram como o conceito evoluiu para englobar múltiplas facetas da comunicação moderna, desde a capacidade de compreender e usar informações até à reflexão crítica sobre os conteúdos. Como aponta Rogow (2004), a diversidade de definições e campos de aplicação faz parte da própria natureza fluida e expansiva da literacia mediática (Paisana, 2024).

Hobbs (2010) afirma que existe uma discussão sobre de que forma a literacia é “tendencialmente fragmentária, com diferentes subconceitos” e que existe uma relação entre estes subconceitos que podem ultrapassar a escrita, e que podem englobar processos sócio-comunicacionais mais complexos. Um outro aspeto, definido por Hobbs (2010) é que “a estrutura fragmentada se relaciona com o facto de a literacia ser um objeto conceptual presente em muitos campos académicos”, salientando que “a sua designação está associada aos interesses desses campos” (Hobbs, 2015). Hoechsmann e Poyntz (2012) afirma que o termo macro conceptual de literacia para os media relaciona-se com “o surgimento de uma meta-área de estudos centrada na própria evolução histórica da literacia para os media”.

A literacia mediática assume o seu auge com o uso das redes sociais e consumo de notícias online (Quintanilha et al., 2020), sem que isso signifique um aumento efetivo da informação. O autor refere ainda a relação do público com as fontes da notícia numa era em que a desinformação e o populismo abafam a objetividade. Desta forma um outro conceito assume relevância - a literacia noticiosa - em que os órgãos de comunicação, editores e jornalistas têm responsabilidades acrescidas, por forma a que se assista a uma melhoria na qualidade de informação disponibilizada, potenciando que os

consumidores possam estar mais preparados para identificar a desinformação evitando assim a disseminação de *fake news*.

A responsabilidade dos media na produção de informação de qualidade é um pilar que evita a erosão da democracia. Desta forma o *fast journalism* e seus derivados constituem práticas a evitar.

1.3. O Surgimento das *Fast-news* no Online

Com a migração do jornalismo para o online, assiste-se cada vez mais a uma necessidade de haver notícias e atualizações 24/7 (Tilak, 2019). O jornalismo profissional perdeu a sua independência na produção de notícias, tornando-as mais abundantes, mas onde o valor notícia é diminuído juntamente com a atenção do público para as notícias, especialmente entre a parte mais jovem da população (Drok & Hermans, 2015), o que inevitavelmente afeta o interesse e consequentemente a relação entre os media e os consumidores.

Com este tipo de produção noticiosa, em que se assiste cada vez mais às mesmas notícias e sob o mesmo ângulo nos diversos media, estamos perante um fenómeno de proliferação de *fast-news*.

A designação de *fast-news*, tem por base três conceitos:

- o *fast journalism* que consiste numa elevada produção de notícias muitas vezes com informação pouco aprofundada e semelhante (Ercegovac & Sredojević, 2014);
- o *churnalism*, ato de copiar *press releases* com o objetivo de criar conteúdo noticioso sem que este tenha uma confirmação da informação divulgada. Segundo um artigo publicado no Página Um², consiste num entrave ao desenvolvimento de uma sociedade bem informada;
- a transmissão de constante de notícias (24/7), que apenas é possível recorrendo aos dois conceitos anteriores.

Face ao exposto, é possível concluir que o fenómeno das *fast-news*, constitui um verdadeiro entrave à informação e quando analisado em contexto político, assume contornos preocupantes, uma vez que as *fast-news* limitam a compreensão da realidade a uma determinada narrativa e no campo político isso é particularmente preocupante, na medida em que coloca a própria democracia em causa.

Segundo Salgado (2012), compreender as implicações do tratamento jornalístico, permite “perspetivar a influência indireta que os media podem ter na cobertura da política em geral e nos contextos de campanha eleitoral em particular”. Tal pode significar que o modo como os órgãos de comunicação social tratam os diversos temas da atualidade, pode beneficiar algumas figuras políticas e candidatos, influenciando a sua visibilidade através da exposição mediática. Esta cobertura pode ser

² A reciclagem de notícias: como pôr um fim ao “churnalism” - <https://paginaum.pt/2022/08/01/a-reciclagem-de-noticias-como-por-um-fim-ao-churnalism/>

feita de forma positiva, ou negativa, mas influenciando sempre a imagem que os eleitores têm dos diferentes candidatos, podendo chegar mesmo a passar uma imagem de vitória, mesmo antes das eleições, como se assistiu recentemente nas eleições internas do PS em 2023 (Martins, 2023).

No espetáculo mediático em que as campanhas eleitorais se tornaram, os media têm um papel, transmitir a mensagem dos partidos. Mas tem também uma agenda própria, a sua agenda mediática (garantir as audiências e atrair cada vez mais publicidade), o que por vezes pode prejudicar um partido/líder. Assim, a relação entre os media e os partidos pode ser conflituosa e até ambivalente, mas não deixa de ser necessária a ambas as partes (Taras & Davis, 2022). Ainda segundo os mesmos autores, esta relação tem características próprias, que variam tendo em conta os contextos em que se desenvolvem, nomeadamente de país para país. As diferenças culturais e as relações que os partidos estabelecem com os media também refletem os estilos de campanhas e as coberturas a elas dedicadas pelos media. Algo que tem em comum de uma forma transnacional é a relação da nova direita radical. Donald Trump inaugurou uma nova forma de combate eleitoral que agrada aos media, na medida em que todos os dias havia notícias relacionadas com algum escândalo, o que aumentava as audiências. Este modelo de política e, consequentemente, atenção mediática é agora usada em vários países pelos partidos populistas da extrema-direita e da direita radical (Wells et al., 2020).

CAPÍTULO 2.

Campanhas Eleitorais e Cobertura Mediática

Segundo Taras e Davis (2022) a palavra “campanha” vem da palavra francesa “*campaign*” que significa “campo aberto” e tem como origem um termo militar. Afirmando ainda que o objetivo se prende com a representação de um campo de batalha onde os exércitos lutam para decidir qual lado controlará o território e conquistará os tesouros.

Seguindo o mesmo princípio, as campanhas eleitorais continuam a poder ser comparadas a uma guerra: O lado que vence é geralmente aquele que consegue mobilizar maiores recursos, ser mais agressivo e arrasar o adversário, desta forma cativando um maior número de cidadãos para a sua causa. Em grande medida, esta luta passa-se nos meios de comunicação social, que são simultaneamente o local da batalha e os meios através dos quais esta é travada. Para vencer, os partidos políticos devem transformar-se em/ operar como organizações de comunicação social. Transformando-se em algo que entretém as pessoas enquanto as prende a uma figura política (Taras & Davis, 2022).

A campanha não se faz apenas nas ruas, televisões e jornais, mas também nas redes sociais, por forma a alcançar e atrair um público com características específicas. Numa campanha eleitoral, encontra-se tacitamente implícita a ideia que não basta enaltecer as qualidades de um partido e criar uma imagem de referência e reverência para o seu líder, mas é necessário rebaixar e ridicularizar os adversários, apelando às crenças e aos preconceitos dos potenciais eleitores. No espetáculo mediático em que as campanhas eleitorais se tornaram, os media têm um papel, transmitir a mensagem dos partidos. Mas tem também uma agenda própria, a sua agenda mediática (garantir as audiências e atrair cada vez mais publicidade), o que por vezes pode prejudicar um partido/ líder. Assim, a relação entre os media e os partidos pode ser conflituosa e até ambivalente, mas não deixa de ser necessária a ambas as partes (Anderson & Kreiss, 2013).

Esta relação tem características próprias, que variam tendo em conta os contextos em que se desenvolvem, nomeadamente de país para país, as diferenças culturais e as relações que os partidos estabelecem com os media também refletem os estilos de campanhas e as coberturas a elas dedicadas pelos media (Napoli, 2011).

Algo que tem em comum de uma forma transnacional é a relação da nova direita radical, herdeira do autoritarismo da primeira metade do século XX, do nazismo alemão, do fascismo italiano, do franquismo em espanhol, do salazarismo português. Já a nova direita pode incluir elementos saudosistas, mas essa não é a sua ideologia, a sua ideologia assenta no populismo (Marchi, 2020).

Apesar de as expressões extrema-direita e direita radical serem frequentemente usadas como sinónimos, as mesmas têm significados diferentes. As famílias partidárias têm sido tradicionalmente identificadas com base nas suas origens históricas, ligações transnacionais, nome do partido ou ideologia (Mair & Mudde 1998). Nos últimos anos, os partidos de extrema-direita têm sido classificados cada vez mais com base no seu radicalismo/extremismo, populismo e nacionalismo. O conceito "direita radical" define uma ideologia política baseada em ideias ultranacionalistas centradas na construção de uma nação com critérios étnicos, culturais ou religiosos específicos, promovendo uma homogeneidade coletiva frequentemente associada a modelos políticos autoritários, que tem como principal alvo a democracia liberal. A principal diferença entre "direita radical" e "extrema-direita" reside no elemento anticonstitucional presente neste último. Os extremistas de direita opõem-se não apenas à ordem constitucional democrática, mas também tendem a recorrer à violência em vez da militância político-partidária. Esta subcategoria inclui grupos violentos organizados de forma autónoma ou em redes, frequentemente ligados a determinadas subculturas (Minkenberg, 2011).

O partido Chega tem desenvolvido uma retórica que permitiu o seu crescimento e representação na Assembleia da República. A figura do líder tornou-se relevante muito devido ao protagonismo dado pelos órgãos de comunicação sociais (Martins, 2023). É considerado populista porque se baseia numa perspetiva dicotómica da realidade política e possuir um carácter antissistema, ancorado na narrativa que elites se apoderaram do poder político. Pretendendo mudanças substanciais no regime, diferentes de todos os outros partidos representados na Assembleia (Marchi, 2020). Ao longo das últimas quatro décadas, os eleitores portugueses imprimiram uma sólida resistência à emergência de partidos de direita radical no cenário político, no entanto atualmente assiste-se a uma mudança (Braz, 2023). O ressurgimento da direita radical causou alarme entre segmentos dos partidos políticos, dos órgãos de comunicação social e entre os académicos. Apesar destes sucessos altamente visíveis e do desconforto generalizado que provocaram, os partidos de direita radical continuam a ser uma força eleitoral marginal na maioria dos países europeus (Mudde 2007).

Manter o jornalismo socialmente relevante e financeiramente viável é mais desafiador do que nunca. Pode parecer um paradoxo, mas numa época em que os meios de comunicação social são desafiados por modelos de negócio inadequados, condições de trabalho precárias e concorrência de empresas de plataformas, e contestados por políticos populistas, o público está a consumir mais notícias do que nunca. O cenário em mudança dos meios de comunicação social, as plataformas tecnológicas e as condições estruturais estão a influenciar o jornalismo, as suas práticas e os seus papéis na vida quotidiana, na sociedade, na cultura e na política (Appelgren & Kalsnes, 2022).

Era necessário manter este setor ativo e mais importante, vivo, na medida em que era imperativo criar a necessidade nas pessoas em saber as últimas notícias, não só porque informação é caminho para melhores decisões (poder), mas também para garantir a sobrevivência dos que dependem dos

jornais. O modo de fazer jornalismo atualmente não é muito diferente do modo de fazer jornalismo em 1890, isto é, assiste-se cada vez mais a um tipo de jornalismo apelidado por Pulitzer de “*yellow journalism*” (Innis 2008).

Stephens (2007) acredita que o sensacionalismo levou as notícias a um novo público, afirmando que o uso pesado do sensacionalismo direcionado para as classes mais baixas era essencial, pois elas têm menos necessidade de entender a política e a economia. Defendendo que desta forma o público é mais educado e incentivado a se interessar mais pelas notícias. No entanto, quando os jornalistas se limitam a procurar pela violência, não só pintam uma visão grotesca no mundo, mas também privam o seu público da oportunidade de examinar ocorrências mais subtis com consequências maiores. O sensacionalismo atualmente tem um maior impacto nas pessoas e é frequentemente usado pelos órgãos de comunicação social com o objetivo de aumentar audiência/vendas.

Nas últimas décadas, os meios de comunicação social tornaram-se intervenientes centrais na representação da política, demonstrando a sua dependência da comunicação e dos meios de comunicação social (Cunha et al., 2023). É impossível estudar o populismo sem nos focarmos no papel dos meios de comunicação social como catalisadores das reivindicações populistas, tornando-os, consciente ou inconscientemente, aliados dos líderes populistas (Mazzoleni, 2003).

Reduzindo-os a meros veículos de transmissão do populismo, os meios de comunicação social transformaram-se em verdadeiros agentes do populismo. A explosão da tecnologia digital, em conjunto com uma infinidade de formas de divulgação de informação, desinformação e contrainformação, facilitou e aumentou a difusão de ideias e propostas populistas. Entretanto, a proliferação de plataformas, redes e meios de comunicação sociais e digitais, em conjunto com a crise financeira e a fuga de investimentos publicitários para esses meios de comunicação, foram catastróficos para os meios de comunicação tradicionais, levando em muitos casos a que estes se tornassem tabloides e consequentemente dessem espaço para o crescimento do populismo e consequente perda da qualidade e credibilidade da informação (Cunha et. al., 2023).

CAPÍTULO 3.

A Corrida às Audiências vs Evolução da Democracia

3.1. Os Efeitos das *Fast-news* no Panorama Político

Os meios de comunicação social representam hoje um campo infindável de numerosos textos jornalísticos com informações iguais ou semelhantes (Ercegovac & Sredojević, 2014). Tal deve-se à constante pressão sob os jornalistas para transmitir notícias. Essa pressão foi aumentada após o crescimento das redes sociais. Assim, os órgãos de comunicação social já não se limitam a competir entre si pela atenção do leitor/espetador, passando a competir também com as redes sociais (Misirli, 2021).

Surge assim um novo tipo de jornalismo (*fast journalism*) e um novo tipo de notícia (*fast-news*) caracterizado por ser um jornalismo mais pobre onde as notícias dos diferentes órgãos de comunicação são semelhantes entre si e onde não existe um aprofundamento dos temas.

Este tipo de notícias está presente em várias temáticas tratadas no jornalismo como a ciência, o desporto, a economia e a política. A presença das *fast-news* pode parecer inofensiva, no entanto demonstra ser um entrave ao desenvolvimento não só do ser humano, como também da própria democracia.

O próprio estilo jornalístico pode também ser um fator importante quando falamos de *fast journalism*. Contrariamente às características inerentes ao jornalismo (objetivo, investigativo e analítico) existe outro tipo de “jornalismo” onde as principais características são baixa qualidade, irresponsável, antiético, discriminatório, sensacionalista e com falta de consciência crítica, ou seja, o tabloide (Gripsrud, 2000).

Portugal persistiu na imunidade à direita radical até ao final da década de 2010, o que constituiu um caso excecional a nível europeu (Mudde, 2019). Tal situação terminou em 2019 após as eleições legislativas, onde o partido Chega, criado por André Ventura, obteve 1,29% dos votos, elegendo um deputado (Fernandes & Magalhães, 2020).

A partir desse momento, o Chega continuou a crescer e demonstrou uma capacidade extraordinária para expandir o seu apoio eleitoral nas eleições nacionais, como sugerido pela sua consolidação na política dominante num período muito curto (Carvalho, 2023). A relevância política do Chega na política nacional ficou evidente durante as eleições presidenciais de 2021, onde o líder do partido da direita radical foi o terceiro candidato mais votado com 11,9 por cento do total de votos,

representando a preferência de 496.653 eleitores³. A acompanhar este crescimento da direita radical em Portugal está o nível de abstenção que, em 2022, foi de 47%.

Tal pode ser explicado pelo facto de, apesar de o direito ao voto se constituir como um direito universal (em Portugal), não é um direito exercido por todos, pois apesar da grande quantidade de notícias e informação disponível, as pessoas não conseguem decidir. Se a informação ajudasse a envolver e a clarificar o cidadão, talvez este tivesse uma perspetiva mais clara do que está em causa e sobre a importância do seu contributo e votassem. Assim, acabamos por ter uma forma de governo que reflete a maioria que vota e não a maioria da população. Outro dos fatores que contribuem para este nível de abstenção e para o crescimento destes partidos é a alienação política. Face a este cenário e ao crescimento dos meios de comunicação no online, a consequência direta da adoção e normalização das *fast-news* é a perda de credibilidade jornalística, deixando os cidadãos de reconhecer validade às notícias, mas existem consequências mais graves como a queda de um governo e a ascensão de partidos extremistas, o que provoca um clima de instabilidade política (Carvalho, 2023).

3.2. Os Media e a “Credibilidade” do Chega

Segundo as últimas sondagens da Aximage para DN, JN e TSF (19 de fevereiro 2024), o PS continuaria a ser o partido mais votado, contudo o barómetro confirma uma maioria à direita. Outro fator a destacar nesta sondagem é a posição do Chega que continua em 3º lugar, assegurando maioria à direita. Estas sondagens podem influenciar o sentido de voto dos indecisos e juntamente com as notícias divulgadas pelos órgãos de comunicação, podem contribuir para o crescimento de partidos como o Chega (Martins, 2023).

É correto afirmar que a indústria dos media passou por várias mudanças estruturais, o que resultou no seu crescimento, aumentando a sua audiência e obtendo cada vez mais influência na sociedade. Contudo, esta relação também pode apresentar desvantagens, na medida em que as pessoas vão apenas consumir conteúdo que está relacionado com o que aparece na sua *timeline* das redes sociais e onde o conteúdo que consomem proveniente dos media é limitado. Tal vai ter impacto no modo como as pessoas se relacionam com os temas da atualidade, tendo disponíveis apenas conteúdos que confirmam a sua visão do mundo.

A tentativa dos media em manter o controlo procura por vezes combater este fenómeno e ao mesmo tempo atrair os leitores. Os media sofrem assim mudanças estruturais significativas, fazendo com que estes cresçam por forma a tornar-se uma força difundida e cada vez mais influente na sociedade (Croteau & Hoynes, 2007).

³ CNE (2019) Resultados Globais Eleições Legislativas, accessed at on 15 March 2021. <https://www.eleicoes.mai.gov.pt/legislativas2019/>

No caso de Portugal, notícias que provenham da Lusa são rapidamente disseminadas sem passar pelo crivo da verificação. Aqui o objetivo principal é “ser o primeiro a dar a notícia”, mesmo que para isso seja necessário não verificar os factos. Cria-se assim o culto “se está na Lusa, é porque é verdade”. Se um jornal publica uma notícia, os restantes media encarregam-se de a disseminar rapidamente. Porquê? Porque têm de ter as notícias que todos têm. Porquê? Para terem cliques, ou seja, mais audiência. Não importa que as notícias sejam iguais, verdadeiras ou não, rigorosas ou não, imparciais ou parciais⁴.

Outro dos problemas que se pode assistir atualmente é a iliteracia mediática, onde as pessoas não compreendem as implicações do que é dito nas notícias, isto é, ouvem, mas não vão para além do significado das palavras, não refletem sobre o assunto. Para além disso, existe uma limitação, por parte do leitor, da procura do domínio dos vários temas da atualidade, isto leva a um pobre domínio e da perceção do que se passa no mundo. Esta realidade tem vindo a aumentar muito por causa das redes sociais, onde os indivíduos procuram notícias que fortaleçam as suas crenças, rejeitando tudo o que as ponham em causa (Paisana et al., 2024).

Quando analisamos o surgimento de um partido como o Chega, é essencial considerar o contexto que o precede. O Chega não emergiu de forma repentina. Antes da sua fundação, André Ventura era membro do PSD (Partido Social-Democrata), partido onde se formaram algumas das ideias centrais que viriam a caracterizar o Chega. Foi no PSD que construiu a sua carreira política, destacando-se como vereador no município de Loures. Contudo, ao longo do tempo, Ventura percebeu que o PSD já não correspondia às suas convicções, especialmente em relação a temas polémicos, como os direitos das minorias étnicas (Guimarães, 2020).

De acordo com Guimarães (2020) "as ideias radicais de André Ventura como a castração química para pedófilos, a introdução da prisão perpétua no Código penal português são temas fraturantes inerentes ao partido, que por causarem desconforto político são postos de parte pelos outros partidos. É, a partir dessa insatisfação e de uma ideologia diferente da defendida pelo PSD que, em 2019, é criado o partido Chega".

O Chega opõe-se ainda à ordem política criada em Portugal pela Revolução dos Cravos e pela consequente Constituição de 1976. O partido afirma que a Revolução dos Cravos instituiu uma tirania contra a propriedade privada, a vida e as tradições, enquanto o liberalismo é a única esperança para restaurar a liberdade do país. Na opinião do Chega, a revolução de 1974 produziu um sistema político baseado na aceitação de uma mitologia marxista, originando assim uma “democracia limitada” (Manucci, 2024).

⁴ Tavares, E. (2022). “A reciclagem de notícias: como pôr um fim ao “churnalism””. Página Um. <https://paginaum.pt/2022/08/01/a-reciclagem-de-noticias-como-por-um-fim-ao-churnalism/>

O partido Chega tem desenvolvido uma retórica que permitiu o seu crescimento e representação na Assembleia da República. A figura do líder tornou-se relevante muito devido ao protagonismo dado pelos órgãos de comunicação social (Martins, 2023). Apesar de ser considerado populista porque se baseia numa perspetiva dicotómica da realidade política e possuir um carácter antissistema, ancorado na narrativa que elites se apoderaram do poder político. Pretendendo mudanças substanciais no regime, diferentes de todos os outros partidos representados na Assembleia (Marchi, 2020). Ao longo das últimas quatro décadas, os eleitores portugueses imprimiram uma sólida resistência à emergência de partidos de direita radical no cenário político, no entanto atualmente assiste-se a uma mudança (Braz, 2023).

Ao mesmo tempo que tanto o Chega, como os órgãos de comunicação social pretendem atrair audiência, promovem ambos um discurso populista. Os jornalistas, acabam consciente ou inconscientemente por promover uma imagem de força a favor da extrema-direita⁵.

3.3. Jornalismo Político

Segundo Innis (2008) um jornalista é um mediador de comunicação que tem uma importante influência na disseminação de conhecimento tanto no espaço, como no tempo e torna-se necessário estudar as características para avaliar a sua influência no seu cenário cultural. Esta visão do papel do jornalista foi reforçada por Waisbord (2018) que refere que os jornais e o jornalismo têm desempenhado um papel fundamental como mediadores da verdade e funcionam como uma “válvula de segurança” que impede a imposição da verdade de uma instituição ou figura política à sociedade.

O jornalismo político é um prolongamento do jornalismo para um campo específico, na medida em que inclui a cobertura de todos os aspetos da política e da ciência política. No entanto, o jornalismo político praticado, refere-se especificamente à cobertura de governos civis e do poder político (Tilak, 2019). De acordo com o mesmo autor, o jornalismo político visa fornecer aos eleitores informações para formularem a sua própria opinião e participarem em assuntos comunitários, locais ou nacionais que os afetarão.

O papel dos meios de comunicação é crucial para o bom funcionamento da democracia. Podendo dizer-se que o papel de vigilância (*watchdog*) dos meios de comunicação social é um dos mais consagrados na profissão jornalística pela sua importância na verificação dos poderes estabelecidos e no escrutínio do comportamento das elites (Márquez-Ramírez et al., 2020; Beck, 2019).

⁵ Fernandes, R.C. (2021, 22 outubro). Deixa correr: como o jornalismo português noticiou a extrema-direita, Setenta e Quatro.

<https://setentaeguatro.pt/enfoque/deixa-correr-como-o-jornalismo-portugues-noticiou-extrema-direita>

Os jornalistas, como mediadores críticos da verdade, contribuem para a partilha dessa epistemologia comum de racionalidade e factualidade e precisam de se conformar com as suas premissas no seu próprio trabalho. Os jornalistas seguem regras de imparcialidade e justiça. Apoiam o raciocínio público ao permitir a expressão de vozes plurais (governamentais e de oposição) e, portanto, idealmente, chegam a uma explicação equilibrada das diferentes versões da verdade (Broersma, 2013).

Para além disso, os jornalistas têm como obrigação revelar irregularidades e examinar as elites com o propósito de responsabilizá-las são, em teoria, as funções centrais do jornalismo de vigilância (Waisbord 2000).

O ênfase dado às notícias políticas, no tempo e no espaço é relativo, podendo implicar um enviesamento de significado para a cultura em que está incutido, exemplo disso é o *timing* escolhido para revelar determinados escândalos, por exemplo próximo às eleições (Innis 2008).

Tal foi possível observar nas eleições presidenciais portuguesas de 2021, onde a pandemia e a campanha antissistema do presidente do Chega foram tema principal. O Chega é assim rotulado como populista juntamente com as suas afirmações e ideologias, acusando os outros partidos de serem eles próprios populistas. Assim, o seu discurso passa sempre por uma batalha incessante com o “objetivo de dividir a sociedade em grupos categorizados, com base no Nós, os bons e os Outros, os maus” (Cunha et al., 2022).

Este cenário pode dever-se ao facto de as redes sociais permitirem aos políticos sobreporem-se ao papel do jornalismo, sendo eles que contam a sua própria história, criando uma narrativa que apela aos mais variados setores da sociedade e que em geral, se encontram alheados do *mainstream* proporcionado pelos media tradicionais. Um exemplo disso apresentado por Taras e Davis (2022) é o caso da eleição na Ucrânia ganha por Zelensky como um projeto descentralizado em que o candidato e o seu partido abdicam do controlo da campanha, sendo os populares com o uso do material disponível nas redes sociais que criam um candidato à medida dos desejos de cada um dos seus apoiantes. É claro que isto só foi possível, porque Zelensky já era uma figura pública que enquanto comediante reunia uma apreciação alargada junto das pessoas que acompanhavam o seu trabalho (Taras & Davis, 2022).

No panorama nacional, a emergência da direita radical tem sido objeto de vários estudos académicos, que abordam não só a expressão que tem vindo a assumir na sociedade portuguesa, mas também as suas características fascistas, racistas e xenófobas. Também nos meios de comunicação sociais tem sido rotulado de racista (Ferreira Dias, 2020), embora o seu líder se posicione contra estas acusações (Marchi, 2020).

Durante a campanha para as eleições legislativas de 2019, segundo a Entidade Reguladora para a Comunicação Social (ERC), o recém-formado partido Chega (ainda sem qualquer expressão eleitoral) contou entre três e nove presenças nas principais estações de televisão nacionais. Esteve nove vezes na televisão estatal Rádio e Televisão de Portugal (RTP) e oito vezes na Sociedade Independente de Comunicação (SIC), e apenas três vezes na RTP2 e TVI (Entidade Reguladora para a Comunicação Social, 2020).

Segundo a ERC (2019), 79% das peças divulgadas concentram-se em protagonistas das cinco candidaturas com deputados eleitos para o Parlamento, em 2019. É de salientar que existe uma proeminência das peças cujo tema central é o desempenho dos partidos e/ou dos candidatos, seguida das ações de campanha, política económica e sondagens. Parece haver um enquadramento muito centrado na performance e menos nas propostas concretas dos partidos. Contudo, nas eleições presidenciais de 2021, André Ventura foi o segundo candidato com maior média de aparições nos canais de televisão, de 21 a 52, enquanto Marcelo Rebelo de Sousa (candidato e atual Presidente da República) contou entre 52 e 23 aparições televisivas. (Entidade Reguladora da Comunicação Social, 2021).

A estação televisiva onde a presença dos dois candidatos foi mais significativa, foi a TVI, com 51 participações de Marcelo Rebelo de Sousa e 45 de André Ventura. No entanto, o líder do Chega registou, na SIC, mais seis presenças que o candidato Marcelo Rebelo de Sousa (Entidade Reguladora da Comunicação Social, 2021).

Em 2022, a ERC reporta que durante a campanha para as eleições legislativas, o número de aparições na televisão aumentou de forma abrupta. Por exemplo, o candidato do Partido Socialista (PS), António Costa, teve um total de 777 aparições na televisão nacional. O Partido Social Democrata (PSD) contou com 613 aparições e o Chega com 347, sendo o terceiro partido com maior número de presenças.

Nas eleições de 2022, observou-se este aparato político em funcionamento. Assistindo-se a um grau profundo de parcialidade na escolha do tema e ângulo das notícias, ao tempo de antena disponibilizado para o Chega e ainda à forma como o discurso não só do partido como dos órgãos de comunicação social era divulgado. Tudo isto em prol das audiências. Tradicionalmente, a lógica dos media visa tratar as notícias com uma certa comodidade, isto é, enquanto transmite informação, satisfaz as pessoas mantendo assim o objetivo de aumentar as audiências (Alger, 1998).

Para além disso, segundo alguns especialistas da área política, entre os quais Manuela Ferreira Leite⁶, assistiu-se ao crescimento do chamado voto de protesto. Este tipo de voto foi solicitado pelo

⁶ Presidenciais: voto em André Ventura é nitidamente de protesto, diz Ferreira Leite - <https://tviplayer.iol.pt/programa/noticias-24/53c6b3613004dc006243c401/video/60133bb00cf245b9a97715e8>

líder do Chega, várias vezes durante as últimas campanhas eleitorais (Matos & Fernandes, 2024)⁷. O voto de protesto apesar de ser encarado como uma atividade racional e orientada para objetivos, e que é impulsionada pela necessidade de expressar o descontentamento com a elite política e o *status quo*, constitui-se como uma janela de oportunidade de crescimento para partidos de extrema-direita (Van der Brug et al., 2000).

O voto de protesto é assim interpretado como uma forma de rejeição de todos os partidos (Birch & Dennison, 2019). Estas tendências aumentarão tanto o declínio da identificação partidária como a confiança política. Estes fatores facilitarão o surgimento de partidos menores, que têm estado localizados à margem da política dominante (Norris, 2005).

Tal fez com que se assistisse ao crescimento direita radical em Portugal com o Chega a tornar-se no terceiro partido mais votado. É correto afirmar que existe uma relação entre audiências e evolução da expressão dos diversos partidos no governo (Braz, 2023).

De acordo com teóricos politicamente motivados que trabalham muitas vezes numa perspetiva de economia política, como Chomsky e Pilger, uma verdadeira “democracia mediática” baseia-se na justiça e na transparência informativa, na utilização correta das fontes, no jornalismo “equilibrado” e numa cobertura ampla e imparcial (Chomsky & Herman 1988).

⁷ Ventura faz apelo ao “voto de protesto” num “país cansado de tachismo” - <https://expresso.pt/politica/eleicoes/legislativas-2024/2024-02-29-Ventura-faz-apelo-ao-voto-de-protesto-num-pais-cansado-de-tachismo-8023958a>

CAPÍTULO 4.

Metodologia

Com o objetivo de estudar a existência e o impacto de *fast-news* no jornalismo de política em Portugal, formularam-se as seguintes perguntas de partida:

P1: Será que as *fast-news* influenciam a imagem de um partido?

P2: Em período pré-eleitoral existe um aumento de *fast-news* relacionadas com os candidatos?

P3: Em que medida as *fast-news* podem enaltecer ou prejudicar um partido/candidato político?

Através das mesmas, chegámos às seguintes questões:

“Em que medida a corrida às audiências influencia a imagem dos partidos, nomeadamente no caso do Chega?” Esta questão assume particular relevância no contexto de crescimento a nível europeu dos partidos de direita radical e extrema-direita.

“Ao conceder maior tempo de antena a este partido, estão os media a utilizar e promover eles próprios o discurso populista do Chega?”, esta questão pretende compreender a relação entre os interesses económicos dos media e os partidos políticos, bem como o seu impacto no descrédito das instituições democráticas.

Pretende-se estudar não só a quantidade de *fast-news* no jornalismo político, mas também se e como é feita a exposição e desmistificação do discurso do Chega.

4.1. Protocolo de Recolha

Para obter um conhecimento mais detalhado sobre esta realidade, procedeu-se à recolha diária de notícias sobre política (na secção destinada à política), focando-se exclusivamente em conteúdos em formato online e obedecendo a critérios rigorosos de inclusão e exclusão. A denominação referente às categorias que constam nas tabelas foi definida pelos próprios jornais. Os dados recolhidos incluem notícias publicadas num órgão de comunicação generalista não sensacionalista (Público) e notícias publicadas num órgão de comunicação generalista sensacionalista (Correio da Manhã) com maior tiragem a nível nacional. Este método permite obter uma visão mais abrangente do panorama jornalístico em relação à produção de *fast-news* no contexto político.

Os critérios de inclusão e exclusão foram definidos por forma a tornar claro o que se pretendia estudar e permitir a replicação do estudo, nomeadamente:

Critérios de inclusão: foram incluídas notícias de política relacionadas com o partido de direita radical, Chega, em que o foco principal seja o partido ou os seus dirigentes e que chamem diretamente a atenção do público para as ações, ideologias e relevância dos seus atores. Incluíram-se ainda notícias de carácter internacional desde que incidam sobre questões portuguesas diretamente relacionadas com o contexto político nacional.

Critérios de exclusão: serão excluídas todas as notícias que, apesar de referirem o Chega, ou pessoas a ele ligadas, não sejam o principal foco da notícia (e.g. notícias em que o foco sejam as políticas de outro partido, criticadas pelo Chega), ou seja, notícias em que outro ator político refira o Chega ou ideologias similares. Serão ainda excluídas notícias relacionadas com a União Europeia (UE), ou outras entidades institucionais não relacionadas com o contexto político nacional. Crónicas, artigos de opinião e podcasts relacionadas com o Chega não serão consideradas por não se enquadrarem no objeto de estudo.

Após a recolha e organização de todas as notícias, foi feita a análise. Esta foi dividida em duas vertentes: quantitativa e qualitativa, com três fases distintas. Na primeira fase, fez-se o levantamento de notícias de dois órgãos de comunicação social, Público e Correio da Manhã, em formato online, ambos jornais generalistas com alta tiragem. O período de recolha das notícias abrangeu quatro meses, de janeiro a abril de 2024, focando-se na secção de política.

Na segunda fase, realizou-se uma análise de conteúdo (MAXQDA) para definir o estilo de cobertura mediática durante o período em estudo. Esta análise permitiu identificar tendências e padrões na forma como as notícias são apresentadas e quais narrativas são mais frequentes. As notícias, depois de organizadas por órgão de comunicação (Público e Correio da Manhã) e por data de recolha, foram alvo de análise de conteúdo categorial no programa MAXQDA (versão 2022). Este *software* permite a análise de dados, incluindo textos escritos nos mais variados formatos.

Numa terceira fase, investigou-se a relação entre as notícias divulgadas e a evolução da presença do Chega no parlamento. Os dados estatísticos foram analisados com o SPSS-29, nesta fase procurou identificar-se uma relação entre a cobertura mediática e o crescimento ou declínio deste partido no cenário político, nomeadamente no Parlamento. A partir dos dados recolhidos será possível avaliar e obter uma visão mais pormenorizada relativamente ao modo como os media recorrem a *fast-news* no contexto político e como estas afetam a imagem das figuras políticas e consequentemente os resultados das eleições legislativas.

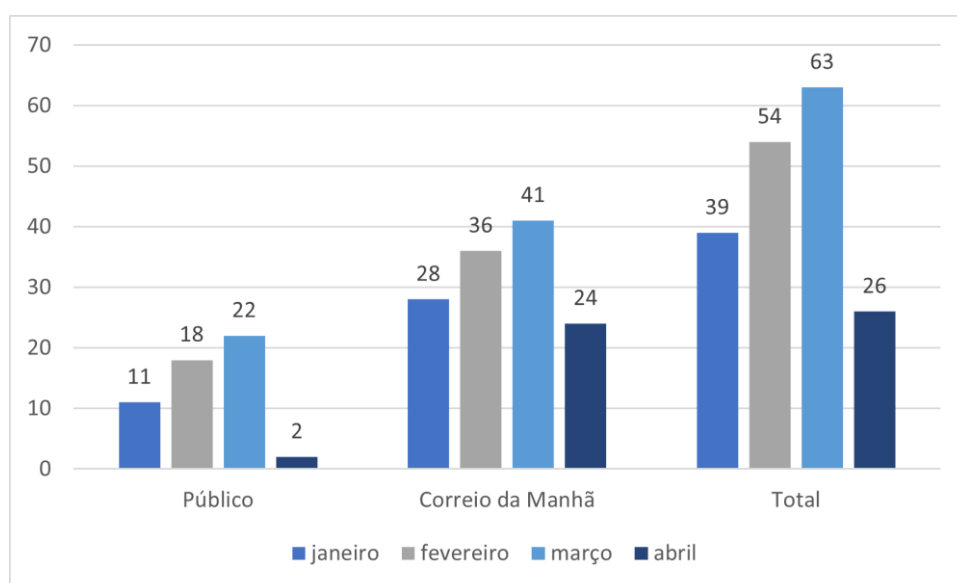
CAPÍTULO 5.

Pesquisa sobre o Tratamento que os Media dão ao Partido Chega

Após recolha dos dados, os mesmos foram analisados, tendo sido efetuada uma comparação entre os diferentes órgãos de comunicação envolvidos no estudo. São ainda categorizadas as notícias relativamente ao género jornalístico, ao tipo de jornalismo que refletem, bem como os temas abordados.

5.1. Análise de Notícias e Comparação entre Meios de Comunicação

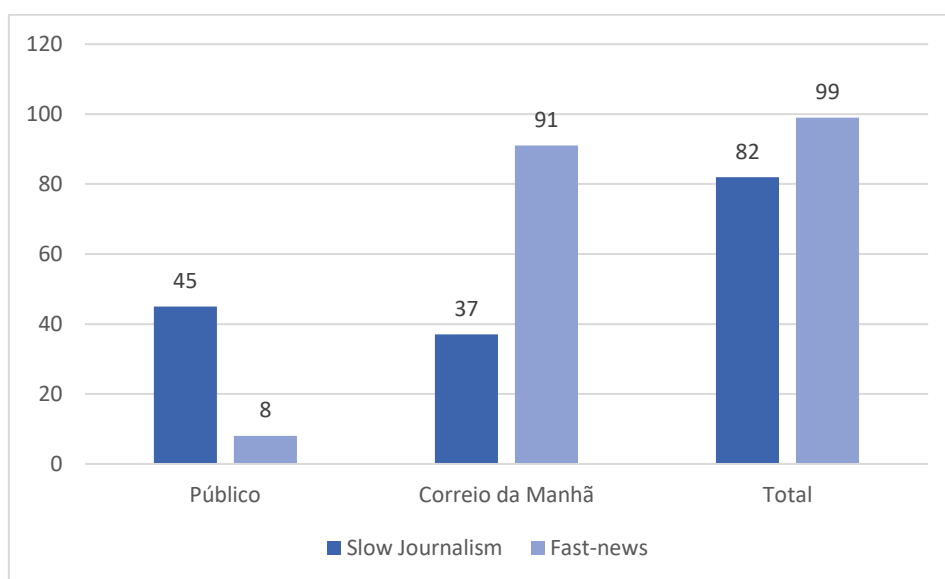
Gráfico 1 - Número de notícias por mês sobre o Chega



Através do Gráfico 1, é possível verificar um aumento de publicação de notícias relacionadas com o Chega entre os meses de janeiro e abril de 2024. Tendo sido publicadas, neste intervalo de tempo, no jornal Público 53 notícias, relativas à temática Chega, das quais oito eram provenientes de outros jornais/ agências noticiosas. Já o Correio da Manhã publicou, no mesmo intervalo de tempo, 128 notícias sobre o Chega, das quais 91 eram *churnalism*.

Este resultado deve-se, provavelmente, ao facto de Portugal ter estado em período de campanha eleitoral e de eleições. Após as eleições (10 de março, 2024), o número de notícias relacionadas com o Chega diminuiu em ambos os jornais.

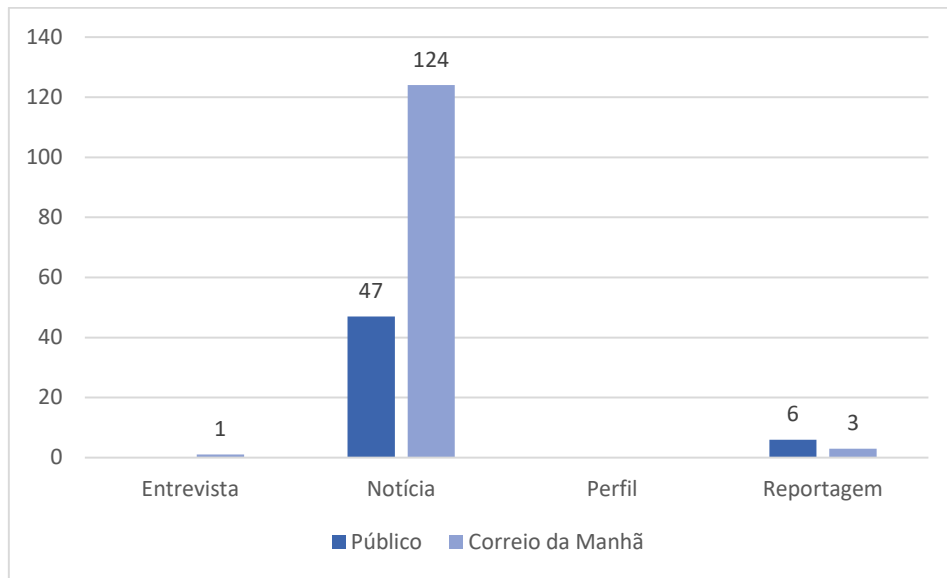
Gráfico 2 - Número de *fast-news* e *slow journalism* sobre o Chega



O recurso às *fast-news* neste intervalo de tempo foi superior no Correio da Manhã, chegando mesmo a recorrer a jornais internacionais como o Financial Times para divulgar a notícia “André Ventura, o “padre estagiário” que “agita Portugal”, diz o Financial Times”. O que revela um menor cuidado na verificação da informação e uma maior predisposição ao populismo quando comparado com o jornal Público.

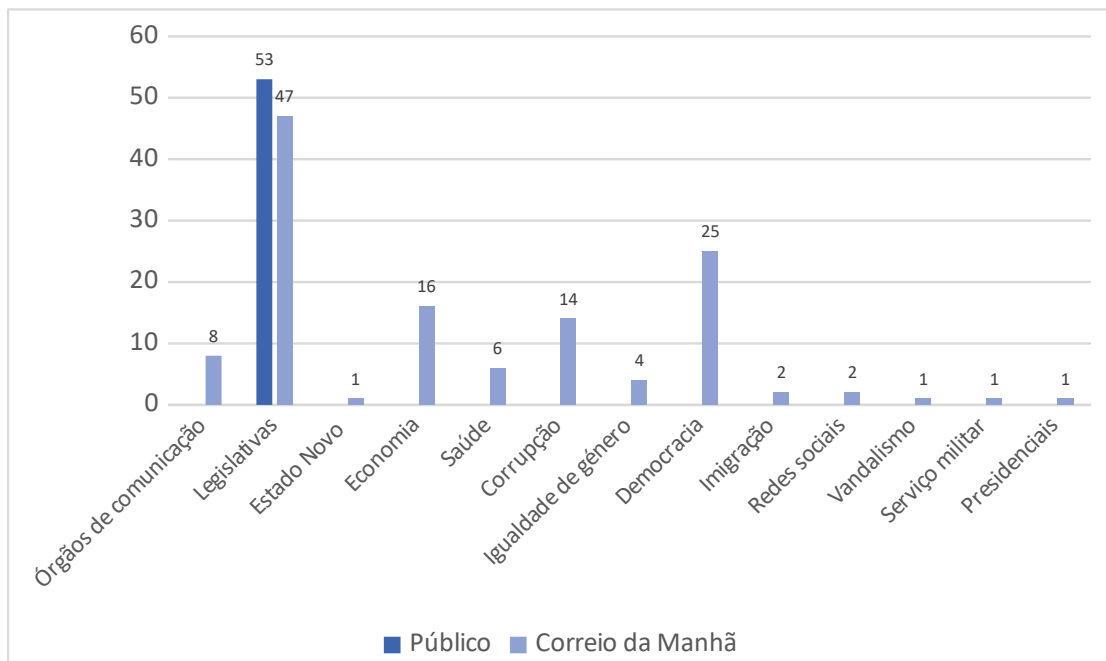
É ainda possível constatar que o total de *fast-news* divulgadas neste período, é mais elevado que o número de notícias feitas de raiz (*slow journalism*). Tal revela uma grande dependência dos órgãos de comunicação de agências noticiosas e mesmo de jornais internacionais

Gráfico 3 - Géneros jornalísticos das peças



O género jornalístico encontrado na maioria das peças recolhidas foi a notícia, no entanto, observou-se a existência de reportagens no jornal Público e de entrevistas e reportagens no Correio da Manhã.

Gráfico 4 - Tema da peça



O tema mais recorrente nestas peças foi “legislativas”, onde se observaram 100 peças sobre este tema. O Público divulgou 53 notícias relacionadas com este tema e o Correio da Manhã publicou 47 notícias. O elevado número de notícias recolhidas deve-se ao facto de o tempo de análise corresponder ao tempo de campanha eleitoral e eleições. Contudo, foi possível constatar a presença de outros temas de cariz político, como notícias relacionadas com o Chega envolvendo os órgãos de comunicação social, neste âmbito identificaram-se 8 notícias divulgadas pelo Correio da Manhã. Relacionados com a economia foram registadas 16 notícias no Correio da Manhã e ainda relacionados com o tema democracia foram registadas 25 notícias do Correio da Manhã.

Os dados estatísticos analisados (com o SPSS-29) reforçam os pontos discutidos, nomeadamente que o Correio da Manhã publicou um número significativamente maior de notícias sobre o Chega (70.7%) em comparação com o Público (29.3%).

O Correio da Manhã foi responsável pela maioria das notícias classificada como *fast-news* (54.7%). O género jornalístico predominante foi a notícia (94.5%), com um reduzido número de reportagens e entrevistas.

Da análise entre "Jornal" e "Tipo de Notícia" efetuada, constata-se que o Correio da Manhã tem uma maior tendência a publicar *fast-news* em comparação com o Público. Esta tendência sugere uma abordagem mais sensacionalista e menos focada na profundidade e qualidade da informação. Estudada a relação entre "Jornal" e "Número de Caracteres" verifica-se que o Correio da Manhã tende a publicar notícias mais curtas, muitas vezes compostas por *takes* da Lusa ou outras agências, sem contextualização adicional.

5.2. Análise Comparativa do Conteúdo Noticioso Envolvendo o Chega

Nesta secção apresentam-se os resultados da análise das notícias recolhidas com recurso ao MAXQDA, centrando-nos nas principais categorias identificadas. Dentro de cada categoria foram codificados segmentos que permitiam ilustrar as mesmas.

	Categorias	Segmentos codificados
Populismo	Extrema Esquerda	1
	Extrema Direita	4
	Esquerda Radical	0
	Direita Radical	19

	Categorias	Segmentos codificados
Origem	Correio da Manhã	0
	Público	4
	Lusa	6
Valores-Notícia	Morte	0
	Notoriedade	4
	Relevância	16
	Tempo	4
Uso de Fontes	Publicações online, rádio, televisão	5
	Entidades	10
	Pessoas	21
Contextualização	Contexto organizacional	2
	Contexto económico	0
	Contexto social	6
	Contexto médico	1
	Contexto Político	10
Sensacionalismo	Uso de vocabulário agressivo	3
	Uso de hipérboles	6
	uso de adjetivação	15
Qualidade da Informação	Fast-News	6
	Slow Journalism	4

A análise de conteúdo sugere que o jornal Público apresenta uma maior profundidade na cobertura jornalística, com melhor contextualização, maior número de fontes e mais credíveis, bem como o uso dos valores-notícia de forma mais rigorosa, quando comparado com o Correio da Manhã. Por outro lado, o Correio da Manhã demonstra uma tendência para o sensacionalismo, sendo possível observar nas suas notícias marcas de sensacionalismo, exemplo disso é o recurso exagerado de adjetivos. Adicionalmente, foi possível verificar a existência de mais conteúdo associado à direita radical (uma das categorias em análise) nas notícias divulgadas pelo Correio da Manhã.

Existe um alinhamento entre os dados quantitativos analisados através do SPSS-29 e as principais tendências identificadas na análise de conteúdo efetuada com o MAXQDA, nomeadamente, nas notícias que destacam o partido Chega e o seu líder, 70.7% no Correio da Manhã e 29.3% no Público. O predomínio de *fast-news* e de uma abordagem sensacionalista no Correio da Manhã, juntamente com uma menor profundidade informativa, contrasta com a maior atenção à contextualização e ao uso de fontes qualificadas no Público.

Estes resultados revelam uma divisão clara na forma como os meios de comunicação incluídos neste estudo abordam a cobertura de temas políticos e populistas, em especial quando se trata do partido Chega e do seu líder.

CAPÍTULO 6.

Discussão de Resultados

A forma como a comunicação social dá relevância à contestação, à polémica e ao populismo reflete-se na cobertura mediática, tem influência a perceção pública e no desempenho político de partidos como o Chega. Além disso, a revisão de literatura sobre o papel dos media no cenário político contemporâneo (Schudson, 1989; Ellinas 2010; Salgado, 2012) relatam de forma clara estas relações. Diversos estudos, como os de Michael Minkenberg (2011), destacam a importância da cobertura mediática na construção da imagem de partidos de direita radical.

Da análise dos resultados verifica-se um padrão claro, relacionado com o tratamento mediático do partido Chega durante o período eleitoral em Portugal, que consiste num aumento do número de notícias envolvendo este partido, durante o período pré-eleitoral.

Analisando o tipo de notícias, constata-se que os órgãos de comunicação recorrem com maior frequência ao género jornalístico “notícia”. Como este é o género mais simples no jornalismo (Gradim, 2000), é correto afirmar que existem mais *fast-news* em formato de notícia do que em outros géneros jornalísticos. Devido à sua simplicidade, essas notícias são mais facilmente replicadas a partir de outros meios de informação (*fast-news*). A maioria das *fast-news* tem como fonte a agência Lusa e embora as notícias da Lusa se baseiem em trabalho jornalístico original, são divulgadas de forma massiva em formatos reduzidos, o que facilita a sua disseminação rápida, de acordo com o conceito de *fast journalism* (Ercegovac & Sredojević, 2014).

Destaca-se ainda que, em algumas notícias da Lusa divulgadas pelo Correio da Manhã e pelo Público, houve um cuidado em aprofundar a informação, sendo nestes casos as peças assinadas tanto pela Lusa como pela redação.

O carácter populista das notícias que envolvem o Chega, para além de serem o reflexo da narrativa do partido, são também resultado do papel da comunicação social enquanto interveniente central na representação política (Cunha et.al., 2023). A análise quantitativa mostrou que o Correio da Manhã publicou um número significativamente maior de notícias sobre o Chega quando comparado com o Público, o que era expectável tendo em conta o carácter populista deste jornal. Entre janeiro e abril de 2024, o Correio da Manhã publicou 129 notícias, enquanto o Público apenas 53. Esta diferença pode ser atribuída à abordagem mais sensacionalista feita pelo Correio da Manhã, que recorreu mais a *fast-news* e a utilizar fontes externas, como o Financial Times, sem a devida contextualização.

Desta forma, fica uma vez mais patente a necessidade de nos focarmos no papel da comunicação social enquanto mecanismo impulsionador da direita radical (Mazzoleni, 2003).

No Correio da Manhã, 91 das 129 notícias analisadas eram *churnalism*, ou seja, reproduções de conteúdos de outras agências de notícias ou jornais sem adição significativa de informação própria⁸. Este número elevado de *churnalism* evidencia uma dependência de conteúdo de terceiros e uma menor preocupação com a produção de jornalismo original e de investigação. Em contraste, o Público, embora também utilize conteúdos da Lusa, demonstrou um esforço maior para contextualizar e aprofundar as informações apresentadas.

Relativamente às notícias analisadas estas apresentam alguns valores-notícia, como definidos por Traquina (2005): relevância, notoriedade e tempo. Isso verifica-se no discurso utilizado pelos media para descrever o Chega pode influenciar a imagem que os leitores têm sobre o partido e consequentemente, influenciar o sentido de voto. Relativamente ao último valor-notícia (tempo), este também se observa nas notícias recolhidas, uma vez que não são só as notícias com acontecimentos mais recentes que são importantes, também o enquadramento e semelhança de valores que o Chega defende com os valores defendidos durante o Estado Novo tem uma elevada importância quando analisamos o conteúdo noticioso divulgado.

Os títulos das notícias divulgadas pelo Público são, na sua maioria exclusivamente informativos, no entanto os títulos das notícias sobre os debates entre partidos tornam-se um pouco sensacionalistas com o objetivo de dar ênfase aos acontecimentos principais, exemplo disso são os títulos “Da “cegueira ideológica” à “demagogia”: Ventura e Raimundo debatem entre acusações”, “Mortágua e Ventura “pegaram fogo” e foram buscar o passado para o presente”, “Pedro Nuno tenta colar Ventura ao PSD e recebe o epíteto de “candidato amnésia””, “Invasão da privacidade dos filhos de Rui Tavares dominou debate com Ventura”, “O homem que pensou ser padre mas acabou “bispo” da extrema-direita”, “Ventura quer “limpar” Portugal. E o Chega?” e ainda “O fim do mundo de ontem: governo AD depende do Chega”. Vários são os autores que descrevem este tipo de estratégia (sensacionalista) utilizada pelos meios de comunicação (Stephens, 2007).

Os títulos das notícias divulgadas pelo Correio da Manhã são na sua maioria sensacionalistas, uma vez que não só utilizam frases ditas por André Ventura, com o objetivo de passar uma mensagem de credibilidade do partido Chega, mas também utilizam excessivamente a adjetivação. O recurso ao populismo faz com que o cidadão comum se reveja, mesmo que em parte, no discurso (Salgado, 2012). Tal é demonstrado com títulos como “André Ventura diz que o Chega tem o “ADN de contestação” que Portugal precisa para se libertar da “mentira e corrupção””, “Ventura diz que PAN é o “maior ataque à democracia e ao tachismo””, “Rui Rocha acusa Chega de ser socialista. André Ventura diz que IL está

⁸ Tavares, E. (2022). “A reciclagem de notícias: como pôr um fim ao “churnalism”. Página Um. <https://paginaum.pt/2022/08/01/a-reciclagem-de-noticias-como-por-um-fim-ao-churnalism/>

"desligada do País Real" e que é o "partido dos ricos"" e ainda "André Ventura considera que existe "risco de islamização acelerada da Europa"". Esta análise demonstra como os órgãos de comunicação social tratam a atualidade política, o que pode beneficiar algumas figuras políticas e candidatos, influenciando a sua visibilidade através da exposição mediática (Martins, 2023).

A qualidade da informação veiculada é um aspeto crucial na avaliação da cobertura jornalística. As notícias do Público incluíram análises adicionais e desmistificações, como exemplificado pelo segmento "A Prova dos Factos".

No que diz respeito ao discurso e ao ângulo utilizados pelos jornalistas, estes revelam-se muito diferentes, uma vez que o Público não se limita a transmitir a notícia, contextualiza e desmistifica o discurso do líder do partido Chega no segmento "A Prova dos Factos". Um dos exemplos disso são as notícias: "O Chega e a partilha do "ar de família" Salazarista e fascista" onde é analisado os vários valores defendidos pelo Chega bem como alguns discursos de Ventura, comparando-os aos valores Salazaristas defendidos durante o Estado Novo.

Outra das notícias é "Factos e contexto sobre três afirmações de André Ventura", onde após uma entrevista dada ao Público, são desmentidas algumas afirmações do líder do partido de direita radical. Exemplo disso é a afirmação "(...) o Chega é candidato a vencer as eleições, segundo dizem as sondagens" que segundo a explicação do jornal é uma afirmação falsa, pois em nenhuma das sondagens publicadas desde 07 de novembro (dia em que António Costa anunciou a sua demissão) na página da Entidade Reguladora da Comunicação (ERC), o Chega ascendeu ao primeiro ou ao segundo lugar nas intenções de voto.

Já o Correio da Manhã revela uma posição mais sensacionalista e populista, uma vez que para além de divulgar mais notícias sobre o partido Chega, recorre mais vezes a *takes* da Lusa, sem, na maioria dos casos, acrescentar informação. As peças assinadas pelo jornal recorrem maioritariamente a vídeos de discursos de André Ventura, sem que se faça uma contextualização ou desmistificação do discurso do Chega. A relação que o Correio da Manhã tem com André Ventura é próxima, uma vez Ventura foi comentador na CMTV antes de criar o Chega, entre 2014 e 2020. Octávio Ribeiro, ex-diretor do Correio da Manhã e da CMTV, no podcast do Expresso⁹ "Entre Deus e o Diabo" referiu que "criámos esta figura" referindo-se a André Ventura.

Logo, existe uma tendência para o Correio da Manhã divulgar mais notícias sobre o partido e sem refutação das afirmações do líder do partido de direita radical. Passando uma imagem não isenta, parcial e sensacionalista do órgão de comunicação.

Outro ponto a destacar é o uso do suporte vídeo, onde o jornal Correio da Manhã usa vídeos captados pela CMTV para transmitir a notícia sem, no entanto, acrescentar mais informação, sendo a

⁹ <https://expresso.pt/politica/2023-04-06-Criamos-esta-figura-de-Andre-Ventura-admite-ex-diretor-do-Correio-da-Manha-5520794d>

notícia meramente constituída pelo título, lead e um vídeo no corpo do texto. Deixando, por vezes, o leitor sem contextualização relativamente ao discurso político de Ventura.

Por outro lado, a abordagem do Público, que busca desmistificar e contextualizar as informações, promove uma compreensão mais informada e crítica entre os leitores. Este tipo de jornalismo é essencial para a saúde democrática, pois ajuda os cidadãos a tomarem decisões mais informadas e a compreenderem melhor as complexidades do cenário político.

As diferenças observadas entre os dois jornais têm implicações significativas para a prática jornalística e para a percepção pública dos partidos políticos. A abordagem do Correio da Manhã pode ter consequências sérias, como o aumento da desinformação e a polarização dos eleitores.

Os resultados indicam que a corrida às audiências e a necessidade de capturar a atenção dos leitores resultam numa cobertura desigual e frequentemente sensacionalista do partido Chega, especialmente pelo Correio da Manhã. Essa abordagem pode ser entendida à luz das teorias de jornalismo, como forma de garantir mais atenção por parte dos consumidores. No entanto, essa prática compromete a qualidade da informação e a responsabilidade jornalística.

Além disso, a dependência de agências de notícias e a falta de contextualização adicional por parte do Correio da Manhã destacam uma preocupação com a quantidade sobre a qualidade da cobertura. Essa prática pode ser prejudicial, pois contribui para a superficialidade do discurso político e para a propagação de informações potencialmente distorcidas ou incompletas.

CAPÍTULO 7.

Conclusões

O voto, apesar de se constituir como um direito universal (em Portugal), não é um direito exercido por todos. É visível nas eleições que apesar de a abstenção ter sofrido um decréscimo histórico (33,77%), existe uma grande dificuldade, por parte dos cidadãos, em decidir em quem devem votar. Tal leva a que os cidadãos acabem por não exercer o seu direito de voto, ou mesmo por optar por um voto de protesto (como aconteceu nas últimas legislativas, onde se registou um crescimento do partido Chega)¹⁰.

É possível que esta dificuldade em decidir se deva ao facto de a comunicação social não oferecer a devida clarificação. Devido a uma densa cobertura jornalística, os leitores/ espetadores não conseguem acompanhar o fluxo de notícias.

Crary (2013), cita o crítico de cinema e cineasta, Jean-Luc Godard que formula uma das perguntas-chave para a compreensão do jornalismo e do mundo digital: “Quando é que o olhar colapsou?” Isto acontece porque as pessoas não conseguem acompanhar as notícias e as informações sobre a sociedade, porque se o conseguissem fazer teriam uma perspetiva mais clara do que está em causa e sobre a importância de contribuírem, votando.

Outra das conclusões é o facto de o discurso dos media se ter tornado num discurso populista, colocando em primeiro plano o que as audiências querem ver, em vez de transmitirem informação relevante aos leitores/ espetadores/ ouvintes, o que terá um impacto no modo como as pessoas processam a informação.

À medida que o mundo e a tecnologia evoluem, também os media tentam acompanhar esta rápida mudança, enquanto tentam cativar e informar as pessoas sobre o mundo. Contudo ainda existe um longo caminho a percorrer, havendo tanta diversidade ligada à diversão, os meios de comunicação procuram agora ocupar um espaço que não é o seu em prol das audiências.

Os órgãos de comunicação tentam conquistar outros territórios como as redes sociais, preocupando-se mais em atrair leitores para o seu site, do que ir a fundo nas suas peças, explicando e contextualizando-as para que as pessoas possam estar mais bem informadas. Tal foi visível neste estudo, onde o número de peças onde se observou uma contextualização do tema, ou desmistificação do discurso do partido Chega, foi bastante reduzido.

¹⁰ Borges, L. (2024, março 11). Taxa de abstenção: é a mais baixa desde 1995. *Público*.

<https://www.publico.pt/2024/03/11/politica/noticia/taxa-abstencao-desce-baixa-desde-1995-2083165>

As *fast-news* são atualmente outro problema que o jornalismo enfrenta, existe assim uma competição pela mais rápida e “melhor notícia” e por vezes isso leva a um desinteresse pelo jornalismo uma vez que todos os meios de comunicação dizem o mesmo, ao mesmo tempo. Em vez de se preocuparem tanto com as audiências e de como podem cativar as pessoas, os media deviam dar primazia ao conteúdo, sem tentarem satisfazer a sua agenda económica e política escondida.

Com esta investigação foi possível verificar não só a existência de *fast-news* no jornalismo de política, mas também o grau de prevalência no modo como se faz este tipo de jornalismo em suporte online em Portugal, nos dois órgãos de comunicação selecionados, por serem exemplo de sensacionalismo e não sensacionalismo.

Das perguntas de partida ““Em que medida a corrida às audiências influencia a imagem dos partidos, nomeadamente no caso do Chega?” e “Ao conceder maior tempo de antena a este partido, estão os media a utilizar e promover eles próprios o discurso populista e de direita radical?” foi possível aferir que no online, os órgãos de comunicação sociais acabam por recorrer mais às *fast-news* como uma forma de economizar recursos e, ao mesmo tempo, manter a atenção dos leitores. Confirmando-se, assim, as várias hipóteses colocadas nesta investigação (H1: Será que as *fast-news* influenciam a imagem de um partido?; H2: Em período pré-eleitoral existe um aumento de *fast-news* relacionadas com os candidatos?; H3: Em que medida as *fast-news* podem enaltecer ou prejudicar um partido/candidato político?).

Foi possível verificar várias diferenças entre os jornais analisados (Correio da Manhã e Público). A principal diferença foi no recurso a *fast-news* nas quais o Correio da Manhã se apoia bastante. Contrariamente, o Público faz um uso mais aprofundado do *Slow Journalism* e, na sua maioria, tenta desmistificar afirmações e ideologias relacionadas com o partido Chega (Gráfico 2, página 26).

Outra das conclusões possíveis foi que o uso excessivo de *fast-news* leva a uma homogeneidade nas notícias e a um conteúdo mais pobre. Outro dos pontos a destacar é o facto de os jornais recorrerem ao género jornalístico mais simples, a notícia para transmitir a informação, colocando, muitas vezes, de parte a reportagem, considerado o género jornalístico mais complexo e rico, ou mesmo a entrevista.

Por fim, foi possível constatar a existência de populismo no jornal Correio da Manhã, onde não só divulgou mais notícias sobre o Chega, comparativamente com o Público, como também o Correio da Manhã não teve o cuidado de contextualizar e desmistificar afirmações feitas pelo líder e outros representantes do partido.

Durante este estudo procurou-se perceber melhor a relação entre os órgãos de comunicação e o populismo. No entanto, consideramos que esta temática beneficiaria de mais investigação. Neste sentido, consideramos que seria interessante estudar a relação entre os cidadãos e os órgãos de comunicação sociais, através da realização de um inquérito de expressão nacional ou massivamente

divulgado aos cidadãos. Este inquérito ajudaria a perceber qual a perceção dos cidadãos relativamente à confiança na informação divulgada pelos órgãos de comunicação sociais relativamente à política, bem como a sua relação com os órgãos de comunicação social.

Para futuras investigações, seria interessante alargar o tempo de recolha da amostra, uma vez que apesar de se conseguir comparar o grau de existência de *fast-news* na política, mais concretamente notícias sobre o Chega, não existe um espaço-tempo de comparação longo (12 anos) por forma a conseguir comparar a evolução de *fast-news* neste contexto.

Por fim, sugere-se a realização de um inquérito e entrevista aos jornalistas. Este tem como objetivo perceber a perceção quer nas suas redações, quer no jornalismo praticado por outros órgãos de comunicação relativamente às notícias divulgadas e o grau do discurso populista das mesmas.

Referências Bibliográficas

- Alger, D. (1998). Megamedia, the state of journalism, and democracy. *Harvard International Journal of Press/Politics*, 3(1), 126-133. <https://doi.org/10.1177/1081180X98003001012>
- Alvares, C., & Dahlgren, P. (2016). Populism, extremism and media: Mapping an uncertain terrain. *European journal of communication*, 31(1), 46-57. <https://doi.org/10.1177/0267323115614485>
- Anderson, C. W., & Kreiss, D. (2013). Black boxes as capacities for and constraints on action: Electoral politics, journalism, and devices of representation. *Qualitative Sociology*, 36, 365-382. <https://doi.org/10.1007/s11133-013-9258-4>
- Appelgren, E., & Kalsnes, B. (2022) Exploring the boundaries of Nordic journalism: Introduction to special issue. *Journalistica*, 16(1), 6-11. <https://doi.org/10.7146/journalistica.v16i1.135042>
- Banducci, S. A., & Karp, J. A. (2003). How Elections Change the Way Citizens View the Political System: Campaigns, Media Effects and Electoral Outcomes in Comparative Perspective. *British Journal of Political Science*, 33(3), 443-467. <http://www.jstor.org/stable/4092306>
- Beck, K. (2019). Ethik der Online-Kommunikation. *Handbuch Online-Kommunikation*, 131-164. https://doi.org/10.1007/978-3-658-18016-4_7
- Birch, S., & Dennison, J. (2019). How protest voters choose. *Party Politics*, 25(2), 110-125. <https://doi.org/10.1177/1354068817698857>
- Blassnig, S., Ernst, N., Büchel, F., Engesser, S., & Esser, F. (2019). Populism in online election coverage: Analyzing populist statements by politicians, journalists, and readers in three countries. *Journalism Studies*, 20(8), 1110-1129. <https://doi.org/10.1080/1461670X.2018.1487802>
- Braz, C. M. (2023). CHEGA! A sceptre of the mainstream Portuguese parties' disaggregation or a spectre of fascism? *Journal of Populism Studies*, 1-19. <https://doi.org/10.55271/JPS000118>
- Cardoso, G. (2006). *Os Media na Sociedade em Rede*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Carvalho, J. (2023). Understanding the emergence of extreme right parties in Portugal in the late 2010s. *Parliamentary Affairs*, 76(4), 879-899. <https://doi.org/10.1093/pa/gsac001>
- Cervantes, L. M. A. (2023) Through the Digital Lens. <https://doi.org/10.25598/JKM/2023-15.32>
- Cho, J., Shah, D. V., Nah, S., & Brossard, D. (2009). "Split screens" and "spin rooms": Debate modality, post-debate coverage, and the new videomalaise. *Journal of Broadcasting & Electronic Media*, 53(2), 242-261. <https://doi.org/10.1080/08838150902907827>
- Corrigall-Brown, C., & Wilkes, R. (2014). Media exposure and the engaged citizen: How the media shape political participation. *The Social Science Journal*, 51(3), 408-421. <https://doi.org/10.1016/j.soscij.2014.03.009>
- Crary, J. (2013). *24/7: Late capitalism and the ends of sleep*. Verso Books.

- Croteau, D., & Hoynes, W. (2007). *The media industry: Structure, strategy and debates 2. Media studies: Key issues and debates*, 32-54.
- Cunha, I. F., Martins, C., & Cabrera, A. (2022). Presidenciais portuguesas de 2021 e o populismo. *Media & Jornalismo*, 22(40), 179-197. https://doi.org/10.14195/2183-5462_40_9
- Cunha, I. F., Guazina, L., Cabrera, A., & Martins, C. (2023). *Media, Populism and Corruption*. Livros ICNOVA, 195-195.
- Dias, J. F. (2020). O Messias já chegou e livrará “as pessoas de bem” dos corruptos: messianismo político e legitimação popular, os casos Bolsonaro e André Ventura. *O Messias já chegou e livrará “as pessoas de bem” dos corruptos: messianismo político e legitimação popular, os casos Bolsonaro e André Ventura*, (2), 49-60. <https://doi.org/10.34628/p1bj-5611>
- Earl Bennett, S., Rhine, S. L., Flickinger, R. S., & Bennett, L. L. (1999). " Video malaise" revisited: Public trust in the media and government. *Harvard International Journal of Press/Politics*, 4(4), 8-23. <https://doi.org/10.1177/1081180X9900400402>
- Ellinas, A. A. (2010). *The media and the far right in Western Europe: Playing the nationalist card*. Cambridge University Press. <https://doi.org/10.1017/CBO9780511676017>
- Ercegovac, I., & Sredojević, M. (2014). Copy/paste journalism and the internet: A used product in the new media. *Kultura*, (145), 198-213. <https://doi.org/10.5937/kultura1445198e>
- Esser, F., Stępińska, A., & Hopmann, D. N. (2017). *Populism and the Media: Cross-National Findings and Perspectives*. In T. Aalberg, F. Esser, C. Reinemann, J. Strömbäck & C. d. Vreese (Eds.), *Populist political communication in Europe* (pp. 365-380). Routledge. <https://www.routledge.com/Populist-Political-Communication-in-Europe/Aalberg-Esser-Reinemann-Stromback-De-Vreese/p/book/9781138654792>
- Fernandes, J. M., & Magalhães, P. C. (2020). The 2019 Portuguese general elections. *West European Politics*, 43(4), 1038-1050. <https://doi.org/10.1080/01402382.2019.1702301>
- Finkelstein, F. (2019). *Do fascismo ao populismo na história*. Leya.
- Gerstlé, J., & Nai, A. (2019). Negativity, emotionality and populist rhetoric in election campaigns worldwide, and their effects on media attention and electoral success. *European Journal of Communication*, 34(4), 410-444. <https://doi.org/10.1177/0267323119861875>
- Gomes, W. (1995). Duas premissas para a compreensão da política espetáculo. *Revista de Comunicação e Linguagens*, 22, 299-338.
- Gradim, A. (2000). *Manual de jornalismo*. Universidade da Beira Interior/Livros Labcom.
- Gripsrud, J. (2000). Tabloidization, popular journalism and democracy. *Tabloid tales: Globais debates over media standards*, 285-300.
- Guimarães, G. (2020). O partido Chega: reformulação e ascensão da direita populista em Portugal. <https://doi.org/10.34019/2594-8296.2020.v26.31953>

- Harbers, F. (2016). Time to engage: De Correspondent's redefinition of journalistic quality. *Digital journalism*, 4(4), 494-511. <https://doi.org/10.1080/21670811.2015.1124726>
- Herman, E. S., & Chomsky, N. (2021). Manufacturing Consent. In *Power and Inequality* (pp. 198-206). Routledge.
- Hermans, L., & Drok, N. (2015). Is there a future for slow journalism. *Journalism Practice*, 10(4), 539–554. <https://doi.org/10.1080/17512786.2015.1102604>
- Hobbs, R. (2010). *Digital and Media Literacy: A Plan of Action. A White Paper on the Digital and Media Literacy Recommendations of the Knight Commission on the Information Needs of Communities in a Democracy*. Aspen Institute. <https://files.eric.ed.gov/fulltext/ED523244.pdf>
- Hobbs, R. (2015). Media Literacy, in D. Mastro and J. Nussbaum (Eds.), *Oxford Research Encyclopedia of Communication*. London: Oxford University Press.
<https://doi.org/10.1002/9781118978238.ieml0063>
- Hoechsmann, M., & Poyntz, S. R. (2012). *Media literacies: A critical introduction*. John Wiley & Sons.
<https://doi.org/10.1002/9781444344158>
- Inglehart, R. F., & Norris, P. (2016). Trump, Brexit, and the rise of populism: Economic have-nots and cultural backlash. <http://dx.doi.org/10.2139/ssrn.2818659>
- Innis, H. A. (2008). *The Bias of Communication*. University of Toronto Press.
- Kleemans, M., Hendriks Vettehen, P. G. J., Beentjes, J. W., & Eisinga, R. N. (2017). The influence of sensationalist features in television news stories on perceived news quality and perceived sensationalism of viewers in different age groups. <https://doi.org/10.1177/0093650211414559>
- Lamoureux, S. (2021). Médias et régimes d'accumulation: pour une critique du lien constitutif des agences de presse avec la financiarisation de l'économie. *Revue Interventions économiques. Papers in Political Economy*, (65). <https://doi.org/10.4000/interventionseconomiques.11808>
- Le Masurier, M. (2015). What is slow journalism? *Journalism practice*, 9(2), 138-152.
<https://doi.org/10.1080/17512786.2014.916471>
- Loosen, W., & Schmidt, J. H. (2012). (Re-) discovering the audience: The relationship between journalism and audience in networked digital media. *Information, Communication & Society*, 15(6), 867-887. <https://doi.org/10.1080/1369118X.2012.665467>
- Mair, P., & Mudde, C. (1998). The party family and its study. *Annual review of political science*, 1(1), 211-229. <https://doi.org/10.1146/annurev.polisci.1.1.211>
- Manucci, L. (2017). Populism and the media. *The Oxford handbook of populism*, 1, 467-492.
<https://doi.org/10.1093/oxfordhb/9780198803560.013.17>
- Manucci, L. (2024). They shall not pass? The role of supply-side factors in the electoral breakthrough of VOX and Chega. *European Politics and Society*, 1-19.
<https://doi.org/10.1080/23745118.2024.2303322>

- Marchi, R. (2020). *A Nova Direita Anti-Sistema – O Caso do Chega*. Almedina.
<https://doi.org/10.4000/rccs.12314>
- Márquez-Ramírez, M., Mellado, C., Humanes, M. L., Amado, A., Beck, D., Davydov, S., ... & Wang, H. (2020). Detached or interventionist? Comparing the performance of watchdog journalism in transitional, advanced and non-democratic countries. *The International Journal of Press/Politics*, 25(1), 53-75. <https://doi.org/10.1177/1940161219872155>
- Martins, P. A. M. (2023). Veiculação dos pseudoacontecimentos produzidos pelo Chega na cobertura da campanha eleitoral para as eleições legislativas de 2019. *Rotura–Revista de Comunicação, Cultura e Artes*, 3(1), 132-153. <https://doi.org/10.34623/nqa4-y702>
- Mazzoleni, G., Stewart, J., & Horsfield, B. (Eds.) (2003). *The Media and Neo-Populism*. Praeger
- McCombs, M. E., & Shaw, D. L. (1972). The agenda-setting function of mass media. *Public opinion quarterly*, 36(2), 176-187. <https://doi.org/10.1086/267990>
- Michailidou, A., & Trenz, H. J. (2021). Rethinking journalism standards in the era of post-truth politics: from truth keepers to truth mediators. *Media, Culture & Society*, 43(7), 1340-1349.
<https://doi.org/10.1177/01634437211040669>
- Minkenberg, M. (2011). The radical right in Europe today: Trends and patterns in East and West. *Is Europe on the 'right' path*, 37-56. Universität Tübingen. <http://dx.doi.org/10.15496/publikation-5602>
- Misirli, G., Ergün, Z. ERGÜN, & Güneri, B. (2021) From McDonaldization of the society to McDonaldization of news: Mc-Journalism. *Atatürk İletişim Dergisi*, (Özel Sayı), 61-68.
<https://doi.org/10.32952/atauniiletisim.1031577>
- Mncina, T. C., Letsie, H., & Nkhi, S. E. (2023). An exploration into the impact of citizen journalism on traditional journalism in Lesotho. *Interdisciplinary Journal of Sociality Studies*, 3, 47-60.
<https://doi.org/10.38140/ijss-2023.vol3.05>
- Mudde, C. (2007). Populist radical right parties in Europe.
<https://doi.org/10.1017/CBO9780511492037.015>
- Mudde, C. (2019). *The far right today*. John Wiley & Sons. <https://doi.org/10.1057/s41269-020-00157-5>
- Napoli, P. M. (2011). The Implications of Audience evolution. In *Audience Evolution: New Technologies and the Transformation of Media Audiences* (pp. 149–174). Columbia University Press. <http://www.jstor.org/stable/10.7312/napo15034.10>
- Noëlle-Neumann, E. (1973). “Return to the concept of powerfull mass media”. *Studies of Broadcasting*, n. 9, p. 67-112.
- Norris, P. (2005). *Radical right: Voters and parties in the electoral market*. Cambridge University Press. <https://doi.org/10.1017/CBO9780511615955>

- Paisana, M. (2024). A taxonomy for Media Literacy in Portugal: Characterization of actors, initiatives, and intervention lines. <https://doi.org/10.15847/obsOBS18520242439>
- Papacharissi, Z. (2018). Toward new journalism (s): Affective news, hybridity, and liminal spaces. In *The Places and Spaces of News Audiences* (pp. 39-52). Routledge. <https://doi.org/10.1080/1461670X.2014.890328>
- Peters, C., & Broersma, M. J. (Eds.). (2013). *Rethinking journalism: Trust and participation in a transformed news landscape*. Routledge.
- Quintanilha, T. L., Paisana, M., & Cardoso, G. (2020). Retrato geracional do consumo online de notícias em Portugal: contributos para o debate sobre literacias digitais. *Comunicação Pública*, 15(28). <https://doi.org/10.4000/cp.6808>
- Rogers, Tony. "Issues and Controversies Journalists Face." ThoughtCo, Feb. 16, 2021, [thoughtco.com/journalism-issues-4140416](https://www.thoughtco.com/journalism-issues-4140416).
- Rogow, F. (2004). Shifting from Media to Literacy: One Opinion on the Challenges of Media Literacy Education. *American Behavioral Scientist*, 48, 1, 30-34. <https://doi.org/10.1177/0002764204267248>
- Salgado, S. (2012). Campanhas eleitorais e cobertura mediática: abordagens teóricas e contributos para a compreensão das interações entre política e media. *Revista Brasileira de Ciência Política*, 229-253. <https://doi.org/10.1590/S0103-33522012000300009>
- Stephens, M. (2007). *A history of news*. Oxford University Press.
- Taras, D., & Davis, R. (Eds.). (2022). *Electoral Campaigns, Media, and the New World of Digital Politics*. University of Michigan Press. <https://doi.org/10.3998/mpub.12013603>
- Tilak, D. G., & Tilak, D. D. (2019). Impact of Reappearance of Breaking News on Television Channels. In *International Conference on Media Ethics*. <http://doi.org/10.2139/ssrn.3396140>
- Traquina, N. (2005). *Teorias do Jornalismo: Porque as notícias são como são* (Vol. 1). Florianópolis, SC: Insular.
- Van der Brug, W., Fennema, M., & Tillie, J. (2000). Anti-immigrant parties in Europe: Ideological or protest vote? *European Journal of Political Research*, 37(1), 77-102. <https://doi.org/10.1023/A:1007013503658>
- Waisbord, S. (2000). *Watchdog journalism in South America: News, accountability, and democracy*. Columbia University Press.
- Wells, C., Shah, D., Lukito, J., Pelled, A., Pevehouse, J. C., & Yang, J. (2020). Trump, Twitter, and news media responsiveness: A media systems approach. *New media & society*, 22(4), 659-682. <https://doi.org/10.1177/1461444819893987>

Anexos

Anexo A – Notícias recolhidas

Tabela 1 - Notícias recolhidas no Público em 2024

	Tipo de notícia	Género Jornalístico	Mês	Data	Título	Tema	Link
P1	Fast-news	Notícia	janeiro	11/01/24	Ventura afirma que listas do Chega vão incluir actuais e antigos deputados do PSD	Eleições	https://www.publico.pt/2024/01/11/politica/noticia/ventura-afirma-listas-chega-vao-incluir-actuais-antigos-deputados-psd-2076486
P2	Slow journalism	Notícia	janeiro	11/01/24	ERC impede Chega de discriminar jornalistas <i>freelancer</i> no acesso à convenção	Media	https://www.publico.pt/2024/01/11/politica/noticia/erc-impede-chega-discriminar-jornalistas-freelancer-no-acesso-a-convencao-2076557
P3	Slow journalism	Notícia	janeiro	12/01/24	O Chega e a partilha do “ar de família” salazarista e fascista	Extrema-direita	https://www.publico.pt/2024/01/12/politica/noticia/chega-partilha-ar-familia-salazarista-fascista-2076480
P4	Slow journalism	Notícia	janeiro	12/01/24	“Uma vez que outros não fazem o seu trabalho”, o Chega quer governar	Chega	https://www.publico.pt/2024/01/12/politica/noticia/nao-fazem-trabalho-chega-quer-governar-2076712
P5	Slow journalism	Notícia	janeiro	16/01/24	Jornalista do <i>Expresso</i> retirado à força de evento com André Ventura	Jornalista do <i>Expresso</i> retirado à força de evento com André Ventura	https://www.publico.pt/2024/01/16/politica/noticia/jornalista-expresso-retirado-maos-pes-evento-universitario-andre-ventura-2077105
P6	Fast-news	Reportagem	janeiro	17/01/24	Chega demarca-se de agressão a jornalista em evento com Ventura. Católica e sindicato condenam	Universidade Católica Portuguesa	https://www.publico.pt/2024/01/17/politica/noticia/catolica-sindicato-condenam-agressao-jornalista-evento-lider-chega-2077125
P7	Slow Journal	Notícia	janeiro	17/01/24	Estudante que retirou à força	Liberdade de imprensa	https://www.publico.pt/2024/01/17/politica/noticia/estudante-

	ism				jornalista de evento com Ventura é militante da IL		retirou-forca-jornalista-evento-ventura-militante-il-2077223
P8	Fast-news	Notícia	janeiro	20/01/24	Maló de Abreu confirmado como um dos cabeças de lista do Chega	André Ventura	https://www.publico.pt/2024/01/20/politica/noticia/malo-abreu-confirmado-cabecas-lista-chega-2077542
P9	Fast-news	Notícia	janeiro	25/01/24	Ventura admite retirar Maló de Abreu das listas se tiver recebido subsídios abusivamente	Assembleia da República	https://www.publico.pt/2024/01/25/politica/noticia/ventura-admite-retirar-malo-abreu-listas-recebido-subsidios-abusivamente-2078105
P10	Fast-news	Notícia	janeiro	25/01/24	Ex-deputado do PSD Eduardo Teixeira é cabeça de lista pelo Chega em Viana do Castelo	Legislativas 2024	https://www.publico.pt/2024/01/25/politica/noticia/exdeputado-psd-eduardo-teixeira-cabeca-lista-chega-viana-castelo-2078112
P11	Slow Journalism	Notícia	janeiro	27/01/24	Chega insiste em equiparar subsídio das forças de segurança, mas diverge sobre financiamento	Legislativas 2024	https://www.publico.pt/2024/01/27/politica/noticia/chega-insiste-equiparar-subsidio-forcas-seguranca-diverge-financiamento-2078382
P12	Slow Journalism	Notícia	fevereiro	01/02/24	Sondagem: PS e PSD estabilizam enquanto Chega dispara para 21%	Sondagem	https://www.publico.pt/2024/02/01/politica/noticia/sondagem-ps-psd-estabilizam-chega-dispara-20-2079007
P13	Slow Journalism	Notícia	fevereiro	05/02/24	Ventura e Sousa Real num debate de caminhos e ideias muito diferentes	Legislativas 2024	https://www.publico.pt/2024/02/05/politica/noticia/ventura-sousa-real-debate-caminhos-ideias-diferentes-2079389
P14	Slow Journalism	Notícia	fevereiro	06/02/24	Sondagem: inquiridos recusam maioria absoluta e preferem governo AD com acordos à direita	Sondagem	https://www.publico.pt/2024/02/06/politica/noticia/sondagem-inquiridos-recusam-maioria-absoluta-preferem-governo-ad-acordos-direita-2079478
P15	Slow Journalism	Notícia	fevereiro	09/02/24	Chega não quer acordo nos Açores e admite governo minoritário no país	Açores	https://www.publico.pt/2024/02/09/politica/noticia/chega-nao-quer-acordo-acores-admite-governo-minoritario-pais-2079736

P16	Slow Journalism	Notícia	fevereiro	10/02/24	Da “cegueira ideológica” à “demagogia”: Ventura e Raimundo debatem entre acusações	Legislativas 2024	https://www.publico.pt/2024/02/10/politica/noticia/cegueira-ideologica-demagogia-ventura-raimundo-debatem-acusacoes-2079951
P17	Slow Journalism	Notícia	fevereiro	13/02/24	André Ventura: “Só se tivermos crescimento económico na casa dos 3 a 5% é que podemos aumentar pensões”	Chega	https://www.publico.pt/2024/02/13/politica/noticia/andre-ventura-so-crescimento-economico-casa-3-5-podemos-aumentar-pensoes-2080089
P18	Slow Journalism	Notícia	fevereiro	13/02/24	Factos e contexto sobre três afirmações de André Ventura	Prova dos Factos	https://www.publico.pt/2024/02/13/politica/noticia/factos-contexto-tres-afirmacoes-andre-ventura-2080176
P19	Slow Journalism	Notícia	fevereiro	13/02/24	Mortágua e Ventura “pegaram fogo” e foram buscar o passado para o presente	Legislativas 2024	https://www.publico.pt/2024/02/13/politica/noticia/mortagua-ventura-pegaram-fogo-buscar-passado-presente-2080260
P20	Slow Journalism	Notícia	fevereiro	14/02/24	Pedro Nuno tenta colar Ventura ao PSD e recebe o epíteto de “candidato amnésia”	Legislativas 2024	https://www.publico.pt/2024/02/14/politica/noticia/pedro-nuno-tenta-colar-ventura-psd-recebe-epiteto-candidato-amnesia-2080371
P21	Slow Journalism	Notícia	fevereiro	16/02/24	Debates televisivos “esticaram-se” no tempo. Ventura é o principal responsável	Legislativas 2024	https://www.publico.pt/2024/02/16/politica/noticia/debates-televisivos-esticaramse-tempo-ventura-principal-responsavel-2080463
P22	Slow Journalism	Notícia	fevereiro	16/02/24	Invasão da privacidade dos filhos de Rui Tavares dominou debate com Ventura	Legislativas 2024	https://www.publico.pt/2024/02/16/politica/noticia/invasao-privacidade-filhos-rui-tavares-dominou-debate-ventura-2080658
P23	Fast-news	Notícia	fevereiro	17/02/24	Ventura pede a Marcelo “contenção” sobre Justiça e espera eleições na Madeira	Política	https://www.publico.pt/2024/02/17/politica/noticia/ventura-pede-pr-contencao-justica-espera-eleicoes-madeira-2080695

P24	Slow Journalism	Reportagem	fevereiro	18/02/24	O homem que pensou ser padre mas acabou “bispo” da extrema-direita	André Ventura	https://www.publico.pt/2024/02/18/politica/noticia/homem-pensou-padre-acabou-bispo-extremadireita-2076567
P25	Slow Journalism	Reportagem	fevereiro	25/02/24	Ventura quer “limpar” Portugal. E o Chega?	Investigação	https://www.publico.pt/2024/02/25/politica/investigacao/ventura-quer-limpar-portugal-chega-2081277
P26	Slow Journalism	Reportagem	fevereiro	25/02/24	A grande “família” do Chega	Investigação	https://www.publico.pt/2024/02/25/politica/investigacao/familia-chega-2081463
P27	Slow Journalism	Notícia	fevereiro	26/02/24	Campanha do Chega entre portas, com chuva de críticas e sem contraditório	Eleições	https://www.publico.pt/2024/02/26/politica/noticia/campanha-chega-portas-chuva-criticas-contraditorio-2081708
P28	Slow Journalism	Notícia	fevereiro	27/02/24	Ventura promete “choque de dignidade” contra a pobreza, mas há quem lhe chame “lixo”	Chega	https://www.publico.pt/2024/02/27/politica/noticia/ventura-promete-choque-dignidade-pobreza-ha-chame-lixo-2081857
P29	Slow Journalism	Reportagem	fevereiro	29/02/24	Ventura a ser Ventura numa campanha sempre a “malhar”	Reportagem	https://www.publico.pt/2024/02/29/politica/reportagem/ventura-ventura-campanha-malhar-2082089
P30	Slow Journalism	Notícia	março	01/03/24	Com André Ventura a pesca do voto é à rede	Legislativas 2024	https://www.publico.pt/2024/03/01/politica/noticia/andre-ventura-pesca-voto-rede-2082241
P31	Slow Journalism	Notícia	março	02/03/24	André Ventura responsabiliza bancos por supostos financiamentos ilegais do Chega	Chega	https://www.publico.pt/2024/03/02/politica/noticia/andre-ventura-responsabiliza-bancos-supostos-financiamentos-ilegais-chega-2082333
P32	Slow Journalism	Notícia	março	03/03/24	Dúvidas de Ventura sobre processo eleitoral na emigração sem fundamento, diz CNE	Chega	https://www.publico.pt/2024/03/03/politica/noticia/duvidas-ventura-processo-eleitoral-emigracao-fundamento-cne-2082390
P33	Slow Journalism	Notícia	março	04/03/24	Há portagens em auto-estradas de Espanha, ao	Prova dos Factos	https://www.publico.pt/2024/03/04/politica/noticia/ha-portagens-autoestradas-espanha-contrario-

					contrário do que afirmou Ventura		afirmou-ventura-2082279
P34	Slow Journalism	Notícia	março	04/03/24	Ventura rumo a Sul depois de uma semana a prometer resolver quase tudo no país	Legislativas 2024	https://www.publico.pt/2024/03/04/politica/noticia/ventura-ruma-sul-semana-prometer-resolver-quase-pais-2082492
P35	Slow Journalism	Notícia	março	05/03/24	Querido, mudei a campanha do Chega	Legislativas 2024	https://www.publico.pt/2024/03/05/politica/noticia/querido-mudei-campanha-chega-2082608
P36	Slow Journalism	Notícia	março	06/03/24	André Ventura diz ter "99% de garantia e certeza" de que direita formará governo se tiver maioria	Legislativas 2024	https://www.publico.pt/2024/03/06/politica/noticia/ventura-carrega-criticas-psd-batalha-voto-util-2082787
P37	Slow Journalism	Notícia	março	07/03/24	Sondagens não assustam Ventura: "[Vamos] ganhar as eleições"	Legislativas 2024	https://www.publico.pt/2024/03/07/politica/noticia/sondagens-nao-assustam-ventura-vamos-ganhar-eleicoes-2082916
P38	Slow Journalism	Notícia	março	10/03/24	Chega ultrapassa AD em Beja e CDU fica sem eleger no distrito pela primeira vez	Legislativas 2024	https://www.publico.pt/2024/03/10/politica/noticia/chega-ultrapassa-ad-beja-cdu-fica-eleger-distrito-primeira-2083185
P39	Slow Journalism	Notícia	março	11/03/24	Ventura já só pensa num Governo de direita com ele dentro	André Ventura	https://www.publico.pt/2024/03/11/politica/noticia/ventura-ja-so-pensa-governo-direita-dentro-2083201
P40	Slow Journalism	Notícia	março	11/03/24	Chega é a terceira maior força política de sempre em democracia	Legislativas 2024	https://www.publico.pt/2024/03/11/politica/noticia/chega-terceira-maior-forca-politica-democracia-2083255
P41	Slow Journalism	Notícia	março	11/03/24	Chega quer "limpar Portugal", mas tem deputados com problemas na Justiça	Legislativas 2024	https://www.publico.pt/2024/03/11/politica/noticia/chega-quer-limpar-portugal-deputados-problemas-justica-2083259
P42	Slow Journalism	Notícia	março	11/03/24	O fim do mundo de ontem: governo AD depende do Chega	Legislativas 2024	https://www.publico.pt/2024/03/11/politica/noticia/fim-mundo-ontem-governo-ad-depende-chega-2083329

P43	Slow Journal ism	Notícia	março	12/03/ 24	Ventura ameaça chumbar OE. PSD desdramatiza e atira responsabilidades para o Chega	Legislativas 2024	https://www.publico.pt/2024/03/12/politica/noticia/ventura-ameaca-chumbar-oe-psd-desdramatiza-atira-responsabilidades-chega-2083364
P44	Fast- news	Notícia	março	12/03/ 24	Chega com poder para impor inquéritos parlamentares e pedir fiscalização de leis	Legislativas 2024	https://www.publico.pt/2024/03/12/politica/noticia/chega-impor-inqueritos-parlamentares-pedir-fiscalizacao-leis-2083371
P45	Fast- news	Notícia	março	15/03/ 24	Chega abstém-se na votação do Programa do Governo dos Açores e viabiliza aprovação	Açores	https://www.publico.pt/2024/03/15/politica/noticia/chega-abstemse-votacao-programa-governo-acores-viabiliza-aprovacao-2083715
P46	Slow Journal ism	Notícia	março	18/03/ 24	Ventura diz que Marcelo “desmentiu” veto ao Chega no governo e é logo desmentido	Legislativas 2024	https://www.publico.pt/2024/03/18/politica/noticia/ventura-presidente-desmentiu-querer-impedir-chega-governo-2084031
P47	Slow Journal ism	Notícia	março	20/03/ 24	Ventura pressiona Montenegro: a “amplíssima maioria não pode ser desperdiçada” por “ego ou arrogância”	Legislativas 2024	https://www.publico.pt/2024/03/20/politica/noticia/ventura-pressiona-montenegro-amplissima-maioria-nao-desperdicada-ego-arrogancia-2084335
P48	Slow Journal ism	Notícia	março	20/03/ 24	Deputado do Chega pela Europa foi imigrante ilegal em França (e expulso duas vezes	Legislativas 2024	https://www.publico.pt/2024/03/20/politica/noticia/deputado-chega-europa-imigrante-ilegal-franca-expulso-duas-vezes-2084322
P49	Slow Journal ism	Notícia	março	21/03/ 24	Chega não é o primeiro partido a “vencer mesmo” as legislativas na emigração	Prova dos Factos	https://www.publico.pt/2024/03/21/politica/noticia/chega-nao-partido-vencer-legislativas-emigracao-2084410
P50	Slow Journal ism	Notícia	março	22/03/ 24	Deputado do Chega foi imigrante ilegal em França para fugir à ditadura?	Prova dos Factos	https://www.publico.pt/2024/03/22/politica/noticia/deputado-chega-imigrante-ilegal-franca-fugir-ditadura-contas-desmentem-2084528

					As contas desmentem		
P51	Slow Journalism	Reportagem	março	31/03/24	Chega: nem carinho nem pancada	Análise	https://www.publico.pt/2024/03/31/politica/noticia/chega-carinho-pancada-2084815
P52	Slow Journalism	Notícia	abril	04/04/24	Ventura anuncia comissão de inquérito ao caso das gémeas: “Poder político não pode ficar imune”	Saúde	https://www.publico.pt/2024/04/04/politica/noticia/ventura-anuncia-comissao-inquerito-caso-gemeas-politico-nao-ficar-imune-2085917
P53	Slow Journalism	Notícia	abril	09/04/24	Ventura dá até sexta-feira ao PSD para apoiar comissão de inquérito ao caso das gémeas	Chega	https://www.publico.pt/2024/04/09/politica/noticia/ventura-ate-sextafeira-psd-apoiar-comissao-inquerito-caso-gemeas-2086486

Tabela 2 - Notícias recolhidas no Correio da Manhã em 2024

	Tipo de notícia	Género Jornalístico	Mês	Data	Título	Tema	Link
CdM1	Fast-news	Notícia	janeiro	01(01/24	Chega destaca coerência e clareza de Marcelo no apelo ao voto	Política	https://www.cmjornal.pt/politica/detalhe/chega-destaca-coerencia-e-clareza-de-marcelo-no-apelo-ao-voto
CdM2	Fast-news	Notícia	janeiro	04/01/24	Chega diz que compra de ações dos CTT mostra que Pedro Nuno é inapto para primeiro-ministro	Política	https://www.cmjornal.pt/politica/detalhe/chega-diz-que-compra-de-aco-es-dos-ctt-mostra-que-pedro-nuno-e-inapto-para-primeiro-ministro?ref=Tecnologia_CmaoMinuto
CdM3	Fast-news	Notícia	janeiro	10/01/24	Chega diz que é preciso assegurar direitos dos trabalhadores da Global Media e dos acionistas	Política	https://www.cmjornal.pt/politica/detalhe/chega-diz-que-e-preciso-assegurar-direitos-dos-trabalhadores-da-global-media-e-dos-acionistas ref=Pesquisa Destaques
CdM4	Fast-news	Notícia	janeiro	12/01/24	"Chega vem para vencer as eleições": André Ventura à chegada na Convenção Nacional do partido	Política	https://www.cmjornal.pt/politica/detalhe/chega-vem-para-vencer-as-eleico-es-andre-ventura-a-chegada-da-convencao-nacional-do-partido
CdM5	Fast-news	Notícia	janeiro	13/01/24	André Ventura promete cortar todos os subsídios às associações da igualdade de género	Política	https://www.cmjornal.pt/politica/detalhe/andre-ventura-promete-cortar-todos-os-subsidios-as-associacoes-da-igualdade-de-genero
CdM6	Fast-news	Notícia	janeiro	14/01/24	André Ventura esclarece que aumento de pensões será faseado	Política	https://www.cmjornal.pt/politica/detalhe/andre-ventura-esclarece-que-aumento-de-penso-es-sera-faseado
CdM7	Slow Journalism	Reportagem	janeiro	14/01/24	André Ventura diz que o Chega tem o "ADN de contestação" que	Política	https://www.cmjornal.pt/politica/detalhe/andre-ventura-faz-discurso-de-encerramento-e

					Portugal precisa para se libertar da "mentira e corrupção"		garante-que-chega-e-a-esperanca-que-portugal-precisa?ref=Pesquisa Destaques
CdM8	Slow Journalism	Notícia	janeiro	17/01/24	Chega pesca no PSD	Política	https://www.cmjornal.pt/politica/detalhe/chega-pesca-no-psd?ref=Pol%C3%ADtica_DestaquesPrincipais
CdM9	Slow Journalism	Notícia	janeiro	17/01/24	Chega rejeita responsabilidades por agressões a jornalista em evento	Política	https://www.cmjornal.pt/politica/detalhe/chega-rejeita-responsabilidades-por-agressoes-a-jornalista-em-evento?ref=Pol%C3%ADtica_DestaquesPrincipais
CdM10	Fast-news	Notícia	janeiro	17/01/24	André Ventura encabeça lista do Chega em Lisboa	Política	https://www.cmjornal.pt/politica/detalhe/andre-ventura-encabeça-lista-do-chega-em-lisboa?ref=Pol%C3%ADtica_DestaquesPrincipais
CdM11	Slow Journalism	Notícia	janeiro	17/01/24	Rita Matias do Chega é chamada "fascista" e impedida de participar em iniciativa escolar em Mangualde	Política	https://www.cmjornal.pt/politica/detalhe/rita-matias-do-chega-e-chamada-fascista-e-impedida-de-participar-em-iniciativa-escolar-em-mangualde?ref=Pol%C3%ADtica_DestaquesPrincipais
CdM12	Slow Journalism	Notícia	janeiro	18/01/24	André Ventura defende salário mínimo nos mil euros	Política	https://www.cmjornal.pt/politica/detalhe/andre-ventura-defende-salario-minimo-nos-mil-euros?ref=Pol%C3%ADtica_DestaquesPrincipais
CdM13	Fast-news	Notícia	janeiro	18/01/24	Chega propõe isenção de IRS até 100 mil euros para jovens até aos 35 anos	Política	https://www.cmjornal.pt/politica/detalhe/chega-propoe-isencao-de-irs-ate-100-mil-euros-para-jovens-ate-aos-35-anos?ref=Pol%C3%ADtica_DestaquesPrincipais
CdM14	Fast-news	Notícia	janeiro	19/01/24	Chega vai propor comissão parlamentar de inquérito à gestão da covid-19	Política	https://www.cmjornal.pt/politica/detalhe/chega-vai-propor-comissao-parlamentar-de-inquerito-a-gestao-da-covid-19?ref=Pol%C3%ADtica_DestaquesPrincipais

CdM15	Fast-news	Notícia	janeiro	20/01/24	André Ventura ataca AD por admitir viabilizar eventual Governo do PS	Política	https://www.cmjornal.pt/politica/detalhe/20240120-1647-andre-ventura-ataca-ad-por-admitir-viabilizar-eventual-governo-do-ps?ref=Pol%C3%ADtica_DestaquesPrincipais
CdM16	Fast-news	Notícia	janeiro	20/01/24	Ventura desafia Montenegro a esclarecer se viabilizará governo do PS	Política	https://www.cmjornal.pt/politica/detalhe/ventura-desafia-montenegro-a-esclarecer-se-viabilizara-governo-do-ps?ref=Pol%C3%ADtica_DestaquesPrincipais
CdM17	Fast-news	Notícia	janeiro	21/01/24	André Ventura diz que Pedro Nuno Santos tem de esclarecer se sabia da acumulação de funções da CEO da TAP	Política	https://www.cmjornal.pt/politica/detalhe/andre-ventura-diz-que-pedro-nuno-santos-tem-de-esclarecer-se-sabia-da-acumulacao-de-funcoes-da-ceo-da-tap?ref=Pol%C3%ADtica_DestaquesPrincipais
CdM18	Slow Journalism	Notícia	janeiro	22/01/24	André Ventura descreve Rui Cristina como "um dos melhores deputados do PSD" e possível "mais-valia para o Chega"	Política	https://www.cmjornal.pt/politica/detalhe/andre-ventura-descreve-rui-cristina-como-um-dos-melhores-deputados-do-psd-e-possivel-mais-valia-para-o-chega?ref=Pol%C3%ADtica_DestaquesPrincipais
CdM19	Fast-news	Notícia	janeiro	22/01/24	Pedro Pinto e João Tilly encabeçam listas do Chega por Faro e Viseu	Política	https://www.cmjornal.pt/politica/detalhe/pedro-pinto-e-joao-tilly-encabeçam-listas-do-chega-por-faro-e-viseu?ref=Pol%C3%ADtica_DestaquesPrincipais
CdM20	Fast-news	Notícia	janeiro	25/01/24	Ventura admite retirar Maló de Abreu das listas se tiver recebido subsídios abusivamente	Política	https://www.cmjornal.pt/politica/detalhe/ventura-admite-retirar-malo-de-abreu-das-listas-se-tiver-recebido-subsidios-abusivamente?ref=Pol%C3%ADtica_DestaquesPrincipais
CdM21	Slow Journalism	Notícia	janeiro	25/01/24	Chega vai apresentar moção de censura ao Governo Regional da Madeira	Política	https://www.cmjornal.pt/politica/detalhe/chega-vai-apresentar-mocao-de-censura-ao-governo-regional-da-madeira?ref=Pol%C3%ADtica_DestaquesPrincipais
CdM22	Slow Journalism	Notícia	janeiro	26/01/24	Chega entrega esta sexta-feira moção de censura	Política	https://www.cmjornal.pt/politica/detalhe/chega-entrega-esta-sexta-feira-mocao-de

	lism				ao Governo regional da Madeira		censura-ao-governo-regional-da-madeira?ref=Pol%C3%ADtica_DestaquesPrincipais
CdM23	Slow Journalism	Notícia	janeiro	26/01/24	Ventura comenta afastamento de Maló: "Acho estranho em tantos anos de PSD não ter sido detetado"	Política	https://www.cmjornal.pt/politica/detalhe/ventura-comenta-afastamento-de-malo-acho-estranho-em-tantos-anos-de-psd-nao-ter-sido-detetado?ref=Pol%C3%ADtica_DestaquesPrincipais
CdM24	Slow Journalism	Notícia	janeiro	27/01/24	"Cortar a direito pela decência": André Ventura aponta critério do Chega sobre casos de corrupção	Política	https://www.cmjornal.pt/politica/detalhe/cortar-a-direito-pela-decencia-andre-ventura-aponta-criterio-do-chega-sobre-casos-de-corrupcao?ref=Pol%C3%ADtica_DestaquesPrincipais
CdM25	Fast-news	Notícia	janeiro	29/01/24	"Não há acordo à direita sem apoio ao fim das portagens": André Ventura sobre possível acordo pós-eleitoral à direita	Política	https://www.cmjornal.pt/politica/detalhe/nao-ha-acordo-a-direita-sem-apoio-ao-fim-das-portagens-andre-ventura-sobre-possivel-acordo-pos-eleitoral-a-direita?ref=Pol%C3%ADtica_DestaquesPrincipais
CdM26	Fast-news	Notícia	janeiro	29/01/24	Ventura elogia veto do PR aos decretos sobre escolha de nome neutro e autodeterminação de género nas escolas	Política	https://www.cmjornal.pt/politica/detalhe/ventura-elogia-veto-do-pr-aos-decretos-sobre-escolha-de-nome-neutro-e-autodeterminacao-de-genero-nas-escolas?ref=Pol%C3%ADtica_DestaquesPrincipais
CdM27	Fast-news	Notícia	janeiro	29/01/24	Ventura defende que Albuquerque deve sair "o mais rápido possível" do executivo da Madeira	Política	https://www.cmjornal.pt/politica/detalhe/ventura-defende-que-albuquerque-deve-sair-o-mais-rapido-possivel-do-executivo-da-madeira?ref=Pol%C3%ADtica_DestaquesPrincipais
CdM28	Fast-news	Notícia	janeiro	31/01/24	Ventura diz que Chega não se vergará aos dois partidos do sistema	Política	https://www.cmjornal.pt/politica/detalhe/ventura-diz-que-chega-nao-se-vergara-aos-dois-partidos-do-sistema?ref=Pol%C3%ADtica_DestaquesPrincipais

CdM29	Fast-news	Notícia	fevereiro	01/02/24	Chega apela a compromisso pré-eleitoral sobre apoios atempados ao setor da agricultura	Política	https://www.cmjornal.pt/politica/detalhe/cheega-apela-a-compromisso-pre-eleitoral-sobre-apoios-atempados-ao-setor-da-agricultura?ref=Pol%C3%ADtica_DestaquesPrincipais
CdM30	Fast-news	Notícia	fevereiro	04/02/24	Ventura solidário com polícias culpa o Governo por instabilidade no setor	Política	https://www.cmjornal.pt/politica/detalhe/ventura-solidario-com-policias-culpa-o-governo-por-instabilidade-no-setor?ref=Pol%C3%ADtica_DestaquesPrincipais
CdM31	Fast-news	Notícia	fevereiro	05/02/24	André Ventura quer trabalhar em entendimentos e construir alternativa ao PS	Política	https://www.cmjornal.pt/politica/detalhe/andre-ventura-quer-trabalhar-em-entendimentos-e-construir-alternativa-ao-ps?ref=Pol%C3%ADtica_DestaquesPrincipais
CdM32	Fast-news	Notícia	fevereiro	05/02/24	Ventura diz que PAN é o "maior ataque à democracia e ao tachismo"	Política	https://www.cmjornal.pt/politica/detalhe/ventura-diz-que-pan-e-o-maior-ataque-a-democracia-e-ao-tachismo?ref=Pol%C3%ADtica_DestaquesPrincipais
CdM33	Slow Journalism	Notícia	fevereiro	06/02/24	Rui Rocha acusa Chega de ser socialista. André Ventura diz que IL está "desligada do País Real" e que é o "partido dos ricos"	Política	https://www.cmjornal.pt/politica/detalhe/rui-rocha-acusa-chega-de-ser-socialista-andre-ventura-diz-que-il-esta-desligada-do-pais-real-e-que-e-o-partido-dos-ricos?ref=Pol%C3%ADtica_DestaquesPrincipais
CdM34	Fast-news	Notícia	fevereiro	07/02/24	Ventura acusa Costa de retaliação contra polícias que levaram a cabo Operação Influencer	Política	https://www.cmjornal.pt/politica/detalhe/ventura-acusa-costa-de-retaliacao-contrapolicias-que-levaram-a-cabo-operacao-influencer?ref=Pol%C3%ADtica_DestaquesPrincipais
CdM35	Slow Journalism	Notícia	fevereiro	08/02/24	Chega defende que "em casos de corrupção o património seja apreendido antes das acusações finais"	Política	https://www.cmjornal.pt/politica/detalhe/cheega-defende-que-em-casos-de-corrupcao-o-patrimonio-seja-apreendido-antes-das-acusacoes-finais?ref=Pol%C3%ADtica_DestaquesPrincipais

CdM36	Slow Journalism	Notícia	fevereiro	09/02/24	André Ventura diz que subida de pensões custará 7% do PIB	Política	https://www.cmjornal.pt/politica/detalhe/andre-ventura-diz-que-subida-de-pensoes-custara-7-do-pib?ref=Pol%C3%ADtica_DestaquesPrincipais
CdM37	Fast-news	Notícia	fevereiro	09/02/24	André Ventura diz que Chega Açores está disponível para acordo de governo com o PSD	Política	https://www.cmjornal.pt/politica/detalhe/andre-ventura-diz-que-chega-acores-esta-disponivel-para-acordo-de-governo-com-o-psd?ref=Pol%C3%ADtica_DestaquesPrincipais
CdM38	Slow Journalism	Reportagem	fevereiro	09/02/24	Paulo Raimundo e André Ventura querem combater a corrupção, mas PCP diz não acompanhar nenhuma "iniciativa" do Chega	Política	https://www.cmjornal.pt/politica/detalhe/paulo-raimundo-e-andre-ventura-querem-combater-a-corrupcao-mas-pcp-diz-nao-acompanhar-nenhuma-iniciativa-do-chega?ref=Pol%C3%ADtica_DestaquesPrincipais
CdM39	Fast-news	Notícia	fevereiro	10/02/24	André Ventura considera que existe "risco de islamização acelerada da Europa"	Política	https://www.cmjornal.pt/politica/detalhe/andre-ventura-considera-que-existe-risco-de-islamizacao-acelerada-da-europa?ref=Pol%C3%ADtica_DestaquesPrincipais
CdM40	Fast-news	Notícia	fevereiro	10/02/24	Ventura prevê que PSD seja responsabilizado se recusar acordos com o Chega	Política	https://www.cmjornal.pt/politica/detalhe/ventura-preve-que-psd-seja-responsabilizado-se-recusar-acordos-com-o-chega?ref=Pol%C3%ADtica_DestaquesPrincipais
CdM41	Fast-news	Notícia	fevereiro	11/02/24	André Ventura remete para o PSD "teste do algodão" sobre futuro político nos Açores	Política	https://www.cmjornal.pt/politica/detalhe/andre-ventura-remete-para-o-psd-teste-do-algodao-sobre-futuro-politico-nos-acores?ref=Pol%C3%ADtica_DestaquesPrincipais
CdM42	Fast-news	Notícia	fevereiro	13/02/24	Ventura diz que Chega integrar um eventual Governo é questão lateral	Política	https://www.cmjornal.pt/politica/detalhe/ventura-diz-que-chega-integrar-um-eventual-governo-e-questao-lateral?ref=Pol%C3%ADtica_DestaquesPrincipais

CdM43	Slow Journalism	Notícia	fevereiro	13/02/24	Mortágua acredita que BE pode influenciar mais o Governo que o Chega, de quem "ninguém se quer sentar ao lado"	Política	https://www.cmjornal.pt/politica/detalhe/mortagua-acredita-que-be-pode-influenciar-mais-o-governo-que-o-chega-de-quem-ninguem-se-quer-sentar-ao-lado?ref=Pol%C3%ADtica_DestaquesPrincipais
CdM44	Fast-news	Notícia	fevereiro	15/02/24	"Ele é o ministro trapalhadas": André Ventura diz que Pedro Nuno Santos "não tem moral" para acusar direita de bagunça	Política	https://www.cmjornal.pt/politica/detalhe/ele-e-o-ministro-trapalhadas-andre-ventura-diz-que-pedro-nuno-santos-nao-tem-moral-para-acusar-direita-de-bagunca?ref=Pol%C3%ADtica_DestaquesPrincipais
CdM45	Fast-news	Notícia	fevereiro	16/02/24	Rui Tavares diz que "a inspiração de André Ventura tem como inspiração Vladimir Putin"	Política	https://www.cmjornal.pt/politica/detalhe/rui-tavares-diz-que-a-inspiracao-de-andre-ventura-tem-como-inspiracao-vladimir-putin?ref=Pol%C3%ADtica_DestaquesPrincipais
CdM46	Fast-news	Notícia	fevereiro	17/02/24	Ventura pede a Marcelo "contenção" sobre casos de Justiça e espera eleições na Madeira	Política	https://www.cmjornal.pt/politica/detalhe/ventura-pede-a-marcelo-contencao-sobre-casos-de-justica-e-espera-eleicoes-na-madeira?ref=Pol%C3%ADtica_DestaquesPrincipais
CdM47	Fast-news	Notícia	fevereiro	17/02/24	Ventura quer obrigar imigrantes a contribuir cinco anos antes de terem acesso a apoios sociais	Política	https://www.cmjornal.pt/politica/detalhe/ventura-quer-obrigar-imigrantes-a-contribuir-cinco-anos-antes-de-terem-acesso-a-apoios-sociais?ref=Pol%C3%ADtica_DestaquesPrincipais
CdM48	Fast-news	Notícia	fevereiro	19/02/24	Debate entre Pedro Nuno Santos e André Ventura foi o mais visto	Política	https://www.cmjornal.pt/politica/detalhe/debate-entre-pedro-nuno-santos-e-andre-ventura-foi-o-mais-visto?ref=Pol%C3%ADtica_DestaquesPrincipais
CdM49	Slow Journalism	Entrevista	fevereiro	19/02/24	André Ventura diz que o Chega é o primeiro partido em quase 40 anos	Política	https://www.cmjornal.pt/politica/detalhe/andre-ventura-em-entrevista-no-grande-jornal?ref=Pol%C3%ADtica_DestaquesPrincipais

					que "desafia" o PS e o PSD		
CdM50	Fast-news	Notícia	fevereiro	20/02/24	Ventura diz que PS viabilizar governo do PSD esvazia espaço da AD	Política	https://www.cmjornal.pt/politica/detalhe/ventura-diz-que-ps-viabilizar-governo-do-psd-esvazia-espaco-da-ad?ref=Pol%C3%ADtica_DestaquesPrincipais
CdM51	Fast-news	Notícia	fevereiro	21/02/24	André Ventura acusa Pedro Nuno de "atacar ainda mais" forças de segurança	Política	https://www.cmjornal.pt/politica/detalhe/andre-ventura-acusa-pedro-nuno-de-atacar-ainda-mais-forcas-de-seguranca?ref=Pol%C3%ADtica_DestaquesPrincipais
CdM52	Slow Journalism	Notícia	fevereiro	23/02/24	ERC abre processo a sondagem divulgada pelo Chega	Política	https://www.cmjornal.pt/politica/detalhe/erc-abre-processo-a-sondagem-divulgada-pelo-chega?ref=Pol%C3%ADtica_DestaquesPrincipais
CdM53	Fast-news	Notícia	fevereiro	23/02/24	Ventura acusa Governo de criar desigualdades nas forças de segurança e nos militares	Política	https://www.cmjornal.pt/politica/detalhe/ventura-acusa-governo-de-criar-desigualdades-nas-forcas-de-seguranca-e-nos-militares?ref=Pol%C3%ADtica_DestaquesPrincipais
CdM54	Fast-news	Notícia	fevereiro	23/02/24	Ventura rejeita qualquer relação com sondagem investigada pela ERC	Política	https://www.cmjornal.pt/politica/detalhe/ventura-rejeita-qualquer-relacao-com-sondagem-investigada-pela-erc?ref=Pol%C3%ADtica_DestaquesPrincipais
CdM55	Fast-news	Notícia	fevereiro	24/02/24	Chega quer compromisso entre partidos para eliminar taxas sobre a agricultura	Política	https://www.cmjornal.pt/politica/detalhe/chega-quer-compromisso-entre-partidos-para-eliminar-taxas-sobre-a-agricultura?ref=Pol%C3%ADtica_DestaquesPrincipais
CdM56	Fast-news	Notícia	fevereiro	25/02/24	Chega ausente do debate da rádio com todos os partidos com assento parlamentar	Política	https://www.cmjornal.pt/politica/detalhe/chega-ausente-do-debate-da-radio-com-todos-os-partidos-com-assento-parlamentar?ref=Pol%C3%ADtica_DestaquesPrincipais

CdM57	Fast-news	Notícia	fevereiro	25/02/24	Ventura garante que financiamento do Chega é "absolutamente transparente e legal"	Política	https://www.cmjornal.pt/politica/detalhe/ventura-garante-que-financiamento-do-chega-e-absolutamente-transparente-e-legal?ref=Pol%C3%ADtica_DestaquesPrincipais
CdM58	Fast-news	Notícia	fevereiro	26/02/24	Ventura diz que promessas do PS "valem zero" e compromete-se com recuperação faseada para professores	Política	https://www.cmjornal.pt/mais-cm/especiais/legislativas-2024/detalhe/ventura-diz-que-promessas-do-ps-valem-zero-e-compromete-se-com-recuperacao-faseada-para-professores?ref=Pol%C3%ADtica_DestaquesPrincipais
CdM59	Fast-news	Notícia	fevereiro	26/02/24	Ventura diz que o que "Pedro Passos Coelho disse hoje foi 'ponham os olhos no Chega'"	Política	https://www.cmjornal.pt/mais-cm/especiais/legislativas-2024/detalhe/ventura-diz-que-o-que-pedro-passos-coelho-disse-hoje-foi-ponham-os-olhos-no-chega?ref=Pol%C3%ADtica_DestaquesPrincipais
CdM60	Fast-news	Reportagem	fevereiro	27/02/24	Ventura compromete-se com "maior aumento de pensões que Portugal alguma vez teve"	Política	https://www.cmjornal.pt/mais-cm/especiais/legislativas-2024/detalhe/ventura-compromete-se-com-maior-aumento-de-pensoes-que-portugal-alguma-vez-teve?ref=Pol%C3%ADtica_DestaquesPrincipais
CdM61	Fast-news	Notícia	fevereiro	28/02/24	André Ventura diz que Montenegro foi alvo de "ato desprezível e de cobardia". Rui Tavares defende adequação entre meios e fins	Política	https://www.cmjornal.pt/politica/detalhe/andre-ventura-diz-que-montenegro-foi-alvo-de-ato-desprezivel-e-de-cobardia?ref=Pol%C3%ADtica_DestaquesPrincipais
CdM62	Fast-news	Notícia	fevereiro	28/02/24	André Ventura contra novo referendo ao aborto	Política	https://www.cmjornal.pt/mais-cm/especiais/legislativas-2024/noticias/detalhe/andre-ventura-contra-novo-

							referendo-ao-aborto?ref=Pol%C3%AADtica_DestaquesPrincipais
CdM63	Fast-news	Notícia	fevereiro	28/02/24	Ventura desafia Montenegro para não apoiar recandidatura de Albuquerque ao PSD Madeira	Política	https://www.cmjornal.pt/mais-cm/especiais/legislativas-2024/detalhe/ventura-desafia-montenegro-para-nao-apoiar-recandidatura-dealbuquerque-ao-psd-madeira?ref=Pol%C3%AADtica_DestaquesPrincipais
CdM64	Fast-news	Notícia	fevereiro	29/02/24	Chega quer acabar com portagens em todo o território	Política	https://www.cmjornal.pt/mais-cm/especiais/legislativas-2024/noticias/detalhe/chega-quer-acabar-com-portagens-em-todo-o-territorio?ref=Pol%C3%AADtica_DestaquesPrincipais
CdM65	Fast-news	Notícia	março	01/03/24	Ventura quer "recuperar a autoridade da polícia" com armas "para usar quando é preciso"	Política	https://www.cmjornal.pt/mais-cm/especiais/legislativas-2024/detalhe/ventura-quer-recuperar-a-autoridade-da-policia-com-armas-para-usar-quando-e-preciso?ref=Pol%C3%AADtica_DestaquesPrincipais
CdM66	Fast-news	Notícia	março	02/03/24	André Ventura acusa PS e PSD de "bullying político" à procuradora-geral da República	Política	https://www.cmjornal.pt/mais-cm/especiais/legislativas-2024/detalhe/andre-ventura-acusa-ps-e-psd-de-bullying-politico-a-procuradora-geral-da-republica?ref=Pol%C3%AADtica_DestaquesPrincipais
CdM67	Fast-news	Notícia	março	02/03/24	Ventura diz que PS e PSD são "desfile de antiguidades" e Chega quer ser futuro	Política	https://www.cmjornal.pt/mais-cm/especiais/legislativas-2024/detalhe/ventura-diz-que-ps-e-psd-sao-desfile-de-antiguidades-e-chega-quer-ser-futuro?ref=Pol%C3%AADtica_DestaquesPrincipais
CdM68	Slow Journa	Notícia	março	02/03/24	André Ventura, o "padre	Política	https://www.cmjornal.pt/politica/detalhe/andre-ventura-o-padre-

	lism				estagiário" que "agita Portugal", diz o Financial Times		estagiario-que-agita-portugal-diz-o-financial-times?ref=Pol%C3%ADtica_DestaquesPrincipais
CdM69	Fast-news	Notícia	março	02/03/24	Ventura diz que alma da Aliança Democrática é ser muleta do PS	Política	https://www.cmjornal.pt/mais-cm/especiais/legislativas-2024/detalhe/ventura-diz-que-alma-da-alianca-democratica-e-ser-muleta-do-ps?ref=Pol%C3%ADtica_DestaquesPrincipais
CdM70	Fast-news	Notícia	março	03/03/24	André Ventura mantém suspeitas sobre possível anulação de votos e pede à CNE que investigue	Política	https://www.cmjornal.pt/mais-cm/especiais/legislativas-2024/detalhe/andre-ventura-mantem-suspeitas-sobre-possivel-anulacao-de-votos-e-pede-a-cne-que-investigue?ref=Pol%C3%ADtica_DestaquesPrincipais
CdM71	Fast-news	Notícia	março	04/03/24	Ventura diz que PS tornou Portugal num "inferno para os empresários"	Política	https://www.cmjornal.pt/mais-cm/especiais/legislativas-2024/detalhe/ventura-diz-que-ps-tornou-portugal-num-inferno-para-os-empresarios?ref=Pol%C3%ADtica_DestaquesPrincipais
CdM72	Fast-news	Notícia	março	04/03/24	Deputado do Chega diz que ideologia de género é "fenómeno de insanidade mental"	Política	https://www.cmjornal.pt/politica/detalhe/deputado-do-chega-diz-que-ideologia-de-genero-e-fenomeno-de-insanidade-mental?ref=Pol%C3%ADtica_DestaquesPrincipais
CdM73	Fast-news	Notícia	março	04/03/24	André Ventura volta a defender introdução da prisão perpétua	Política	https://www.cmjornal.pt/mais-cm/especiais/legislativas-2024/detalhe/andre-ventura-volta-a-defender-introducao-da-prisao-perpetua?ref=Pol%C3%ADtica_DestaquesPrincipais
CdM74	Fast-news	Notícia	março	04/03/24	CNE vai analisar suspeitas sobre tentativa de	Política	https://www.cmjornal.pt/mais-cm/especiais/legislativas-2024/detalhe/cne-vai-analisar-suspeitas-sobre-tentativa-de-

					anulação de votos		anulacao-de-votos?ref=Pol%C3%ADtica_DestaquesPrincipais
CdM75	Fast-news	Notícia	março	05/03/24	Chega tem maior número de seguidores e de interações nas redes sociais	Política	https://www.cmjornal.pt/mais-cm/especiais/legislativas-2024/detalhe/chega-tem-maior-numero-de-seguidores-e-de-interacoes-nas-redes-sociais?ref=Pol%C3%ADtica_DestaquesPrincipais
CdM76	Fast-news	Notícia	março	05/03/24	André Ventura diz ter "99% de garantia e certeza" de que direita formará governo se tiver maioria	Política	https://www.cmjornal.pt/mais-cm/especiais/legislativas-2024/detalhe/andre-ventura-diz-ter-99-de-garantia-e-certeza-de-que-direita-formara-governo-se-tiver-maioria?ref=Pol%C3%ADtica_DestaquesPrincipais
CdM77	Fast-news	Notícia	março	06/03/24	Ventura avisa que o Chega "veio para ficar" e ataca "velhas glórias" do PSD	Política	https://www.cmjornal.pt/mais-cm/especiais/legislativas-2024/detalhe/ventura-avisa-que-o-chega-veio-para-ficar-e-ataca-velhas-glorias-do-psd?ref=Pol%C3%ADtica_DestaquesPrincipais
CdM78	Fast-news	Notícia	março	06/03/24	Ventura espera vencer e diz que situação não é comparável com o Vox	Política	https://www.cmjornal.pt/politica/detalhe/ventura-espera-vencer-e-diz-que-situacao-nao-e-comparavel-com-o-vox?ref=Pol%C3%ADtica_DestaquesPrincipais
CdM79	Fast-news	Notícia	março	07/03/24	Ventura diz que "quem ainda estiver a pensar votar no PS tem de tomar a medicação"	Política	https://www.cmjornal.pt/mais-cm/especiais/legislativas-2024/detalhe/ventura-diz-que-quem-ainda-estiver-a-pensar-votar-no-ps-tem-de-tomar-a-medicao?ref=Pol%C3%ADtica_DestaquesPrincipais
CdM80	Slow Journalism	Notícia	março	07/03/24	Chega regressa ao Facebook, mas Ventura continua bloqueado	Política	https://www.cmjornal.pt/mais-cm/especiais/legislativas-2024/noticias/detalhe/facebook-cala-chega-durante-dois-

							dias?ref=Pol%C3%ADtica_DestaquesPrincipais
CdM81	Fast-news	Notícia	março	07/03/24	Ventura diz que PSD "ficará com bónus de gerar ingovernabilidade" se recusar acordo com Chega	Política	https://www.cmjornal.pt/mais-cm/especiais/legislativas-2024/noticias/detalhe/ventura-diz-que-psd-ficara-com-onus-de-gerar-ingovernabilidade-se-recusar-acordo-com-chega?ref=Pol%C3%ADtica_DestaquesPrincipais
CdM82	Fast-news	Notícia	março	08/03/24	Ventura critica "legado de PS e PSD" no que toca às mulheres	Política	https://www.cmjornal.pt/mais-cm/especiais/legislativas-2024/noticias/detalhe/ventura-critica-legado-de-ps-e-psd-no-que-toca-as-mulheres?ref=Pol%C3%ADtica_DestaquesPrincipais
CdM83	Fast-news	Notícia	março	08/03/24	André Ventura faz apelo ao voto: "Ao PS não pode suceder o PSD, para mudar tem que ser o Chega"	Política	https://www.cmjornal.pt/mais-cm/especiais/legislativas-2024/noticias/detalhe/andre-ventura-faz-apelo-ao-voto-ao-ps-nao-pode-sucedo-o-psd-para-mudar-tem-que-ser-o-chega?ref=Pol%C3%ADtica_DestaquesPrincipais
CdM84	Fast-news	Notícia	março	10/03/24	"Estamos disponíveis para integrar o Governo": André Ventura celebra "grande resultado" e "vitória da direita"	Política	https://www.cmjornal.pt/mais-cm/especiais/legislativas-2024/noticias/detalhe/estamos-disponiveis-para-integrar-o-governo-andre-ventura-celebra-grande-resultado-e-vitoria-da-direita?ref=Pol%C3%ADtica_DestaquesPrincipais
CdM85	Slow Journalism	Notícia	março	11/03/24	"Vitória tem de ser ouvida em Belém": Ventura reage a resultado histórico nas eleições	Política	https://www.cmjornal.pt/mais-cm/especiais/legislativas-2024/noticias/detalhe/vitoria-tem-de-ser-ouvida-em-belem-ventura-reage-a-resultado-historico-nas-eleicoes?ref=Pol%C3%ADtica_DestaquesPrincipais

CdM86	Fast-news	Notícia	março	11/03/24	Portugueses não responderam a apelo ao voto útil e Chega é grande vencedor	Política	https://www.cmjornal.pt/mais-cm/especiais/legislativas-2024/detalhe/portugueses-nao-responderam-a-apelo-ao-voto-util-e-chega-e-grande-vencedor?ref=Pol%C3%ADtica_DestaquesPrincipais
CdM87	Fast-news	Notícia	março	11/03/24	UGT defende "reflexão profunda" dos partidos sobre "subida exponencial" do Chega	Política	https://www.cmjornal.pt/mais-cm/especiais/legislativas-2024/detalhe/ugt-defende-reflexao-profunda-dos-partidos-sobre-subida-exponencial-do-chega?ref=Pol%C3%ADtica_DestaquesPrincipais
CdM88	Slow Journalism	Notícia	março	11/03/24	Ventura critica AD e diz que ignorar o Chega é "espezinhar a vontade de 1 milhão de portugueses"	Política	https://www.cmjornal.pt/politica/detalhe/ventura-critica-ad-e-diz-que-ignorar-o-chega-e-espezinhar-a-vontade-de-1-milhao-de-portugueses?ref=Pol%C3%ADtica_DestaquesPrincipais
CdM89	Slow Journalism	Notícia	março	12/03/24	Chega derrota Cavaco e reforça no Alentejo	Política	https://www.cmjornal.pt/mais-cm/especiais/legislativas-2024/noticias/detalhe/chega-derrota-cavaco-e-reforca-no-alentejo?ref=Pol%C3%ADtica_DestaquesPrincipais
CdM90	Slow Journalism	Notícia	março	12/03/24	André Ventura quer executivo que "não caia" no próximo Orçamento de Estado	Política	https://www.cmjornal.pt/mais-cm/especiais/legislativas-2024/noticias/detalhe/andre-ventura-quer-executivo-que-nao-caia-no-proximo-orcamento-de-estado?ref=Pol%C3%ADtica_DestaquesPrincipais
CdM91	Fast-news	Notícia	março	12/03/24	Chega com poder para impor inquéritos parlamentares e pedir fiscalização de leis	Política	https://www.cmjornal.pt/mais-cm/especiais/legislativas-2024/detalhe/chega-com-poder-para-impor-inqueritos-parlamentares-e-pedir-fiscalizacao-de-leis?ref=Pol%C3%ADtica_DestaquesPrincipais

							5
CdM92	Fast-news	Notícia	março	12/03/24	André Ventura acusa esquerda de vandalizar sede do Chega	Política	https://www.cmjornal.pt/mais-cm/especiais/legislativas-2024/detalhe/andre-ventura-acusa-esquerda-de-vandalizar-sede-do-chega?ref=Pol%C3%ADtica_DestaquesPrincipais
CdM93	Slow Journalism	Notícia	março	13/03/24	OE retificativo obriga Chega a votar a favor	Política	https://www.cmjornal.pt/mais-cm/especiais/legislativas-2024/detalhe/oe-retificativo-obriga-chega-a-votar-a-favor?ref=Pol%C3%ADtica_DestaquesPrincipais
CdM94	Slow Journalism	Notícia	março	13/03/24	André Ventura admite que não pretende apresentar moção de rejeição a Governo da AD	Política	https://www.cmjornal.pt/politica/detalhe/20240313-2044-andre-ventura-em-entrevista-no-grande-jornal?ref=Pol%C3%ADtica_DestaquesPrincipais
CdM95	Slow Journalism	Notícia	março	18/03/24	"Presidente desmentiu querer impedir Chega no Governo": Ventura fala após encontro com Marcelo	Política	https://www.cmjornal.pt/mais-cm/especiais/legislativas-2024/detalhe/presidente-desmentiu-querer-impedir-chega-no-governo-ventura-fala-apos-encontro-com-marcelo?ref=Pol%C3%ADtica_DestaquesPrincipais
CdM96	Slow Journalism	Notícia	março	20/03/24	"Livraram-nos de ativo tóxico": André Ventura comenta saída de Santos Silva do Parlamento	Política	https://www.cmjornal.pt/mais-cm/especiais/legislativas-2024/detalhe/livraram-nos-de-ativo-toxico-do-socialismo-andre-ventura-comenta-saida-de-santos-silva-do-parlamento?ref=Pol%C3%ADtica_DestaquesPrincipais
CdM97	Fast-news	Notícia	março	21/03/24	André Ventura teme "Governo de continuidade" da AD e chama "peso morto" a	Política	https://www.cmjornal.pt/mais-cm/especiais/legislativas-2024/detalhe/andre-ventura-teme-governo-de-continuidade-da-ad-e-chama-peso-morto-a-pedro-nuno-

					Pedro Nuno Santos		santos?ref=Pol%C3%AADtica_DestaquesPrincipais
CdM98	Fast-news	Notícia	março	25/03/24	Ventura anuncia que PSD viabilizará nomes do Chega para Mesa da AR e indica idêntico apoio a Aguiar-Branco	Política	https://www.cmjornal.pt/mais-cm/especiais/legislativas-2024/detalhe/ventura-anuncia-que-psd-viabilizara-nomes-do-chega-para-mesa-da-ar-e-indica-identico-apoio-a-aguiar-branco?ref=Pol%C3%AADtica_DestaquesPrincipais
CdM99	Slow Journalism	Notícia	março	26/03/24	Chega propõe Diogo Pacheco de Amorim para vice-presidente da Assembleia da República	Política	https://www.cmjornal.pt/politica/detalhe/chega-propoe-diogo-pacheco-de-amorim-para-vice-presidente-da-assembleia-da-republica?ref=Pol%C3%AADtica_DestaquesPrincipais
CdM100	Fast-news	Notícia	março	26/03/24	“Se não é não, agora entendam-se com o PS”: André Ventura sobre falha na eleição de Aguiar-Branco	Política	https://www.cmjornal.pt/politica/detalhe/psd-tem-de-escolher-as-companhias-andre-ventura-sobre-falha-na-eleicao-de-aguiar-branco?ref=Pol%C3%AADtica_DestaquesPrincipais
CdM101	Fast-news	Notícia	março	27/03/24	Ventura vai pedir reunião a Montenegro e espera entendimento para aprovar presidente do Parlamento	Política	https://www.cmjornal.pt/politica/detalhe/20240327-0004-ventura-vai-pedir-reuniao-ao-lider-do-psd-e-espera-entendimento-para-aprovar-presidente-da-ar?ref=Pol%C3%AADtica_DestaquesPrincipais
CdM102	Fast-news	Notícia	março	27/03/24	Chega Madeira quer ir a eleições sozinho e recusa apoiar Governo Regional do PSD	Política	https://www.cmjornal.pt/politica/detalhe/chega-madeira-quer-ir-a-eleicoes-sozinho-e-recusa-apoiar-governo-regional-do-psd?ref=Pol%C3%AADtica_DestaquesPrincipais
CdM103	Fast-news	Notícia	março	27/03/24	Ventura garante a Montenegro que não contará com Chega e vai ter de governar com PS	Política	https://www.cmjornal.pt/politica/detalhe/ventura-garante-a-montenegro-que-nao-contara-com-chega-e-vai-ter-de-governar-com-ps?ref=Pol%C3%AADtica_DestaquesPrincipais

CdM104	Slow Journalism	Notícia	março	27/03/24	"País percebeu que não há governação possível": André Ventura sobre impasse no Parlamento	Política	https://www.cmjornal.pt/politica/detalhe/andre-ventura-em-entrevista-no-grande-jornal-apos-polemica-com-eleicao-do-presidente-da-ar?ref=Pol%C3%ADtica_DestaquesPrincipais
CdM105	Slow Journalism	Notícia	março	28/03/24	Ventura diz a Montenegro que Governo não contará com o seu apoio	Política	https://www.cmjornal.pt/politica/detalhe/ventura-diz-ser-tambem-responsavel-pelos-episodios-no-parlamento?ref=Pol%C3%ADtica_DestaquesPrincipais
CdM106	Slow Journalism	Notícia	abril	01/04/24	"Serviço militar obrigatório merece ser estudado", diz André Ventura	Política	https://www.cmjornal.pt/politica/detalhe/servico-militar-obrigatorio-merece-ser-estudado-diz-andre-ventura?ref=Pol%C3%ADtica_DestaquesPrincipais
CdM107	Slow Journalism	Notícia	abril	02/04/24	Chega avança com subsídio de missão a todas as forças de segurança	Política	https://www.cmjornal.pt/politica/detalhe/chega-avanca-com-subsidio-de-missao-a-todas-as-forcas-de-seguranca?ref=Pol%C3%ADtica_DestaquesPrincipais
CdM108	Fast-news	Notícia	abril	03/04/24	André Ventura culpa Presidente da República pelo "pântano" político e não se compromete em aprovar o OE	Política	https://www.cmjornal.pt/politica/detalhe/andre-ventura-culpa-presidente-da-republica-pelo-pantano-politico-e-nao-se-compromete-em-aprovar-o-oe?ref=Pol%C3%ADtica_DestaquesPrincipais
CdM109	Fast-news	Notícia	abril	04/04/24	Chega Açores garante que quer "ser parte da solução"	Política	https://www.cmjornal.pt/politica/detalhe/chega-acores-garante-que-quer-ser-parte-da-solucao?ref=Pol%C3%ADtica_DestaquesPrincipais
CdM110	Slow Journalism	Notícia	abril	04/04/24	Chega pede comissão de inquérito ao caso das gêmeas luso-brasileiras tratadas no Santa Maria	Política	https://www.cmjornal.pt/politica/detalhe/chega-pede-comissao-de-inquerito-ao-caso-das-gemeas-luso-brasileiras-tratadas-no-santa-maria?ref=Pol%C3%ADtica_DestaquesPrincipais

CdM11 1	Slow Journalism	Notícia	abril	05/04/ 24	Ventura quer Marcelo a depor em comissão parlamentar de inquérito no caso das gêmeas tratadas no Santa Maria	Política	https://www.cmjornal.pt/politica/detalhe/ventura-quer-marcelo-a-depor-em-comissao-parlamentar-de-inquerito-no-caso-das-gemeas-tratadas-no-santa-maria?ref=Pol%C3%ADtica_DestaquesPrincipais
CdM11 2	Fast-news	Notícia	abril	06/04/ 24	Chega Açores reuniu-se com o Governo Regional sobre Plano e Orçamento para 2024	Política	https://www.cmjornal.pt/politica/detalhe/hega-acores-reuniu-se-com-o-governo-regional-sobre-plano-e-orcamento-para-2024?ref=Pol%C3%ADtica_DestaquesPrincipais
CdM11 3	Fast-news	Notícia	abril	08/04/ 24	Chega fala em "governo de bloco central" de PSD e PS que portugueses vão "julgar" no futuro	Política	https://www.cmjornal.pt/politica/detalhe/hega-fala-em-governo-de-bloco-central-de-psd-e-ps-que-portugueses-va-o-julgar-no-futuro?ref=Pol%C3%ADtica_DestaquesPrincipais
CdM11 4	Fast-news	Notícia	abril	09/04/ 24	Chega avança com comissão parlamentar potestativa ao caso das gêmeas se não houver acordo entre partidos	Política	https://www.cmjornal.pt/politica/detalhe/hega-avanca-com-comissao-parlamentar-potestativa-ao-caso-das-gemeas-se-nao-houver-acordo-entre-partidos?ref=Pol%C3%ADtica_DestaquesPrincipais
CdM11 5	Fast-news	Notícia	abril	09/04/ 24	Ventura admite que Passos Coelho e Gouveia e Melo são nomes "a ter em conta" para as presidenciais	Política	https://www.cmjornal.pt/politica/detalhe/ventura-admite-que-passos-coelho-e-gouveia-e-melo-sao-nomes-a-ter-em-conta-para-as-presidenciais?ref=Pol%C3%ADtica_DestaquesPrincipais
CdM11 6	Fast-news	Notícia	abril	10/04/ 24	Chega já entregou requerimento para impor comissão de inquérito ao caso das gêmeas	Política	https://www.cmjornal.pt/politica/detalhe/hega-ja-entregou-requerimento-para-impor-comissao-de-inquerito-ao-caso-das-gemeas?ref=Pol%C3%ADtica_DestaquesPrincipais

CdM117	Fast-news	Notícia	abril	10/04/24	Chega revela que vai votar contra moção de rejeição do PCP	Política	https://www.cmjornal.pt/politica/detalhe/chega-vota-contra-mocao-de-rejeicao-do-pcp-e-sauda-aproximacao-em-algumas-areas?ref=Pol%C3%ADtica_DestaquesPrincipais
CdM118	Fast-news	Notícia	abril	11/04/24	Ventura acusa Montenegro de "empurrar partidos" para crise política	Política	https://www.cmjornal.pt/politica/detalhe/-ventura-acusa-montenegro-de-empurrar-partidos-para-crise-politica?ref=Pol%C3%ADtica_DestaquesPrincipais
CdM119	Slow Journalism	Notícia	abril	13/04/24	“Tremenda quebra de confiança”: Chega vai chamar Miranda Sarmento à comissão parlamentar de Orçamento e Finanças	Política	https://www.cmjornal.pt/politica/detalhe/tremenda-quebra-de-confianca-chega-vai-chamar-miranda-sarmento-a-comissao-parlamentar-de-orcamento-e-financas?ref=Pol%C3%ADtica_DestaquesPrincipais
CdM120	Fast-news	Notícia	abril	15/04/24	Chega quer alterar proposta do Governo e aumentar redução de IRS para mil milhões de euros	Política	https://www.cmjornal.pt/politica/detalhe/chega-quer-alterar-proposta-do-governo-e-aumentar-reducao-de-irs-para-mil-milhoes-de-euros?ref=Pol%C3%ADtica_DestaquesPrincipais
CdM121	Fast-news	Notícia	abril	19/04/24	Chega critica "remendo fiscal" do Governo mas pode votar a favor se for única via de descer impostos	Política	https://www.cmjornal.pt/politica/detalhe/chega-critica-remendo-fiscal-do-governo-mas-pode-votar-a-favor-se-for-unica-via-de-descer-impostos?ref=Pol%C3%ADtica_DestaquesPrincipais
CdM122	Fast-news	Notícia	abril	21/04/24	André Ventura afasta qualquer acordo com Miguel Albuquerque na Madeira	Política	https://www.cmjornal.pt/politica/detalhe/andre-ventura-afasta-qualquer-acordo-com-miguel-albuquerque-na-madeira?ref=Pol%C3%ADtica_DestaquesPrincipais
CdM123	Fast-news	Notícia	abril	22/04/24	Chega propõe rendimentos até	Política	https://www.cmjornal.pt/politica/detalhe/chega-propoe-rendimentos-ate

					mil euros isentos de IRS e "reajuste dos escalões"		rendimentos-ate-mil-euros-isentos-de-irs-e-reajuste-dos-escaloes?ref=Pol%C3%ADtica_DestaquesPrincipais
CdM12 4	Slow Journalism	Notícia	abril	24/04/24	Chega admite descer IRS ao lado do PS	Política	https://www.cmjornal.pt/politica/detalhe/chega-admite-descer-irs-ao-lado-do-ps?ref=Pol%C3%ADtica_DestaquesPrincipais
CdM12 5	Fast-news	Notícia	abril	25/04/24	Chega quer que Presidente da República se retrate por declarações sobre era colonial	Política	https://www.cmjornal.pt/politica/detalhe/chega-quer-que-presidente-da-republica-se-retrate-por-declaracoes-sobre-era-colonial?ref=Pol%C3%ADtica_DestaquesPrincipais
CdM12 6	Fast-news	Notícia	abril	26/04/24	André Ventura ameaça com moção de censura caso Governo avance com indemnizações a ex-colónias	Política	https://www.cmjornal.pt/politica/detalhe/andre-ventura-ameaca-com-mocao-de-censura-caso-governo-avance-com-indemnizacoes-a-ex-colonias?ref=Pol%C3%ADtica_DestaquesPrincipais
CdM12 7	Slow Journalism	Notícia	abril	28/04/24	Chega vai apresentar voto formal de condenação ao Presidente da República por declarações sobre reparação colonial	Política	https://www.cmjornal.pt/politica/detalhe/chega-vai-apresentar-voto-formal-de-condenacao-ao-presidente-da-republica-por-declaracoes-sobre-reparacao-colonial?ref=Pol%C3%ADtica_DestaquesPrincipais
CdM12 8	Fast-news	Notícia	abril	29/04/24	Ventura diz que não legislará contra o executivo se Governo "governar bem" e cumprir promessas	Política	https://www.cmjornal.pt/politica/detalhe/ventura-diz-que-nao-legislara-contr-o-executivo-se-governo-governar-bem-e-cumprir-promessas

Anexo B – Notícias usadas na análise de conteúdo

	1. Chega destaca coerência e clareza de Marcelo no apelo ao voto
2.	Num país que tem altos níveis de abstenção, em que muitas vezes os portugueses se esquecem ou não querem participar no ato democrático, Marcelo lembrou que o país é o que nós quisermos", apontou Ventura.
3.	Lusa 1 de Janeiro de 2024 às 21:24
4.	O líder do Chega, André Ventura, destacou esta segunda-feira a clareza e coerência no apelo ao voto da mensagem de Ano Novo de Marcelo Rebelo de Sousa, no contexto das eleições antecipadas de 10 de março.
5.	"É uma mensagem muito coerente e, ao mesmo tempo, muito clara no apelo ao voto", destacou o presidente do Chega numa reação à mensagem do chefe de Estado proferida ao início da noite desta segunda-feira a partir do Palácio de Belém, em Lisboa.
6.	O Presidente da República considerou que 2024 será um ano ainda mais decisivo do que 2023 e apelou à participação dos portugueses nos atos eleitorais, salientando que o país será aquilo que os votantes quiserem.
7.	A mensagem foi proferida numa conjuntura de crise política, com o Governo em gestão e eleições legislativas antecipadas marcadas para 10 de março.
8.	Para André Ventura, na mensagem, Marcelo Rebelo de Sousa deixou também "um apelo muito forte" ao dizer que "se nada muda" é porque os portugueses "não querem, não saem de casa para votar".
9.	"Esta mensagem pode parecer simplista, mas não é. Num país que tem altos níveis de abstenção, em que muitas vezes os portugueses se esquecem ou não querem participar no ato democrático, Marcelo lembrou que o país é o que nós quisermos", apontou Ventura.
10.	Para o líder do Chega, apesar de Marcelo ter colocado nas mãos dos portugueses a responsabilidade pelo futuro do país, o Presidente da República quis também alertar para o facto de existirem assuntos que, se não forem tratados, prejudicarão "a qualidade da democracia", dando como exemplo o combate à corrupção, a saúde e o desenvolvimento económico.
11.	"Nos 50 anos do 25 de Abril, é uma mensagem que é importante sublinhar. O país será o que nós quisermos, mas há vários temas que têm de ser lidos de forma clara pelos políticos ou Portugal inteiro ficará a perder", disse.

..Relevância
..Fast-News
..Lusa
..uso de adjetivação

..uso de adjetivação
..Direita Radical

..Direita Radical
..uso de adjetivação
..uso de adjetivação
..uso de adjetivação

..uso de adjetivação
..Direita Radical
..Direita Radical

..Pessoas

..Entidades

- 1 **Chega diz que compra de ações dos CTT mostra que Pedro Nuno é inapto para primeiro-ministro**
- 2 **André Ventura critica ainda António Costa por "esconder um negócio por razões de natureza económica".**
- 3 Lusa 4 de Janeiro de 2024 às 23:12
- 4 O líder do Chega considerou esta quinta-feira que o caso da compra de ações dos CTT pela Parpública mostra que o secretário-geral do PS, Pedro Nuno Santos, é "absolutamente inapto" para ser primeiro-ministro.
- 5 "Isto volta a mostrar que o Governo que tivemos, e que agora vai cessar funções, não é um Governo de confiança, mas sobretudo mostra que Pedro Nuno Santos não é um líder de confiança e que é absolutamente inapto para a tarefa de ser primeiro-ministro", disse André Ventura à chegada à Associação das Indústrias de Madeira e Mobiliário de Portugal (AIMMP), no Porto.
- 6 Segundo Ventura, as declarações de Pedro Nuno Santos, que esta tarde afirmou que como ministro das Infraestruturas sabia e concordou com a compra de ações dos CTT, mas não conduziu o processo, só ajudaram a agudizar ainda mais a falta de transparência em que está envolto o negócio.
- 7 Além de Pedro Nuno Santos, o presidente do Chega criticou também as justificações dadas pelo primeiro-ministro, António Costa, de que a compra de ações foi feita "por cautela" e para assegurar a prossecução da operação do serviço público, antes da renovação da concessão.
- 8 "Ora, isto é um primeiro-ministro a assumir que decidiu esconder um negócio por razões de natureza económica. Eu recordo que, por exemplo, os relatórios da Parpública não têm esta compra de ações e, portanto, podemos concluir esta tarde que houve uma manobra de António Costa e de Pedro Nuno Santos, porque era quem tutelava esta área, para esconder esta realidade e isto é muito grave", salientou.
- 9 Na opinião de Ventura, o objetivo do Governo era não dizer às pessoas porque é que se estava a fazer "um negócio tão absurdo" porque o que ele queria era que o PCP e BE, pelo menos, se abstivessem na aprovação do Orçamento de Estado.
- 10 E acrescentou: "O Governo sabia que a opinião pública estaria maioritariamente contra isso e, portanto, o que optou por fazer foi uma jogada de charme que foi dizer aos partidos de esquerda 'nós estamos no caminho que vos prometemos, vejamos que já estamos a comprar, vamos tentar esconder isto ao país para evitar que se saiba'".
- 11 Com esta operação, o Governo procurou retirar dividendos políticos com o dinheiro dos contribuintes, acusou.
- 12 O presidente do Chega revelou que, através do seu departamento jurídico da Assembleia da República, deu esta quinta-feira entrada com um requerimento para que sejam ouvidos na Comissão de Orçamento e Finanças o ex-ministro das Finanças João Leão, o atual secretário-geral do PS, Pedro Nuno Santos, a ex-coordenadora do BE Catarina Martins e o ex-secretário-geral do PCP Jerónimo de Sousa.
- 13 O *Jornal Económico* noticiou na quarta-feira que o anterior Governo, sem o divulgar, instruiu a Parpública a comprar ações dos CTT através de um despacho do então ministro das Finanças, João Leão.
- 14 No parlamento, o secretário-geral do PS, Pedro Nuno Santos, negou ter dado orientações ao Ministério das Finanças ou à Parpública para a compra de ações dos CTT, enquanto ministro das Infraestruturas, e remeteu explicações sobre esta matéria para o Governo.
- 15 Em comunicado, a Parpública defendeu que "a compra de ações dos CTT, realizada até outubro de 2021, ocorreu no cumprimento dos requisitos legais", referindo que foi feita por despacho do ministro das Finanças da altura, João Leão, e com parecer prévio da UTAM - Unidade Técnica de Acompanhamento e Monitorização do Setor Público Empresarial.

..Contexto social

..Lusa

..Fast-News

..Pessoas

..Notariedade

..Relevância

..Extrema Esquerda

..Entidades

..Pessoas

1 Chega diz que é preciso assegurar direitos dos trabalhadores da Global Media e dos acionistas

2 "Espero que tudo se resolva, seja a Global Media ou qualquer outro grupo, e espero que as regras de transparência sejam aplicadas", afirmou.

3 Lusa 10 de Janeiro de 2024 às 16:31

4 O presidente do Chega, André Ventura, defendeu esta quarta-feira a necessidade de assegurar os direitos dos trabalhadores do Global Media Group (GMG), mas também da empresa e dos acionistas.

5 "É importante que todos os direitos sejam salvaguardados. Os dos trabalhadores, que neste momento estão a passar uma situação bastante difícil, o grupo de media na sua função fundamental na democracia, e também termos a garantia de que quem investe e quem detém estes grupos também possa sentir que os seus direitos também são reconhecidos", sustentou.

6 André Ventura falava aos jornalistas na Assembleia da República, quando questionado sobre a greve de 24 horas dos trabalhadores do GMG, no mesmo dia em que termina o prazo de adesão às rescisões voluntárias, para mostrar repúdio pela intenção de despedir até 200 profissionais e pela defesa do jornalismo.

7 "O Estado de direito democrático trabalha assim, a garantir os direitos dos que investiram, dos que trabalham, em vez de estar sempre a por uns contra os outros, que é o que a extrema-esquerda está a tentar fazer neste momento", sustentou.

8 O presidente do Chega disse também que o partido acompanha uma eventual proposta de comissão de inquérito na próxima legislatura.

9 "Não rejeitaremos nenhum instrumento. É importante que o parlamento tenha aqui intervenção, tudo o que for para reforçar a transparência, estaremos certamente ao lado dessas decisões", indicou.

10 André Ventura defendeu "transparência máxima" nesta situação e considerou "importante que a ERC [Entidade Reguladora para a Comunicação Social] faça o trabalho de perceber se estão a ser cumpridas estas regras ou não e de que forma possam não ter sido cumpridas".

11 "Espero que tudo se resolva, seja a Global Media ou qualquer outro grupo, e espero que as regras de transparência sejam aplicadas", afirmou.

12 O líder do Chega recusou uma intervenção do Estado do grupo, medida já admitia por partidos à esquerda, considerando ser "um mau caminho".

13 "Temos que garantir que os media, que são atores fundamentais no espaço democrático, têm regras de transparência, e essas regras são aplicadas, temos de garantir que não há politização dos media" e que os trabalhadores dos órgãos de comunicação social "têm condições salariais e de dignidade para poderem estar", defendeu.

14 "Precisamos de ter órgãos de comunicação social independentes, fortes, em que os seus profissionais estejam e sejam bem remunerados e tenham condições de fazer o seu trabalho importante para a democracia", salientou.

15 O Diário de Notícias, o Jornal de Notícias, a TSF e O Jogo cumprem hoje um dia de greve, e estiveram concentrados de manhã junto à Assembleia da República.

16 Em 6 de dezembro, em comunicado interno, a Comissão Executiva do GMG, liderada por José Paulo Fafe, anunciou que iria negociar com caráter de urgência rescisões com 150 a 200 trabalhadores e avançar com uma reestruturação que disse ser necessária para evitar "a mais do que previsível falência do grupo".

17 Os trabalhadores não receberam o salário de dezembro, nem o subsídio de Natal que, segundo a administração, será pago em duodécimos durante este ano, o que viola a lei.

18 O grupo anunciou também o fim das prestações de serviços a partir de janeiro, num aviso com poucas horas de antecedência.

..Lusa 
..Fast-News 
..Relevância 
..Tempo 

..Contexto Político 
..Uso de hiperboles 
..Direita Radical 

..Direita Radical 
..Uso de hiperboles 

..Pessoas 

1 "Chega vem para vencer as eleições": André Ventura à chegada na Convenção Nacional do partido

2 Congresso tem na ordem de trabalhos a eleição do presidente.

3 Correio da Manhã e Lusa 12 de Janeiro de 2024 às 20:33

4 O sexto Congresso do Chega começou esta sexta-feira em Viana do Castelo e vai realizar-se durante todo o fim de semana. O Congresso tem na ordem de trabalhos a eleição do presidente do partido.

À chegada, André Ventura, líder do partido, afirmou que "o Chega vem para vencer as eleições" e que, por isso, vai querer estar numa "luta a três: PS, PSD e Chega". "Espero que estes três dias sejam para o Chega um momento de afirmação. Em que assume definitivamente que é candidato para governar Portugal", garantiu.

5 "O Chega tem de deixar de ser o partido que seja a voz do protesto, que pode continuar a ser, mas tem também a responsabilidade de, neste congresso, perante aquilo que as sondagens lhe atribuem, ser um partido de governo e de apresentação de soluções", disse.

6 O líder do Chega reiterou que o objetivo do partido é vencer as eleições legislativas de 10 de março e apontou que PS e PSD serão os principais adversários.

7 "É evidente, porque são quem está neste momento à nossa frente. Portanto, se nós queremos governar, os nossos adversários são o PS e o PSD", sustentou, salientando que "o Chega apresenta-se a estas eleições para governar" e apresentar as soluções que tem para o futuro do país.

8 Os trabalhos da 6.ª Convenção Nacional do Chega arrancaram pelas 20:32 apenas para assinalar a abertura das urnas para eleição da Mesa deste órgão, tendo fechado logo de seguido para este ato eleitoral.

9 Com o lema da reunião magna "Limpar Portugal", a entrada de André Ventura, para uma sala ainda a metade, foi marcada por gritos do nome do líder e recandidato a presidente do partido, com uma música de fundo.

10 Já Pedro Pinto, Secretário-geral do Chega, garantiu que o povo na rua diz: "no dia 10 de março contem connosco".

..uso de adjetivação
..Direita Radical

..Lusa
..Fast-News

..Pessoas
..Contexto Político
..Relevância
..Tempo

..Uso de vocabulário agressivo

..Relevância

..Direita Radical
..Uso de vocabulário agres:
..uso de adjetivação

..uso de adjetivação
..Uso de vocabulário agressiv

1 André Ventura promete cortar todos os subsídios às associações da igualdade de género

2 **Chega quer usar as verbas para criar "um fundo de apoio" às forças de segurança e aos ex-combatentes.**

3 Lusa 13 de Janeiro de 2024 às 13:54

4 O presidente do Chega, André Ventura, prometeu este sábado que, se chegar ao governo, cortará todos os subsídios das associações que promovam "ideologias de género e a igualdade de género".

5 No seu primeiro discurso na VI Convenção Nacional do Chega, que decorre até domingo em Viana do Castelo, Ventura voltou a radicalizar e a eleger como alvo as associações de promoção da igualdade de género, granjeando um apoio de uma plateia que o aplaudiu de pé.

6 "Eu garanto-vos uma coisa, aquele dinheiro todo que damos para as ideologias de género e para promover a igualdade de género [...], vou pegar nesses milhões todos e vou dizer às associações: 'esqueçam, não vão receber um tostão'", declarou, admitindo que as suas afirmações podem ser consideradas polémicas.

7 O presidente do Chega alegou estar em causa cerca de 400 milhões de euros e prometeu usar esse valor, caso venha a ter responsabilidades governativas, na criação de "um fundo de apoio" às forças de segurança e aos ex-combatentes.

8 Depois de ao longo da história do partido ter criticado a imigração, a população cigana, a subsidiodependência, André Ventura juntou este sábado ao seu discurso as questões da ideologia de género, que foi levada por alguns dirigentes à reunião de Viana do Castelo, quando abordaram a questão das casas de banho mistas.

9 Apesar de nos últimos tempos ter tentado transmitir uma imagem de moderação do discurso, e de ter mesmo dito na sexta-feira que "o Chega tem que deixar de ser o partido que seja a voz do protesto", o presidente do partido voltou a abordar temas polémicos.

10 No primeiro discurso perante a reunião magna, Ventura voltou a criticar o financiamento de 34 milhões de euros para a reabilitação e apetrechamento da Fortaleza de São Francisco do Penedo, em Angola, para instalação de um museu.

11 O recandidato considerou estar em causa "glorificar a história do combate colonial contra soldados portugueses e famílias portuguesas" e comprometeu-se a, se integrar o próximo governo, "no primeiro dia impedir imediatamente esta transferência".

12 "São uns traidores, porque aqueles que põem dinheiro a quem matou portugueses e sangue português não tem outro nome senão serem traidores à nossa história, à nossa memória e à nossa pátria", criticou.

13 André Ventura alegou ainda que esta convenção é "muito maior" do que o congresso do PS, apesar de o Chega contar com mil delegados (entre 750 eleitos e inerências) e os socialistas terem elegido para a reunião magna do último fim de semana 1.400.

14 O segundo dia de trabalhos da VI Convenção Nacional do Chega arrancou pelas 10h30, com a apresentação de algumas moções temáticas, a que se seguiu o discurso de André Ventura, que durou mais de 40 minutos, apesar de o programa prever 10 minutos.

15 Após a intervenção do líder os trabalhos foram suspensos para almoço, devendo retomar mais de duas horas depois, pelas 14h30.

..Lusa 
..Fast-News

..Pessoas 
..Entidades 
..Contexto médico

..Publicações online, rádio, televisão 

..Tempo 

- 1 Ventura afirma que listas do Chega vão incluir actuais e antigos deputados do PSD
- 2 André Ventura diz que haverá sociais-democratas nas listas do Chega, mas não adianta
- 3 nomes. Candidatura de Maló de Abreu pelo Chega já foi negada pelo agora deputado
- 4 não-inscrito.
- 5 Lusa e PÚBLICO
- 6 11 de Janeiro de 2024, 15:34
- 7 O presidente do Chega, André Ventura, afirmou esta quinta-feira que as listas de candidatos a deputados do partido contarão com actuais e antigos eleitos pelo PSD, mas recusou confirmar se António Maló de Abreu será um deles. "Há vários nomes, sobretudo ligados ao PSD, naturalmente pela proximidade maior, que estarão nas listas do Chega às próximas legislativas", afirmou, em declarações aos jornalistas no Parlamento, referindo tratarem-se de "actuais e antigos deputados do PSD".
- 8 O líder do Chega indicou que alguns actuais e antigos eleitos sociais-democratas poderão mesmo ser cabeças de lista, mas recusou revelar identidades e adiantar mais pormenores. Ventura foi questionado sobre a notícia do Observador que dá conta de que o deputado António Maló de Abreu, que anunciou na quarta-feira a sua desfiliação do PSD, deverá ser candidato pelo Chega nas eleições legislativas de Março, e que entretanto o social-democrata já negou. "Não me vou referir a nenhum caso em particular. Não vou confirmar isso, mas também não vou desmentir", respondeu Ventura, justificando a sua posição com a realização da VI Convenção Nacional do Chega, que decorre este fim-de-semana em Viana do Castelo e na qual volta a ser candidato à liderança.
- 9 O líder do partido de direita radical indicou que, entre os candidatos, haverá também independentes e referiu ainda que pessoas que estiveram ligadas e foram dirigentes da Iniciativa Liberal "integrarão os órgãos nacionais do Chega já neste congresso", que vai decorrer entre sexta-feira e domingo.
- 10 De acordo com Ventura, as listas de candidatos a deputados estão a ser fechadas e serão conhecidas durante a próxima semana, mas referiu que na reunião magna "já haverá alguns sinais". Quanto a antigos dirigentes e militantes de outros partidos, Ventura afirmou que foram pessoas que se aproximaram do Chega, recusando que exista "um processo de recrutamento" por parte do seu partido junto de outras forças políticas.
- 11 "Não é nenhum ataque à estrutura do PSD, nem a nenhum partido. São pessoas que se aproximaram, com quem tivemos contactos, cujos trabalho parlamentar ou ex-parlamentar apreciámos e chegámos à conclusão que podiam ser mais-valia para o partido", defendeu, afirmando querer que o Chega seja um partido aberto. Ventura disse que "foram estas pessoas que se aproximaram do Chega, e não o contrário", defendendo ser "normal que, havendo movimento do eleitorado, também haja pessoas que por deixarem de se rever nos seus partidos anteriores, se revêem agora mais no Chega"
- 12 Período de nojo entre mudança de partidos
- 13 Sem se referir a nenhum caso em particular, o líder parlamentar do PS defendeu que deveria haver um "período de nojo" antes de deputados de um partido decidirem integrar uma outra força política, advertindo que, senão, se está a "fragilizar o sistema democrático".
- 14 Falando a título pessoal e sem vincular a sua posição nem ao PS nem a outro parlamentar, Eurico Brilhante Dias afirmou que quando alguém se candidata por um partido defende um programa eleitoral. "Aquilo que devemos é, no mínimo, ter um período de nojo antes de assumirmos responsabilidades noutras forças políticas para defender outro programa eleitoral", defendeu. Quando isso não acontece, está a "fragilizar-se o sistema democrático e aquilo que é a representação parlamentar".
- 15 "Nunca é normal quando democratas eleitos por forças democráticas passam a figurar em listas que são anti-sistema democrático", declarou, numa referência aos alegados membros do PSD que terão assinalado intenção de se filiar no Chega. Notando que alguns partidos da direita democrática recorrem à mesma linguagem ou propostas para travar a sangria de eleitorado da direita para partidos da direita radical, Brilhante Dias lamenta a "contaminação". "A direita democrática tem de se assumir como democrática e não pode ir atrás do Chega", disse.
- 16 PSD não terá candidatos suspeitos ou arguidos

..Tempo 
..Pessoas 
..Pessoas 

- 17 Também em relação às listas de candidatos às legislativas de 10 de Março, o líder do PSD, Luís Montenegro, deu a garantia de que os critérios que o partido definiu serão cumpridos. Em causa está a alegada indicação, pela distrital da Guarda aos órgãos nacionais do partido, do presidente da Câmara de Pinhel, Rui Ventura, acusado de crimes de peculato (<https://expresso.pt/revista-de-imprensa/2024-01-09-MP-acusa-autarca-de-Pinhel-de-utilizar-carro-e-cartao-de-credito-da-camara-para-viagens-e-despesas-pessoais-2c1f233b>), como cabeça de lista por aquele círculo eleitoral, e se pode garantir que nas listas do partido não haverá candidatos suspeitos ou arguidos, o Montenegro respondeu que o PSD aprovou "um conjunto de critérios para a selecção e recrutamento dos candidatos à Assembleia da República".
- 18 Assegurando que os candidatos "vão preencher esses critérios, mas vão, sobretudo, ser candidatos com uma forte componente política, uma forte componente formativa, profissional", o dirigente adiantou que as listas do PSD vão integrar "pessoas de todas as idades, de todas as condições, de todas as áreas de actividade".
- 19 "Vamos ter listas multifacetadas, multidisciplinares, com competência política, técnica, para exercer o mandato na Assembleia da República", destacou, considerando ser isso que "o povo português exige" do PSD.
- 20 O PSD vai excluir das suas listas de candidatos a deputados às próximas legislativas quem tenha sido "condenado em primeira instância, pronunciado" ou sobre quem haja "indícios fortes" da prática de crime contra o Estado. Este foi um dos critérios aprovados pela Comissão Política Nacional para a elaboração das listas de candidatos.
- 21 Além disso, os candidatos terão de assumir um "compromisso de honra" de que suspenderão o mandato caso se verifique uma destas situações já no exercício de funções "até arquivamento do processo ou até decisão judicial de absolvição, não-pronúncia, ou revogação ou extinção das medidas de coacção privativas de liberdade, respectivamente".

..Entidades 

..Entidades 
..Relevância 
..Slow Journalism 
..Público 

..Relevância 
..Contexto Político 

..Pessoas 

..Pessoas 

1 ERC impede Chega de discriminar jornalistas freelancer no acesso à convenção

2 **ERC impede Chega de discriminar jornalistas *freelancer* no acesso à convenção**

3 Jornalista Miguel Carvalho não recebeu creditação para cobrir a convenção do Chega. Partido justificou que repórteres *freelancer* não tinham prioridade. Regular aponta discriminação.

4 [Marta Leite Ferreira](#)

5 11 de Janeiro de 2024, 21:31

6 A Entidade Reguladora para a Comunicação Social (<https://www.publico.pt/2023/12/21/sociedade/noticia/erc-nao-condicoes-intervir-despedimento-jornalistas-2074479>)(ERC) determinou esta quinta-feira que o Chega não pode conceder tratamento preferencial a jornalistas afectos a órgãos de comunicação social, em detrimento de profissionais *freelancer*, no processo de credenciação para a cobertura noticiosa da convenção (<https://www.publico.pt/2024/01/07/politica/noticia/andre-ventura-anuncia-recandidatura-presidencia-chega-2076005>) do partido (<https://www.publico.pt/2024/01/07/politica/noticia/andre-ventura-anuncia-recandidatura-presidencia-chega-2076005>).

7 A deliberação vem responder a uma queixa apresentada pelo jornalista Miguel Carvalho, a quem o partido disse que teria de "aguardar pelo encerramento das acreditações para saber se poderá ir ou não" à convenção, que se realiza este fim-de-semana em Viana do Castelo (<https://www.publico.pt/2024/01/11/politica/noticia/ventura-afirma-listas-chega-vao-incluir-actuais-antigos-deputados-psd-2076486>), justificando que os "jornalistas afectos a um OCS [órgão de comunicação social] têm primazia sobre os *freelancers*". A decisão do regulador (<https://www.publico.pt/2023/12/21/sociedade/noticia/erc-nao-condicoes-intervir-despedimento-jornalistas-2074479>), tomada em tempo recorde para poder ser aplicada no evento político em causa, aponta que o incumprimento dessas regras — violando o direito de acesso dos jornalistas (<https://www.ccpj.pt/media/1042/estatuto-do-jornalista.pdf>) a espaços públicos, acessíveis ao público e a que a comunicação social deve aceder para garantir a cobertura informativa — pode traduzir-se num crime de desobediência e num crime de atentado à liberdade de informação.

19 A justificação do Chega para não garantir a entrada do jornalista na convenção do partido foi apresentada pela assessora daquela força política, Patrícia Carvalho, através de mensagens trocadas no WhatsApp. Miguel Carvalho apresentou o caso à ERC — cujo conselho regulador (<https://www.publico.pt/2023/11/02/politica/noticia/helena-sousa-vai-presidir-entidade-reguladora-comunicacao-social-2068825>), numa reunião extraordinária, deliberou que o sistema de credenciação da convenção não pode discriminar os jornalistas em função da sua condição profissional. "É designadamente ilegítimo o estabelecimento de regras ou critérios com os quais se pretenda conferir primazia na acreditação a jornalistas afectos a um dado órgão de comunicação social (<https://www.publico.pt/2024/01/10/sociedade/reportagem/maior-golpe-historia-jornalismo-greve-voltou-parar-global-media-2076392>), em face e em detrimento de jornalistas *freelancer*", determinou o regulador, acrescentado que o sistema de credenciação "deve garantir as necessárias condições de igualdade e não discriminação a todos os órgãos de comunicação social e jornalistas".

34 Miguel Carvalho foi repórter na revista Visão (<https://www.publico.pt/2023/12/21/sociedade/noticia/mafalda-anjos-demite-se-direccao-revista-visao-2074526>) desde 2000 e até recentemente, depois de também ter sido jornalista no Diário de Notícias e n'O Independente. Exerce agora jornalismo como *freelancer* — sem um vínculo laboral exclusivo a um órgão de comunicação social. Venceu o Grande Prémio Gazeta (<https://www.publico.pt/2010/07/02/portugal/noticia/miguel-carvalho-ganha-grande-premio-gazeta-2009-1444970>), do Clube dos Jornalistas, em 2010, graças a reportagem "Os segredos do Barro Branco", sobre Joaquim Ferreira Torres, o autarca de Murça que resistiu à revolução do 25 de Abril de 1974 e veio a ser morto em 1979 no Barro Branco, em Paredes. Voltou a vencer o Prémio Gazeta graças à investigação "O braço-armado do Chega" (<https://www.publico.pt/2023/10/03/azul/noticia/premio-gazeta-revelacao-daniel-dias-jornalista-publico-azul-2065487>), sobre as ligações das forças de segurança ao partido.

..Direita Radical

..Direita Radical

..Pessoas

..Relevância

..Público

..Slow Journalism

..Direita Radical

..Extrema Direita

..Notariedade

..Pessoas

..Direita Radical

..Relevância

..Extrema Direita

..Contexto social

..Contexto Político

..Publicações online, rádio, telev

..Pessoas

..Direita Radical

..Relevância

..uso de adjetivação

..Direita Radical

O Chega e a partilha do “ar de família” salazarista e fascista

O Chega e a partilha do “ar de família” salazarista e fascista

O politólogo António Costa Pinto diz que o cerco do Chega à sede do PS e a adopção do lema “Deus, Pátria, Família e Trabalho” partilham do “ar de família” das ditaduras europeias do século XX.

[Henrique Pinto de Mesquita](#)

12 de Janeiro de 2024, 6:13

Além de ser crítico de Salazar, André Ventura, líder do Chega – partido que realiza a sua sexta convenção entre esta sexta-feira e domingo, em Viana do Castelo –, diz que ideologias como o fascismo e o nazismo são uma “traição ao espírito do partido”. Contudo, adopta linguagem e símbolos que, apesar de “marginais” no seu discurso e acção, partilham do “ar de família” da direita radical histórica, de onde provêm.

Di-lo António Costa Pinto, investigador aposentado do Instituto de Ciências Sociais (ICS) e politólogo com várias obras publicadas sobre ditaduras, fascismo e o Estado Novo, observando que a sociedade portuguesa não se “mobiliza por esses valores” — que apenas podem ser encontrados numa “pequeníssima espuma de extrema-direita clássica” presente no Chega, dando como exemplo o deputado Diogo Pacheco de Amorim.

O PÚBLICO reuniu alguns momentos em que Ventura ou estruturas do partido usaram símbolos, lemas ou práticas que partilham ou poderão partilhar do “ar de família” do salazarismo, fascismo ou nazismo.

No discurso de encerramento do quarto congresso do partido (<https://www.publico.pt/2021/11/28/politica/noticia/ventura-faz-apelo-extremo-uniao-chega-marca-psd-alvo-principal-1986731>), em 2021, André Ventura bradou, de forma apoteótica: “Deus, Pátria, Família e Trabalho: é nisto que este partido acredita!”.

Não se trata de uma referência, mas da apropriação explícita da “Lição de Salazar”, um dos cartazes de propaganda doutrinária feitos pelo Estado Novo em 1938. Ventura

O politólogo António Costa Pinto diz que o cerco do Chega à sede do PS e a adopção do lema “Deus, Pátria, Família e Trabalho” partilham do “ar de família” das ditaduras europeias do século XX.

Henrique Pinto de Mesquita

12 de Janeiro de 2024, 6:13 Oferecer artigo 6

07:4800:00

“Deus, pátria, família e trabalho”

transformou a trilogia numa tetralogia, somando-lhe o “trabalho” — numa alusão indirecta aos alegados “subsidiodependentes”, tema que é uma das bandeiras do Chega.

O lema é várias vezes repetido nos eventos do Chega — foi-o, por exemplo, no último Congresso do partido (<https://www.publico.pt/2023/01/27/politica/noticia/ventura-quer-chega-liderar-oposicao-proximas-legislativas-preparado-governar-2036764>) — e, como mostra uma reportagem da CNN Portugal (<https://cnnportugal.iol.pt/chega/jovens/pensei-que-era-mais-um-partido-fascista-e-racista-mas-afinal-tambem-se-pode-ver-em-salazar-coisas-boas-o-que-pensam-os-jovens-do-chega-que-tem-medo-de-o-assumir-nas-redes-sociais/20230128/63d5063a0cf2cf9224f665d0>), há até jovens militantes do partido que fizeram pulseiras com a adaptação de Ventura, que se diz crítico do ditador (<https://www.publico.pt/2020/11/15/politica/noticia/andre-ventura-defende-casamento-gay-critica-salazar-atrasounos-muitissimo-1939288>). Costa Pinto considera “clara” a ligação ao Estado Novo e admite um “flirt” do Chega com o salazarismo.

A 13 de Maio 2023, sob o mote “contra a corrupção e a impunidade do PS”, Ventura

O cerco à sede do PS

reuniu cerca de 200 pessoas e organizou um cerco à sede desse partido (<https://www.publico.pt/2023/05/13/politica/reportagem/ventura-cercou-sede-ps-apostou-poesia-bucolica-2049572>), no Largo do Rato. A tarde mereceu uma performance: bonecos de cartão de José Sócrates, antigo primeiro-ministro, e António Costa, actual primeiro-ministro, foram, a meio da tarde, trasladados para uma jaula e Ventura clamou, num tom poético, que o “sol”, o “vento” e “este dia fantástico” eram uma “prova decisiva e infinita

..Entidades	56	de que vale a pena lutar” por uma nova “Primavera”. Na altura, o PS considerou a
..Pessoas	57	manifestação “absolutamente inqualificável”.
..uso de adjetivação	58	Perante o anúncio do cerco à sede dos socialistas, Francisco Assis, membro da actual
..uso de adjetivação	59	comissão nacional do PS e presidente do Conselho Económico Social (CES), emitiu uma
	60	nota à agência Lusa em que considerava que o evento utilizava “linguagem mussoliniana
	61	(https://www.publico.pt/2023/05/13/politica/noticia/assis-acusa-chega-vandalismo-
	62	institucional-manifestacao-junto-sede-ps-2049547)” e anunciava “uma escalada verbal
	63	que dev[ia] suscitar a atenção dos titulares dos órgãos de soberania”.
..Direita Radical	64	Ao PÚBLICO, Assis reitera o que disse, notando que o “fascismo” se caracterizou pela
..Contexto social	65	“violência anti-partidária” e pelo “apelo à turba contra um partido político”. “Não é só
..Contexto Político	66	isso, mas é isso; e o Mussolini fez isso” — acrescenta, para depois expandir: “Muito antes
..Direita Radical	67	da Marcha sobre Roma, Mussolini incendeia a população num discurso antiparlamentar,
	68	anti-partidário e anti-instituições da democracia representativa italiana. Avolumou-se e
	69	adquiriu aquelas proporções.” A violência começa sempre “verbal” e nunca se sabe onde
	70	“termina”, avisa.
	71	Costa Pinto concorda com a leitura de Assis, observando que este “discurso político da
	72	direita radical remete para um ar de família do fascismo histórico”.
	73	“Uma grande marcha” sobre Lisboa
..Uso de hiperboles	74	Em Agosto de 2020, num jantar comício em Setúbal (https://www.youtube.com/watch?v=97IGMKGVAho), Ventura vestiu o fato de messias, tomou o palco e prometeu “uma
	75	grande marcha” sobre Lisboa. Apontando para o outro lado da ponte 25 de Abril, disse
	76	que “um dia” entrariam “ali para conquistar o país” — nem que morressem a “tentar”.
	77	Para quê? “Para dizermos que o Governo de Portugal é nosso porque pertence ao povo
	78	português”, concluiu.
	79	No entender de Costa Pinto, não há no discurso de Ventura uma “ligação” à Marcha
	80	Sobre Roma — na qual Benito Mussolini, líder fascista italiano, tomou o poder desse país
	81	após orquestrar os camisas negras numa marcha sobre a (https://
	82	www.publico.pt/2023/10/25/culturaipilon/critica/marcha-roma-mark-cousins-fascismo-
	83	italiano-fundacao-cinema-propaganda-2067672)capital que levou à queda do então
	84	“Uma grande marcha” sobre Lisboa
	85	Governo e à sua nomeação para liderar o executivo —, mas há, novamente, um “ar de
	86	família” que “remete” para outra marcha.
..Contexto social	87	Costa Pinto refere-se ao 28 de Maio 1926, quando o General Gomes da Costa marchou de
..Contexto Político	88	Braga a Lisboa para levar a cabo um golpe de Estado que tombaria a Primeira República
	89	e levaria à instauração da ditadura militar. “Quantos portugueses associam uma marcha
	90	sobre Lisboa ao fascismo italiano? 0,3%?”, questiona retoricamente.
	91	
	92	“Um País! Um Líder! Um destino!”
..Direita Radical	93	A 10 de Janeiro de 2021, arrancava a campanha (https://www.publico.pt/2021/01/10/
..Uso de hiperboles	94	politica/noticia/marisa-matias-arrancou-campanha-rodeada-mulheres-marcelo-nao-
	95	ouviu-1945720) para as eleições presidenciais. André Ventura, candidato, assinalou a
	96	abertura das hostilidades com uma publicação no Twitter (https://twitter.com/
	97	PartidoCHEGA/status/1348059908470689803) (actual X) em que uma fotografia sua era
	98	acompanhada pela frase: “Um líder, um país, um destino.” O lema seria novamente
	99	partilhado pela juventude do partido (https://twitter.com/ChegaJuventude/
	100	status/1657440318310973442), também com uma fotografia do líder, aquando do cerco
	101	que o Chega organizou à sede do PS. A página da juventude do partido no X procura
	102	activamente dar destaque à publicação, afixando-a no seu perfil.
	103	Um líder, um país, um destino. Uma força, uma esperança, uma fé!
	104	Todos juntos, com um só rumo e objetivo: André Ventura a Presidente! Por um
	105	Portugal justo! ??????#AndréVentura2021 (https://twitter.com/hashtag/
	106	Andr%C3%A9Ventura2021?src=hash&ref_src=twsrc%5Etfw) @AndreCVentura
	107	(https://twitter.com/AndreCVentura?ref_src=twsrc%5Etfw) https://t.co/vHzLQfB20l
	108	(https://t.co/vHzLQfB20l) pic.twitter.com/HPk04y5zjt (https://t.co/HPk04y5zjt)
	109	— Partido CHEGA ???? (@PartidoCHEGA) January 10, 2021 (https://twitter.com/
	110	PartidoCHEGA/status/1348059908470689803?ref_src=twsrc%5Etfw)
..Contexto social	111	Ein Volk, ein Reich, ein Führer! — que, traduzido do alemão, significa “Um povo, um
..Relevância	112	império, um líder” — era um dos lemas mais utilizados por Adolf Hitler, líder nazi, nos
..Extrema Direita	113	seus discursos e propagandas. No seu livro A Concise History Of Nazi Germany, o
..Pessoas	114	historiador americano Joseph W. Bendersky relata que este slogan “apareceu em
	115	inúmeros posters e publicações”, era “constantemente ouvido na rádio e em discursos” e

	116	deixou uma “marca indelével na mente da maioria dos alemães” que viveram a
	117	Alemanha nazi.
	118	Se comparado com o lema nazi, o do Chega descarta a terminologia “povo”—
	119	substituindo-a por “destino” —, transforma “império” em “país” e mantém a formulação
	120	“líder”. No entender de Costa Pinto, todavia, tal não é suficiente para se poder falar
	121	numa “adaptação” do lema dos nacionais-socialistas por parte do Chega.
..Contexto Político	122	Admite, porém, que uma “investigação erudita” possa concluir que as duas expressões
	123	partilham o “ar de família”, notando que também Trump ou Bolsonaro, respectivos
	124	antigos presidentes dos EUA e do Brasil, seriam capazes de a usar.
	125	Costa Pinto explica que estes lemas remetem para a “personalização” e a
	126	“carismatização da política”, assim como para a ideia da “regeneração da pátria por um
	127	líder” — traços “universais nos partidos de direita radical populista”. “São apelos
	128	messiânicos a líderes que têm a ver com sociedades de massas”, conclui.
	129	Saudação Romana
..Direita Radical ..Extrema Direita	130	Mais do que uma vez e em público, André Ventura levantou o seu braço direito em riste,
	131	mimetizando o que parece ser a saudação romana, símbolo maior dos regimes ditatoriais
	132	do século XX. Fá-lo como que por acaso e sem intenções: mas fá-lo como que por acaso e
	133	sem intenções várias vezes e em diferentes contextos — como nas marchas (https://
	134	twitter.com/raquelvitorino_/status/1276890161557766144) que organizou no Verão de
	135	2020 para mostrar que “Portugal não é racista” (https://www.publico.pt/2020/08/02/
	136	politica/noticia/chega-junta-centenas-pessoas-lisboa-mostrar-portugal-nao-
	137	racista-1926812) ou em congressos do partido (https://twitter.com/PartidoCHEGA/
..Publicações online, rádio, telev	138	status/1400220853695127563). Em entrevista à TVI24, Ventura considerou “ridículo”
	139	fazer-se esta associação.
	140	Notando que não é “psicologista”, Costa Pinto nega saber quais as intenções de Ventura
	141	quando levanta o braço, mas ressalva que um braço direito em riste é uma “referência
	142	directa aos movimentos fascistas”.
	143	Num comício no Porto em Janeiro desse ano, um simpatizante do partido fez o mesmo
	144	gesto (https://poligrafo.sapo.pt/fact-check/comicio-do-chega-no-porto-acabou-com-
..Contexto organizacional	145	saudacao-nazi-ao-som-do-hino-nacional) enquanto tocava o hino nacional, o que levou o
	146	Ministério Público (MP) a abrir um inquérito sobre o caso (https://
	147	www.publico.pt/2020/07/17/politica/noticia/andre-ventura-notificado-testemunhar-
	148	inquerito-saudacao-nazi-comicio-chega-1924863), para o qual Ventura se disponibilizou a
..Publicações online, rádio, te	149	colaborar. Semanas antes, a Sábado escrevia que ex-membros de grupos neonazis
..Relevância	150	estavam na direcção (https://www.sabado.pt/portugal/detalhe/ex-membros-de-grupos-
	151	neonazis-sao-dirigentes-do-chega) do Chega.
	152	Um estudo publicado há um ano, com base em inquéritos feitos a três mil militantes do
	153	Chega, concluiu que 73% deles estão convencidos de que “existem raças mais
	154	trabalhadoras” (https://www.publico.pt/2023/01/27/politica/noticia/tres-quatro-
	155	militantes-chega-consideram-ha-racas-trabalhadoras-2036615) e 31% de que “existem
	156	raças menos inteligentes”.
	157	Convenção arranca pré-campanha do Chega
	158	Num clima de lançamento da campanha para as eleições legislativas e de tentativa de
	159	desestabilização da direita — André Ventura, líder do Chega, tem colocado no presidente do
	160	PSD a responsabilidade de formar um bloco passível de governar à direita e promete incluir
	161	nas
	162	suas listas antigos e actuais deputados deste partido (https://www.publico.pt/2024/01/11/
	163	politica/noticia/ventura-afirma-listas-chega-vao-incluir-actuais-antigos-deputados-
	164	psd-2076486) —, começará, esta sexta-feira, no Centro Cultural de Viana do Castelo, a sexta
	165	convenção do Chega.
..Contexto organizacional	166	A reunião, que durará até ao final da tarde de domingo, tentará, pela terceira vez, aprovar os
..Entidades	167	novos estatutos do partido — já duas vezes chumbados pelo Tribunal Constitucional. O
	168	mesmo
	169	órgão de soberania que, em Julho de 2023, considerou inválida a convocatória da anterior
	170	Convenção — realizada há um ano, em Santarém —, levando à necessidade de realização
	171	desta.
	172	Tal como na anterior convenção — em que Ventura foi reeleito presidente (https://
	173	www.publico.pt/2023/01/28/politica/noticia/ventura-recandidatase-levar-partido-quatro-anos-
	174	liderar-governo-2036789) do partido com 98,3% dos votos —, também nesta, onde se
	175	esperam

172 cerca de mil delegados, haverá eleições para os órgãos nacionais (presidente
173 da Direcção Nacional, Direcção Nacional, Conselho Nacional, Mesa da Convenção e do
174 Conselho Nacional e Conselho de Jurisdição Nacional). Ventura, figura maior do partido,
175 volta a ser candidato único à sua liderança. H.P.M. com Lusa

..Relevância

..Notariedade

..Público

..Slow Journalism

..Pessoas

..Contexto Político

..Direita Radical

..Uso de hiperboles

..uso de adjetivação

..uso de adjetivação

..Uso de hiperboles

..Pessoas

1 “Uma vez que outros não fazem o seu trabalho”, o Chega quer governar
2 Começa esta sexta-feira, em Viana do Castelo, a VI Convenção do Chega. À chegada,
3 Ventura atirou a dois alvos — PS e PSD — e disse que o Chega tem de deixar de ser “o
4 partido da voz do protesto”.

5 Bárbara Reis, Henrique Pinto de Mesquita e Nelson Garrido (Fotografia)
6 12 de Janeiro de 2024, 22:46

7 André Ventura, líder do Chega, entrou na sexta convenção do partido a disparar contra
8 dois alvos: PS e PSD. O seu objectivo, “uma vez que outros não fazem o seu trabalho”,
9 é combater o “maior adversário” — o PS — e “governar Portugal”.

10 Em letras enormes, no palco da convenção, lê-se o slogan “limpar Portugal”, na linha
11 habitual dos outdoors do partido. Mas o tom de Ventura ([https://](https://www.publico.pt/2019/10/07/politica/perfil/andre-ventura-eleito-chega-extrema-direita-parlamento-elei%C3%A7%C3%B5es-1889055?ref=pesquisa&cx=page__content)
12 [www.publico.pt/2019/10/07/politica/perfil/andre-ventura-eleito-chega-extrema-direita-](https://www.publico.pt/2019/10/07/politica/perfil/andre-ventura-eleito-chega-extrema-direita-parlamento-elei%C3%A7%C3%B5es-1889055?ref=pesquisa&cx=page__content)
13 [parlamento-elei%C3%A7%C3%B5es-1889055?ref=pesquisa&cx=page__content](https://www.publico.pt/2019/10/07/politica/perfil/andre-ventura-eleito-chega-extrema-direita-parlamento-elei%C3%A7%C3%B5es-1889055?ref=pesquisa&cx=page__content)), à
14 chegada,
15 já à noite, foi outro: o Chega tem “propostas de mudança” e vai “deixar de ser o partido
16 da voz de protesto” — também é verdade que a seguir disse o contrário.
17 O Chega “tem de deixar de ser o partido da voz de protesto, que pode continuar a ser,
18 mas tem a responsabilidade neste congresso de ser um partido de governo e de
19 apresentação de soluções”, disse.

20 Num ataque ao PSD (https://www.publico.pt/psd?ref=pesquisa&cx=page__content),
21 Ventura reparou que, “uma vez que outros não fazem o seu trabalho”, é “importante
22 combater o PS” — que, pela “destruição que tem feito ao país”, é “o maior adversário”.

23 Posiciona-se, por isso, numa luta “a três: com o PS e o PSD”. “Pode estar a acabar o
24 tempo em que foram apenas dois partidos a governar Portugal. É essa credibilidade,
25 desejo e ambição que gostava de passar neste congresso”, explicou.

26 Israel Pontes, a outra lista

27 Só há duas listas para o conselho nacional, o órgão máximo do partido entre congressos.
28 Os 30 novos conselheiros do Chega serão eleitos domingo. Como é tradição, João Tilly,
29 professor de liceu, encabeça a “lista de Ventura”, que tem o núcleo duro do líder — foi
30 assim nas convenções de Santarém ([https://www.publico.pt/2023/07/14/politica/noticia/](https://www.publico.pt/2023/07/14/politica/noticia/tc-declara-invalida-marcacao-ultimo-congresso-chega-assim-considerado-nulo-2056905?ref=pesquisa&cx=page__content)
31 [tc-declara-invalida-marcacao-ultimo-congresso-chega-assim-considerado-nulo-2056905?](https://www.publico.pt/2023/07/14/politica/noticia/tc-declara-invalida-marcacao-ultimo-congresso-chega-assim-considerado-nulo-2056905?ref=pesquisa&cx=page__content)
32 [ref=pesquisa&cx=page__content](https://www.publico.pt/2023/07/14/politica/noticia/tc-declara-invalida-marcacao-ultimo-congresso-chega-assim-considerado-nulo-2056905?ref=pesquisa&cx=page__content)), Viseu e Coimbra.

33 A segunda lista é encabeçada por Israel Pontes, um empresário de Matosinhos, antigo
34 campeão nacional de automóveis clássicos e restaurador de carros antigos. A decisão foi
35 mal recebida por alguns militantes. Segundo relatos feitos ao PÚBLICO, militantes da
36 segunda lista estão a ser contactadas por militantes da primeira a “dizerem-lhes que eles
37 são ‘anti-Ventura’”.

38 Contactado pelo PÚBLICO, Pontes desvaloriza, mas confirma que “pelo menos três
39 pessoas sentiram-se intimidadas, saíram da lista e foram substituídas”.

40 Pontes não tem ilusões sobre qual lista terá mais votos, mas “se eleger três ou quatro
41 conselheiros nacionais” fica “extremamente satisfeito”. No topo estão João Abreu,
42 empresário que presta serviços a hotéis; o comerciante de automóveis António Casal, ex-
43 Partido Democrático Republicano (PDR), criado por Marinho e Pinto ([https://](https://www.publico.pt/2021/04/10/politica/noticia/nao-habitado-juizes-tanta-coragem-1957990)
44 [www.publico.pt/2021/04/10/politica/noticia/nao-habitado-juizes-tanta-](https://www.publico.pt/2021/04/10/politica/noticia/nao-habitado-juizes-tanta-coragem-1957990)
45 [coragem-1957990](https://www.publico.pt/2021/04/10/politica/noticia/nao-habitado-juizes-tanta-coragem-1957990)) e hoje ADN; o piloto José Pedro Rodrigues, ex-CDS e autarca do Chega
46 em Matosinhos; e Patrícia Tellechea, professora.

47 O PS costuma ter uma única lista consensualizada para o conselho nacional e o PSD teve,
48 no congresso do Porto, sete listas para o conselho nacional.

49 Com cerca de mil participantes, começa esta sexta-feira, em Viana do Castelo, a VI
Convenção do Chega, que decorrerá até domingo. Ventura é o único candidato à
direcção do partido.

..Publicações online, rádio,
..Contexto social
..Contexto Político



..Público
..Slow Journalism



..Relevância



..Entidades



..Pessoas



..Entidades



..Entidades



1 Jornalista do Expresso retirado à força de evento com André Ventura

2 **Jornalista do *Expresso* retirado à força de evento com André Ventura**

3 Um jornalista do *Expresso* foi retirado à força de um evento com o líder do Chega, organizado por estudantes da Universidade Católica Portuguesa, depois de ter sido autorizado a entrar.

4 [Karla Pequenino](#)

5 16 de Janeiro de 2024, 23:10 actualizado a 17 de Janeiro de 2024, 0:25)

6 Um jornalista do Expresso foi retirado à força nesta terça-feira, 16 de Janeiro, de um evento com o líder do Chega, André Ventura, que foi organizado por associações de estudantes da Universidade Católica Portuguesa (UCP), em Lisboa. A informação é avançada numa notícia (<https://expresso.pt/politica/2024-01-16-Jornalista-do-Expresso-agredido-num-evento-universitario-com-o-lider-do-Chega-4a681746>) do próprio semanário, na qual condena a agressão ao jornalista, que terá sido agarrado “pelos pés e pelos braços” por estudantes que não o queriam no evento.

12 A Associação Académica do Instituto de Estudos Políticos da UCP (AAIEP), uma das entidades responsáveis pelo evento, refuta a acusação do jornal. Ao PÚBLICO, o presidente da AAIEP, João Dias, diz que o jornalista foi “retirado” após vários pedidos para que saísse, uma vez que não era permitida a participação de profissionais de comunicação social. “Em nenhum momento existiu agressão”, diz João Dias. O evento na UCP fazia parte de um ciclo de debates com vários líderes partidários, incluindo o líder do Chega, André Ventura. Na nota das associações da UCP sobre estes eventos, lê-se que o mesmo não é aberto à imprensa.

20 No entanto, o Expresso foi informado do evento pela assessoria de imprensa do Chega, numa mensagem partilhada num grupo de WhatsApp para jornalistas que cobrem o partido. Nesta nota, lê-se apenas que “não são permitidas câmaras dentro do auditório”. O Expresso esclarece que a assessoria de imprensa do Chega sabia que o jornal ia estar na faculdade, embora o partido não tenha sido informado, especificamente, sobre a presença do jornalista dentro do auditório. O jornalista terá entrado no evento depois de este começar com autorização de duas estudantes.

27 O PÚBLICO tentou contactar a assessoria de imprensa do Chega para mais informações, mas não obteve informação até à hora de publicação deste artigo.

29 Num esclarecimento sobre o sucedido enviado pela Universidade Católica Portuguesa ao final da noite desta terça-feira, a instituição nota que “repudia qualquer tentativa de limitação do direito à informação e intimidação de jornalistas e lamenta profundamente a situação criada”. “Repudia também a manipulação deliberada das normas de acesso ao evento pelo partido convidado”, num documento assinado pela Direcção de Marketing e Comunicação da UCP.

35 O líder da AAIEP mantém que o Chega não tinha conhecimento da presença do jornalista do Expresso, que terá conseguido entrar durante a confusão inicial, e repete que o jornalista “não foi agredido”, mas sim “retirado”. Não são avançados detalhes sobre a retirada.

Anexo C – Estatística de Variáveis Categorias de Análise

Grupo do documento	Nome do documento	Código	Segmento	Área	Cobertura %
Público	P1	Origem > Lusa	Lusa e PÚBLICO	14	0,22
Público	P1	Qualidade da Informação > Fast-News	Lusa e PÚBLICO	14	0,22
Público	P1	Uso de Fontes > Entidades	Chega	5	0,08
Público	P1	Uso de Fontes > Pessoas	André Ventura	13	0,21
Público	P1	Contextualização > Contexto médico	listas de candidatos a deputados	32	0,51
Público	P1	Uso de Fontes > Publicações online, rádio, televisão	Observador	10	0,16
Público	P1	Valores-Notícia > Tempo	este fim-de-semana	18	0,29
Público	P1	Uso de Fontes > Pessoas	líder parlamentar do PS	23	0,37
Público	P1	Uso de Fontes > Pessoas	Eurico Brilhante Dias	21	0,34
Público	P1	Valores-Notícia > Tempo	legislativas de 10 de Março	27	0,43
Público	P1	Uso de Fontes > Pessoas	Luís Montenegro	15	0,24
Público	P1	Uso de Fontes > Pessoas	Rui Ventura	11	0,18
Público	P1	Uso de Fontes > Entidades	PSD	3	0,05
Público	P2	Uso de Fontes > Entidades	ERC	3	0,07
Público	P2	Valores-Notícia > Relevância	Regular aponta discriminação	28	0,65
Público	P2	Origem > Público	Marta Leite Ferreira	20	0,47
Público	P2	Qualidade da Informação > Slow Journalism	Marta Leite Ferreira	20	0,47
Público	P2	Valores-Notícia > Relevância	não pode conceder tratamento preferencial a jornalistas afectos a órgãos de comunicação social, em detrimento de profissionais freelancer	137	3,20
Público	P2	Contextualização > Contexto Político	cobertura noticiosa da convenção	32	0,75
Público	P2	Uso de Fontes > Pessoas	jornalista Miguel Carvalho	26	0,61
Público	P2	Uso de Fontes > Pessoas	Patrícia Carvalho	17	0,40
Público	P3	Populismo > Direita Radical	O Chega e a partilha do "ar de família" salazarista e fascista	62	0,48
Público	P3	Uso de Fontes > Pessoas	António Costa Pinto	19	0,15
Público	P3	Populismo > Direita Radical	o cerco do Chega à sede do PS	29	0,23
Público	P3	Valores-Notícia > Relevância	o cerco do Chega à sede do PS	29	0,23
Público	P3	Origem > Público	Henrique Pinto de Mesquita	26	0,20
Público	P3	Qualidade da Informação > Slow Journalism	Henrique Pinto de Mesquita	26	0,20
Público	P3	Populismo > Direita Radical	adopta linguagem e símbolos	27	0,21
Público	P3	Populismo > Extrema Direita	Diogo Pacheco de Amorim	23	0,18
Público	P3	Valores-Notícia > Notariedade	Diogo Pacheco de Amorim	23	0,18
Público	P3	Uso de Fontes > Pessoas	André Ventura	13	0,10
Público	P3	Populismo > Direita Radical	"Deus, Pátria, Família e Trabalho: é nisto que este partido acredita!"	70	0,54
Público	P3	Valores-Notícia > Relevância	"Deus, Pátria, Família e Trabalho: é nisto que este partido acredita!"	70	0,54
Público	P3	Populismo > Extrema Direita	"Lição de Salazar"	18	0,14
Público	P3	Contextualização > Contexto social	o cerco do Chega à sede do PS	29	0,23
Público	P3	Contextualização > Contexto Político	o cerco do Chega à sede do PS	29	0,23
Público	P3	Uso de Fontes > Publicações online, rádio, televisão	CNN Portugal	12	0,09
Público	P3	Uso de Fontes > Pessoas	Costa Pinto	11	0,09
Público	P3	Populismo > Direita Radical	"clara" a ligação ao Estado Novo e admite um "flirt" do Chega com o salazarismo	79	0,61
Público	P3	Valores-Notícia > Relevância	"clara" a ligação ao Estado Novo e admite um "flirt" do Chega com o salazarismo	79	0,61
Público	P3	Sensacionalismo > uso de adjetivação	"clara" a ligação ao Estado Novo e admite um "flirt" do Chega com o salazarismo	79	0,61
Público	P3	Populismo > Direita Radical	"contra a corrupção e a impunidade do PS"	41	0,32
Público	P3	Uso de Fontes > Entidades	o PS considerou a manifestação "absolutamente inqualificável"	61	0,47
Público	P3	Uso de Fontes > Pessoas	Francisco Assis	15	0,12
Público	P3	Sensacionalismo > uso de adjetivação	linguagem mussoliniana	22	0,17
Público	P3	Sensacionalismo > uso de adjetivação	"uma escalada verbal que dev[ia] suscitar a atenção dos titulares dos órgãos de soberania"	90	0,70
Público	P3	Populismo > Direita Radical	"fascismo" se caracterizou pela "violência anti-partidária"	59	0,46
Público	P3	Contextualização > Contexto social	"Muito antes da Marcha sobre Roma, Mussolini incendeia a população num discurso antiparlamentar, anti-partidário e anti-instituições da democracia representativa italiana. Avolumou-se e adquiriu aquelas proporções." A violência começa sempre "verbal" e nunca se sabe onde "termina"	281	2,18
Público	P3	Contextualização > Contexto Político	"Muito antes da Marcha sobre Roma, Mussolini incendeia a população num discurso antiparlamentar, anti-partidário e anti-instituições da democracia representativa italiana. Avolumou-se e adquiriu aquelas proporções." A violência começa sempre "verbal" e nunca se sabe onde "termina"	281	2,18
Público	P3	Populismo > Direita Radical	"discurso político da direita radical remete para um ar de família do fascismo histórico"	89	0,69
Público	P3	Sensacionalismo > Uso de hiperboles	vestiu o fato de messias	24	0,19
Público	P3	Contextualização > Contexto social	quando o General Gomes da Costa marchou de Braga a Lisboa para levar a cabo um golpe de Estado que tombaria a Primeira República e levaria à instauração da ditadura militar	172	1,33
Público	P3	Contextualização > Contexto Político	quando o General Gomes da Costa marchou de Braga a Lisboa para levar a cabo um golpe de Estado que tombaria a Primeira República e levaria à instauração da ditadura militar	172	1,33
Público	P3	Populismo > Direita Radical	"Um líder, um país, um destino."	32	0,25
Público	P3	Sensacionalismo > Uso de hiperboles	"Um líder, um país, um destino."	32	0,25
Público	P3	Contextualização > Contexto social	Ein Volk, ein Reich, ein Führer!	32	0,25
Público	P3	Populismo > Extrema Direita	Adolf Hitler, líder nazi	24	0,19
Público	P3	Valores-Notícia > Relevância	Adolf Hitler, líder nazi	24	0,19
Público	P3	Uso de Fontes > Pessoas	Joseph W. Bendersky	19	0,15

Público	P3	Contextualização > Contexto Político	Trump ou Bolsonaro	18	0,14
Público	P3	Populismo > Extrema Direita	a saudação romana	17	0,13
Público	P3	Populismo > Direita Radical	a saudação romana	17	0,13
Público	P3	Uso de Fontes > Publicações online, rádio, televisão	TVI24	5	0,04
Público	P3	Contextualização > Contexto organizacional	Ministério Público	18	0,14
Público	P3	Uso de Fontes > Publicações online, rádio, televisão	Sábado	6	0,05
Público	P3	Valores-Notícia > Relevância	ex-membros de grupos neonazis estavam na direcção	49	0,38
Público	P3	Uso de Fontes > Entidades	Tribunal Constitucional	23	0,18
Público	P3	Contextualização > Contexto organizacional	Tribunal Constitucional	23	0,18
Público	P4	Valores-Notícia > Notariedade	o Chega quer governar	21	0,57
Público	P4	Valores-Notícia > Relevância	o Chega quer governar	21	0,57
Público	P4	Origem > Público	Bárbara Reis, Henrique Pinto de Mesquita e Nelson Garrido (Fotografia)	70	1,91
Público	P4	Qualidade da Informação > Slow Journalism	Bárbara Reis, Henrique Pinto de Mesquita e Nelson Garrido (Fotografia)	70	1,91
Público	P4	Uso de Fontes > Pessoas	André Ventura	13	0,36
Público	P4	Contextualização > Contexto Político	convenção do partido	20	0,55
Público	P4	Populismo > Direita Radical	"limpar Portugal"	17	0,46
Público	P4	Sensacionalismo > Uso de hiperboles	"limpar Portugal"	17	0,46
Público	P4	Sensacionalismo > uso de adjetivação	"uma vez que outros não fazem o seu trabalho"	45	1,23
Público	P4	Sensacionalismo > uso de adjetivação	"importante combater o PS"	26	0,71
Público	P4	Sensacionalismo > Uso de hiperboles	"destruição que tem feito ao país"	34	0,93
Público	P4	Uso de Fontes > Pessoas	Israel Pontes	13	0,36
Público	P5	Contextualização > Contexto social	Jornalista do Expresso retirado à força de evento	49	1,63
Público	P5	Contextualização > Contexto Político	Jornalista do Expresso retirado à força de evento	49	1,63
Público	P5	Uso de Fontes > Publicações online, rádio, televisão	Expresso	8	0,27
Público	P5	Origem > Público	Karla Pequenino	15	0,50
Público	P5	Qualidade da Informação > Slow Journalism	Karla Pequenino	15	0,50
Público	P5	Valores-Notícia > Relevância	Um jornalista do Expresso foi retirado à força nesta terça-feira, 16 de Janeiro, de um evento com o líder do Chega, André Ventura, que foi organizado por associações de	168	5,57
Público	P5	Uso de Fontes > Entidades	Associação Académica do Instituto de Estudos Políticos da UCP	61	2,02
Público	P5	Uso de Fontes > Pessoas	João Dias	9	0,30
Público	P5	Uso de Fontes > Entidades	assessoria de imprensa do Chega	31	1,03
Público	P5	Uso de Fontes > Entidades	Universidade Católica Portuguesa	32	1,06
CM	CdM1	Uso de Fontes > Pessoas	Marcelo	7	0,33
CM	CdM1	Origem > Lusa	Lusa	4	0,19
CM	CdM1	Qualidade da Informação > Fast-News	Lusa	4	0,19
CM	CdM1	Contextualização > Contexto Político	apelo ao voto	13	0,61
CM	CdM1	Valores-Notícia > Relevância	eleições antecipadas de 10 de março	35	1,64
CM	CdM1	Valores-Notícia > Notariedade	Presidente da República	23	1,08
CM	CdM1	Valores-Notícia > Relevância	Presidente da República	23	1,08
CM	CdM1	Sensacionalismo > uso de adjetivação	um apelo muito forte	20	0,94
CM	CdM2	Valores-Notícia > Relevância	esconder um negócio por razões de natureza económica	52	1,44
CM	CdM2	Origem > Lusa	Lusa	4	0,11
CM	CdM2	Qualidade da Informação > Fast-News	Lusa	4	0,11
CM	CdM2	Sensacionalismo > uso de adjetivação	"absolutamente inapto"	22	0,61
CM	CdM2	Populismo > Direita Radical	"Isto volta a mostrar que o Governo que tivemos, e que agora vai cessar funções, não é um Governo de confiança, mas sobretudo mostra que Pedro Nuno Santos não é um líder de confiança e que é absolutamente inapto para a tarefa de ser primeiro-ministro"	251	6,94
CM	CdM2	Sensacionalismo > uso de adjetivação	"Isto volta a mostrar que o Governo que tivemos, e que agora vai cessar funções, não é um Governo de confiança, mas sobretudo mostra que Pedro Nuno Santos não é um líder de confiança e que é absolutamente inapto para a tarefa de ser primeiro-ministro"	251	6,94
CM	CdM2	Populismo > Direita Radical	decidiu esconder um negócio	27	0,75
CM	CdM2	Sensacionalismo > uso de adjetivação	esconder um negócio por razões de natureza económica	52	1,44
CM	CdM2	Sensacionalismo > uso de adjetivação	houve uma manobra	17	0,47
CM	CdM2	Sensacionalismo > uso de adjetivação	esconder esta realidade e isto é muito grave	44	1,22
CM	CdM2	Populismo > Direita Radical	"O Governo sabia que a opinião pública estaria maioritariamente contra isso e, portanto, o que optou por fazer foi uma jogada de charme que foi dizer aos partidos de esquerda 'nós estamos no caminho que vos prometemos, vejam que já estamos a comprar, vamos tentar esconder isto ao país para evitar que se saiba"	312	8,63
CM	CdM2	Sensacionalismo > uso de adjetivação	uma jogada de charme	20	0,55
CM	CdM2	Populismo > Direita Radical	retirar dividendos políticos com o dinheiro dos contribuintes	61	1,69
CM	CdM2	Uso de Fontes > Pessoas	Pedro Nuno Santos	17	0,47
CM	CdM2	Uso de Fontes > Entidades	Parública	10	0,28
CM	CdM3	Contextualização > Contexto social	assegurar direitos dos trabalhadores da Global Media e dos acionistas	69	1,96
CM	CdM3	Origem > Lusa	Lusa	4	0,11
CM	CdM3	Qualidade da Informação > Fast-News	Lusa	4	0,11
CM	CdM3	Uso de Fontes > Pessoas	André Ventura	13	0,37
CM	CdM3	Valores-Notícia > Notariedade	trabalhadores do Global Media Group	35	0,99
CM	CdM3	Valores-Notícia > Relevância	greve de 24 horas dos trabalhadores do GMG	42	1,19
CM	CdM3	Populismo > Extrema Esquerda	em vez de estar sempre a por uns contra os outros, que é o que a extrema-esquerda está a tentar fazer neste momento"	116	3,29
CM	CdM3	Uso de Fontes > Entidades	Comissão Executiva do GMG	25	0,71
CM	CdM3	Uso de Fontes > Pessoas	José Paulo Fafe	15	0,43
CM	CdM4	Origem > Lusa	Correio da Manhã e Lusa	23	1,18
CM	CdM4	Qualidade da Informação > Fast-News	Correio da Manhã e Lusa 12 de Janeiro de 2024 às 20:33	54	2,77
CM	CdM4	Valores-Notícia > Relevância	O sexto Congresso do Chega começou esta sexta-feira	51	2,61
CM	CdM4	Valores-Notícia > Tempo	começou esta sexta-feira	24	1,23
CM	CdM4	Contextualização > Contexto Político	o Chega vem para vencer as eleições	35	1,79
CM	CdM4	Populismo > Direita Radical	luta a três: PS, PSD e Chega	28	1,44
CM	CdM4	Sensacionalismo > Uso de hiperboles	luta a três: PS, PSD e Chega	28	1,44
CM	CdM4	Populismo > Direita Radical	"Limpar Portugal"	17	0,87
CM	CdM4	Sensacionalismo > Uso de hiperboles	"Limpar Portugal"	17	0,87
CM	CdM4	Uso de Fontes > Pessoas	Pedro Pinto	11	0,56
CM	CdM5	Populismo > Direita Radical	André Ventura promete cortar todos os subsídios às associações da igualdade de género	85	2,75
CM	CdM5	Sensacionalismo > uso de adjetivação	André Ventura promete cortar todos os subsídios às associações da igualdade de género	85	2,75
CM	CdM5	Origem > Lusa	Lusa	4	0,13
CM	CdM5	Qualidade da Informação > Fast-News	Lusa	4	0,13

CM	CdM5	Uso de Fontes > Pessoas	O presidente do Chega, André Ventura	36	1,17
CM	CdM5	Contextualização > Contexto Político	O presidente do Chega, André Ventura, prometeu este sábado que, se chegar ao governo, cortará todos os subsídios das associações que promovam "ideologias de género e a igualdade de género".	189	6,12
CM	CdM5	Valores-Notícia > Relevância	cortará todos os subsídios das associações que promovam "ideologias de género e a igualdade de género".	103	3,33
CM	CdM5	Valores-Notícia > Tempo	No seu primeiro discurso na VI Convenção Nacional do Chega	58	1,88
CM	CdM5	Sensacionalismo > Uso de vocabulário agressivo	'esqueçam, não vão receber um tostão	36	1,17
CM	CdM5	Valores-Notícia > Relevância	No primeiro discurso perante a reunião magna	44	1,42
CM	CdM5	Populismo > Direita Radical	glorificar a história do combate colonial contra soldados portugueses e famílias portuguesas	92	2,98
CM	CdM5	Sensacionalismo > Uso de vocabulário agressivo	glorificar a história do combate colonial contra soldados portugueses e famílias portuguesas	92	2,98
CM	CdM5	Sensacionalismo > uso de adjetivação	glorificar a história do combate colonial contra soldados portugueses e famílias portuguesas	92	2,98
CM	CdM5	Sensacionalismo > Uso de vocabulário agressivo	São uns traidores, porque aqueles que põem dinheiro a quem matou portugueses e sangue português não tem outro nome senão serem traidores à nossa história, à nossa memória e à nossa pátria	187	6,05
CM	CdM5	Sensacionalismo > uso de adjetivação	São uns traidores, porque aqueles que põem dinheiro a quem matou portugueses e sangue português não tem outro nome senão serem traidores à nossa história, à nossa memória e à nossa pátria	187	6,05